

Revista da Semana

CABINETE PORTUGUEZ DE L
RIO DE JANEIRO

Anno XXII :: Num. 40 :: 1 de Outubro de 1921 :: Preço 1\$000



PAGINA DE MUSICA

O MAIOR SUCESSO DA
ORCHESTRA CICERO
CINEMA AVENIDA

Ave! Edú!...
"GARURÁU"
SAMBA CARNAVALESICO

DEDICADO AO GRUPO DAS
SABINAS DOS FENIANOS
Musica de Bonfílio de Oliveira

The musical score is written for piano and voice. It begins with a 2/4 time signature and a key signature of one sharp (F#). The piano accompaniment features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The vocal line, marked 'Canto', enters in the second system. The score includes a section marked 'SAE DESPACHO' with a 'ff' (fortissimo) dynamic, featuring a 'Bombo' (bass drum) and 'Flauta' (flute) part. The piece concludes with a double bar line and a '1. Vez' (first time) and '2. Vez' (second time) marking, followed by a final cadence marked 'al' (ad libitum).



Revista da Semana

EU SEI TUDO
(MAGAZINE MENSAL)

A
SCENA MUDA
(REVISTA CINEMATOGRAFICA)

ALMANACH
EU SEI TUDO
(PUBLICAÇÃO ANNUAL)

DIRECÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

Propriedade da Companhia Editora Americana

Sociedade Anonyma. Capital Realizado 500:000\$000

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14, E RUA BUENOS AIRES, 103
RIO DE JANEIRO

Telephones: DIRECTORIA N 112 — RED. E ADMIN. N 3660

Endereço telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-gerente

CONDIÇÕES DE
ASSIGNATURA

Por série de 52
numeros (1 anno)

48\$000

6 meses 25\$000

Estrangeiro 60\$000

Avulso 1\$000

Atrasado 1\$500

ANNO XXII

Rio de Janeiro, 1 de Outubro de 1921

Nº 40 da Nova Serie

O Conego Philippe



Rir é proprio do homem. Declarou-o Rabelais, no exemplo de obras immortaes. Fazer rir, passados, presentes e futuros, cousa diversa. Deseja rir sem esforço a gente de todos os povos. Attribue então a alguns typos, imaginarios ou reaes, o encargo de dar bom humor a gerações e gerações, em singular atavismo de alegria. Cada qual a seu modo, heroico no ridiculo, sublime na sensatez, D. Quichote e Sancho Pansa descilaram, enquanto no mundo houver mortaes. Assim tambem acontece a certos individuos: o resto dos individuos delega-lhes a faculdade de represental-os, no grotesco e na parvoice.

Em Portugal, de quem — dizendo á Jacintho Freire — não se sabe porque seremos filhos ingratos ao primeiro leite, com razão ou sem ella os frades bernardos tiveram fama de parvos. Observa-o Julio Dantas, insigne manejaador de erudição lusitana. A bernardice é capitulo das suas *Figuras d'Hontem e d'Hoje*, capitulo que recorda, como Dantas mostra, os *Moines, Nonnes et Curés de Pradel*.

Ainda citando: podia um religioso de outra ordem ou comunidade permittir-se o luxo de dizer um disparate. Era certo que se encabeçava logo a asneira em qualquer pobre e inoffensivo bernardo de Bouro ou de Tarouca, de Lafões ou de Alcobaca.

Seis frades bernardos da regencia e do reinado de D. Pedro II (1668-1706) carregaram ás costas tudo quanto a charrice, das estrebarias aos pagos, dos solares ás alfurjas, quiz attribuir-lhes, collocando-os «na immortalidade dos grandes martyres da tollice alheia».

Frei Pedro de Alencastre, frei Pedro de Souza, frei Moraes, frei Manuel de Macedo, este tambem conhecido por *Frei Colherão*, frei João de Castello Branco e frei Antonio de S. José foram, sem irreverencia na comparação, por evangelica, os bodes expiatorios de quanta parvoice houve, no seculo XVIII, dos *grands seigneurs* aos tolos que, conforme o proprio povo, costumam rir-se ás paredes.

Derisores de cerebro cheio ou vasio decretaram que os bernardos iriam para o céu. Nas azas da tollice, e, por mais esforços que fizessem, para não se derogar em sua autoridade, nada conseguiram.

Todos os bureis lusitanos do seculo XVIII, capuchos, com fama de austeros: carmelitas, calçados ou descalços, estes sem meias e sapatos de linho tecido; todos os frades citados por Julio Dantas, arrabidos e brunos d'aqui, agostinhos, nêris, paulistas, bromos d'alli, xabreganos, theatinos, jeronimos, dominicanos d'acolá «levaram a vida a capitalizar anecdotas em proveito dos frades de Cister».

Ora era frei Marcos, no pulpito de Santa

Maria de Almoester, na festa das onze mil virgens, imitando Vieira no sermão dos bons annos («em um tempo tão pouco abundante de bens que, apenas se acha um, querer dar bons annos difficultoso é...») e trovejando: em tempo tão pouco abundante de virgens que, apenas se acha uma, querer pregar de onze mil, que difficultosa empreza, amadas irmãs!

Ora era frei Pedro de Souza, agastado, contra um ferrador de Portalegre, por se recusar a ferrar-lhe a mula: «você, mestre, está a ferrar todos e não me quer ferrar a mim?»

A exemplo de Portugal, e sobretudo de Lisboa, o Brazil, e sobretudo o Rio de Janeiro, encarregavam alguém ecclesiastico de capitalisar anecdotas. Allivaria hypocondrios, dissipando vapores que, segundo a sciencia antiga, subiam á cabeça e causavam tristeza.

Aquelle alguém ecclesiastico, cuja carga de parvoice ficou sendo superior á dos frades de Cister, que podiam repartil-a, foi o Conego Philippe.

Mormente outr'ora, o Conego representou a calinada, no que ella tem de mais infesto ao bom senso. Dizia ou diz, fazia ou fez um sujeito qualquer tollice. Logo se lhe acudia: homem, esta só do Conego Philippe. A linguagem usual apropriou-se d'elle. Pode esquecer-o a historia, a historia miuda tão mais humana, tão mais apertada verdade do que a grande historia. Esta é solemne e mirifica, cheia porem de annos tristes, mezes calamitosos, semanas de sangue, dias de horror.

Quem foi o Conego Philippe? Ha dous Conegos Philippes no mesmo individuo. Cada *persona es un mundo*, sentenciam hespanhóes. Um o padre de berço bom, de serviços distinctos á igreja cerioca, n'ella distinguido, n'ella considerado por superior severo qual o bispo D. José Caetano. Outro o padre, talvez excentrico, incumbido pelo povo, tão inimigo da singularidade, de endossar a parvulez, o parvoejar de mesmo povo.

Monsenhor Pizarro, nas *Memorias Historicas*, enumerou as dignidades da carreira conferidas ao conego Philippe Pinto da Cunha e Souza. Confirmou-o, em eruditas pesquisas, monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, na prestimosa e proba *A Archidiocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro*, fructo de silenciosa vida nos archivos, escreve depois de lêr.

Conego de meia prebenda, em 1765, no tempo do vice-rei Conde da Cunha; conego de prebenda inteira, em 1785, ao tempo do vice-reinado de D. Luiz de Vasconcellos; chantre em 1799, governando o vice-rei Conde de Rezende; monsenhor em 1809, o Principe Regente regendo Portugal do Brasil, Philippe Pinto da Cunha e Souza, apesar de monsenhor, permaneceu e permaneceria conego para os effeitos da tradição popular.

Nas *Memorias do Brazil*, o Padre Gonçalves dos Santos, sacerdote a quem

o povo deu a alcunha batrachia de *Perereca*, mostra-nos o Principe Regente. Desembarcando no Rio, na rampa do largo do Paço, actual Praça Quinze de Novembro, seguido de numerosa comitiva. Alli um altar rico: Em torno o cabido da Cathedral. Corôas ecclesiasticas ao sol para receber a Corôa transmigrada. Pluvias de seda e ouro. A santa Cruz nas mãos do chantre, do conego Philippe. Chega Sua Alteza. O chantre asperge e thurifica o rei *in nomine matris*. Oscula a cruz, para entrar com Deus em a nova capital de seus inopinados reinos americanos.

Vieira Fazenda, em *Antigualhas e Memorias do Rio de Janeiro*, para tratar do Conego Philippe valeu-se de Pizarro, Gonçalves dos Santos e de Moreira de Azevedo. Justiceiro e honesto no trato da historia, sobretudo na da cidade, que lhe deve guardar imperecivel gratidão, Vieira Fazenda, á vista dos testemunhos escriptos e dos contemporaneos, protesta contra a desfructabilidade de Conego Philippe. «Homem que merecia consideração do chefe do Estado, sacerdote que tinha em seu favor a opinião do seu prelado, cidadão estimavel e digno».

No Natal, honrando infancia e pureza em Christo pequenino, na casa e capella da Madre de Deus, que possuia, o Conego Philippe armava presepe vistoso. As bandas da Saude e da Gambôa, consideradas com duzentos muxoxos e trezenos snobismos pelas melindrosas e pelos almofadinhas de hoje, viram passar o Principe Regente e seus filhos, de visita ao presepe do Conego Philippe, louvado este na *Correspondencia dos Bispos do Rio de Janeiro*, conforme Vieira Fazenda, «como muito bom residente e sempre prompto para o serviço da Igreja».

Quem estudou e não adiantou por conta propria, fiado apenas nos outros, acaso estudou? Será possivel demonstrar que pesquisamos? Escaparam a Vieira Fazenda algumas fontes de informação sobre o Conego Philippe.

Macedo, o nunca assaz elogiado, conta que o presepe do Livramento era «propriedade e gloria» do Conego. Vencia os dous mais celebres presepes do tempo, o da ladeira de Santo Antonio, exposto pelos franciscanos, o do convento da Ajuda, onde se apreciavam as figuras e se ouviam as vozes das freiras. No presepe do Conego as figuras de barro mediam deus palmos de altura. O presepe do Livramento, na casa do lado direito da capella de N. S. do Livramento, constituia o atractivo magno das festas do Natal no tempo de el-rei.

D. João VI deixou o Rio de Janeiro em 1821, o Rio de Janeiro onde fruira os melhores dias da sua vida de multi-tribulado. Nove annos antes fechara-se o presepe do Livramento, encerrado o conego Philippe n'uma sepultura do convento de S. Bento, a 15 de Fevereiro de 1812.

Quarenta e quatro annos depois, em 1856, chegava ao Rio de Janeiro um paulista de quarenta annos, o dr. Francisco de Assis Vieira Bueno. E' nome lembrado aos actuaes cariocas na placa de uma rua de Botafogo. Homem de excellente nota, privada e publica, de reconhecida capacidade juridica, financeira e commercial, fiscal da liquidação do banqueiro Souto, presidente do Banco do Brazil, paulista sempre escol e honra na sua provincia e fóra d'ella.

Assis Bueno, em 1856, foi morar na antiga casa do Conego Philippe, no Livramento, e graças a Deus, em curiosissima e saborosa *Auto-Biographia* de octogenario, conservou a lembrança exacta do velho solar.

Parecia um convento, no testemunho do subsequente morador. Tinha na frente um saguão em arcada e contigua a igreja de N. S. do Livramento. Mas a par disso offercia o conforto de vastos e arejados compartimentos, com vista para um panorama como ha poucos no mundo, alem do desafoço de bôa chacara.

Ficaram o Conego Philippe e seu successor, no dizer d'este, a cavalleiro de toda a cidade, de parte do alto mar, de toda a bahia, desde o Pão de Assucar até o mais remoto logarejo de todo o reconhecido. D'alli se avistava não só o mediterraneo da cidade como o da bahia, em fresta de mastros, e a oculo de alcance se conheciam todas as ilhas e praias da Guanabara.

Era acaso um toleirão o homem que para recreio de seu viver, no enlevo de seus olhos, escolhera sitio tão formoso? Para expiação de peccados entretanto chegou a ser chamado «o conego das anecdotas», signal de que o tornaram o depurativo da parvoice de seu tempo.

Attribuiram-lhe tollices ás carradas, quem sabe se despeitados por alguma resistencia nobre ou exacto cumprimento do dever, coisas tão desagradaveis á maioria dos homens.

Moreira de Azevedo registrou-lhe a fama «de bom, de muito cortez, amante das bellas-arts» e algumas anecdotas. Mais depoem a favor do que contra o réo.

Pretendem que o Conego recebeu um ovo de ema, allegando ao portador que mais parecia de leão. Não podia ser simples gracejo que a qualquer outro acudiria? Indo visital-o, elogiou-lhe um amigo a linda posição da casa do Livramento. «Excelente, avisto de um lado a cidade, do outro o mediterraneo». Segue-se os bons dictionarios da lingua o adjectivo mediterraneo significa o que está entre terras e costas. Ainda mais, o mediterraneo de uma provincia, em sentido figurado, não é o coração d'ella?

Boquejaram pela cidade que o conego Philippe mandara vir de Lisboa um chariz de marmore e só depois de collocar no jardim se lembrou que não encontraria agua no morro. Não haveria, na peor

hypothese de inconsciencia, algum caridoso para defender a bolsa do sacerdote, á qual talvez houvesse frequentes aggressões.

Bem sabemos, em geral, dinheiro emprestado ingrato prompto.

Uma das mais conhecidas anedotas attribuidas ao Conego Philippe: depois de deitar-se arremessava o barrete sobre a vela, no intuito de apagá-la, e levantando-se ia, ás escuras, procurar o grotesco apagador.

Quando elle já sentia vir o somno,
Para poupar caminho até a vela,
Sobre a vela atirava a carapuça.
Então no escuro, em camisola branca,
La apalpando procurar na sala
.....o negro sacco.

De quem taes versos? De Alvares de Azevedo, na *Lyra dos Vinte Annos*. Dedidou o poeta, da mocidade e da morte, poesia inteira ao Conego Philippe, dando-lhe por titulo estes dous nomes sacerdotaes:

O' Conego Philippe! O' nome eterno!
Cinzas illustres, que da terra escura
Fazeis rir nos cyprestes as corujas!
Por que tão pobre lyra o céu doou-me
Que não consinta meu inglorio genio
Em vasto e heroico poema decantar-te?

Quando o povo dava treguas ao Conego Philippe ficava com o fardo da tolice aos hombros e transferia-o ao padre Macedo.

Tal padre, refere outro Macedo, o homonymo das *Memorias da Rua do Ouvidor* e da *Moreninha*, costumava prégar

na igreja do Parto. Subia ao pulpito e debaixo d'este deixava um menino com o qual dialogava. A's vezes o menino esquecia qualquer resposta, mas tinha recurso. Respondia a tudo: sim, padre; sim, padre. Ainda vivem, dizia Joaquim Manoel de Macedo, em 1862, pessoas que ouviram alguns d'esses sermões em dialogo.

Como o pregador era tambem excêntrico, o povo, para repouso do Conego Philippe, dava que fazer ao pobre Macedo, fartava-se de attribuir-lhe absurdos e necedades.

Obrigado á mansidão pelo seu respeitavel estado, no apuro de reconhecida corteza, o conejo Philippe Pinto da Cunha e Souza acaso relevou áquelles que o tornaram ou tornam endossa-burradas,

com as palavras angelicas, de tanta consolação para os animos superiores, do «perdoai-lhes, meu Pac, não sabem o que fazem».

Uma vantagem n'este valle de lagrimas, algumas tão lindas rolando em rostos lindos, ninguém lhe tirou: o gozo de panorama incomparavel do Livramento. Não desfrutára seus cruzados, aproveitara-os regamente no bom gosto.

Estimavel e estimado, embora deformado para a posteridade, n'outra vida, a eterna, rindo-se n'ella do tempo e do espaço, o Conego Philippe dirá talvez com suas injustiças, pensando nos ex-semelhantes:

— Que patetas!

ESCRAGNOLLE DORIA.



Os Proscriptos

— Novella de Honoré de Balzac —

(CONCLUSÃO)

— E tu! pobre creança! proseguiu elle, olhando Godofredo, cujas faces se orlavam dum rosario de gotas brilhantes — estudaste, como eu, a vida em paginas sanguinolentas? Por que choras? Que podes tu chorar, nessa idade?

— Ai de mim! respondeu Godofredo. — Choro uma patria mais bella que todas as patrias da terra, patria que nunca vi mas de que conservo a lembrança. Oh! se eu podesse atravessar os espaços voando, iria...

— Onde? perguntou o proscripto.

— Lá acima! respondeu o adolescente.

Ouvindo essas palavras, o estrangeiro estremeceu, pousou o olhar no moço e fel-o calar. Ambos se detiveram por uma inexplicavel effusão de alma, ouvindo as suas vozes no seio dum fecundo silencio e viajaram fraternalmente como duas pombas percorrendo os céos no mesmo voo, até o momento em que o barco, tocando a areia da margem, os arrancou do seu sonho. Ambos, engolfados nos seus pensamentos, caminharam em silencio para a casa do sargento.

— Assim pois, dizia consigo o estrangeiro, esta criança se julga um anjo banido do céu... E quem teria o direito de o enganar? Eu? Eu que tantas vezes me sinto arrebatado por um poder magico para fóra da terra, eu que pertenço a Deus; que sou para mim proprio um mysterio? Não vi eu o mais bello dos anjos vivendo nesta lama? Será este moço mais ou menos insensato do que eu? Terá elle dado um passo mais arrojado na fé? Elle crê, e sem duvida a sua creança o levará por algum caminho luminoso semelhante áquelle que eu sigo. Se, porém, é bello como um anjo não será fraco de mais para resistir a tão rudes combates?

Intimidado pela presença do seu companheiro, cuja voz trovejante lhe exprimia os seus proprios pensamentos, como o relampago traduz as vontades do Céu, o moço contentava-se em olhar as estrellas com olhos de amante. Acabrunhado por um excesso de sensibilidade que lhe esmagava o coração, alli está, fraco e timorato, como um insecto banhado em sol. A voz de Sigier tinha-lhes mostrado a ambos, celestialmente, os mysterios do mundo moral; o grande velho devia revestil-os de gloria; o moço sentia-os em si mesmo, sem nada poder exprimir; e todos tres exprimiam, por imagens vivas, a sciencia, a poesia e o sentimento.

De volta a casa, o estrangeiro fechou-se no seu quarto, accendeu a lampada inspiradora e confiou-se ao terrivel demonio do trabalho, pedindo palavras ao silencio, ideias á noite. Godofredo sentou-se no peitoril da janella, olhando ora os reflexos da lua na agua ora os mysterios do céu. Entregue a um desses extases que lhe eram familiares, viajou de esphera em esphera, de visão em visão, escutando e julgando ouvir fremitos surdos e vozes de anjos, vendo ou julgando ver divinas claridades no seio das quaes se perdia, tentando atingir o ponto longinquo, fonte de toda a luz, principio de toda a harmonia. Em breve o grande clamor de Paris, propagado pelas aguas do Sena, se apasiguou; as luzes extinguiram-se, uma a uma, no alto das casas; reinou o silencio em toda a sua extensão, e a vasta cidade adormeceu como um gigante fatigado. Deu meia noite. O mais ligeiro rumor, a queda duma folha ou o vôo duma gralha mudando de logar nos altos de Notre Dame teriam chamado o espirito do estrangeiro para a terra, teriam feito com que o moço deixasse as alturas celestes a que a sua alma subira, nas azas do extase. Nesse momento, o velho ouviu com horror no quarto visinho um gemido que se confundiu com a queda dum corpo que o ouviu experiente do barido reconheceu ser um cadaver. Sahiu precipitadamente do seu quarto e entrou no de Godofredo. Este jazia como uma massa informe; atada ao seu pescoço havia uma longa corda que serpenteava pelo chão. Desatada a corda, o adolescente abriu os olhos:

— Onde estou? perguntou num tom de jubilo.

— No vosso quarto, respondeu o velho, olhando com estranheza o pescoço de Godofredo, o prego a que a corda fóra amarrada e que se achava ainda preso á extremidade.

Godofredo levantou-se, marchou na restea de luz que atravessava o quarto pelo vitral aberto, tornou a ver o Sena fremente, os salgueiros, a relva da margem. Sobre as aguas erguia-se o nevoeiro, como um docel de fumo leve. Deante desse espectáculo, desolador para elle, cruzou as mãos no peito, tomou uma attitude de desespero. O velho aproximou-se d'elle, com a physionomia cheia de espanto.

— Quizestes matar-vos? perguntou.

— Sim... respondeu Godofredo deixando o estrangeiro passar-lhe repetidamente as mãos pelo pescoço, para examinar os vergões produzidos pela corda.

Apezar das contusões visiveis, pouco devia ter sofrido. O velho deduziu que o prego cedera immediatamente e que a fatal tentativa acabara numa queda insignificante.

— Mas porque, meu filho, tentastes matar-vos?

— Ah! respondeu Godofredo, não mais retendo as lagrimas que lhe rolavam dos olhos, ouvi a voz lá de cima! Chamava-me pelo meu nome. Nunca me tinha nomeado; desta vez, porém, convidava-me para o céu! Que doçura, a dessa voz! Não podendo arremessar-me para os espaços, tomei o unico caminho que temos para chegar até Deus.

— Oh, criança, criança sublime! exclamou o velho tomando Godofredo nos braços e apertando-o com entusiasmo contra o coração. E's poeta. Os teus vivos, ardentes pensamentos, as tuas criações caminham e crescem na tua alma. Vac, não entregues as tuas ideias aos vulgares. Sê juntamente o altar, a victima e o sacerdote! Conheces os céos, não é verdade? Viste as myriades de anjos de pennas claras, de sistros de ouro, que voam suavemente para o throno e admiraste as suas azas que, á voz de Deus, se agitam como os rufos harmoniosos da floresta sob a tempestade. Como é bello o espaço limitado, não?

O velho apertou convulsivamente a mão de Godofredo e ambos contemplaram o firmamento, cujas estrellas pareciam derramar poesias acariciantes que elles ouviam.

— Oh, ver Deus! murmurou docemente Godofredo.

— Criança! replicou subitamente o estrangeiro em voz severa, tão depressa esqueceste os ensinamentos sagrados do nosso bom mestre, o dr. Sigier? Para voltarmos, tu para a tua patria celeste e eu para a minha patria da terra, não temos que obedecer á voz de Deus? Caminhemos resignadamente pelas estradas asperas por onde o seu dedo traçou o nosso rumo. Não tremes á ideia do perigo a que te expuzeste? Tende partido sem ordem para isso; dizendo *Aqui estou* antes do tempo, não cahirias num mundo inferior áquelle em que a tua alma hoje se agita? Pobre cherubim desviado, não deverias antes agradecer a Deus por te ter feito viver numa esphera em que só ouves acordes celestes? Não és tu puro como um diamante, bello como uma flor? Ai de ti se, como eu, só conhecesses a cidade das dores. Revolver rambulando nella que gastei o meu coração. Revolver os tumulos para lhes pedir os seus segredos terribes; enxugar mãos enodoadas de sangue, contar-as todas as noites e enquanto as noites duram, implorando um perdoão que não posso conceder; estudar as convulsões do assassino e os ultimos gritos da sua victima; ouvir espantosos rumores e silencias terribes — o silencio dum pae devorando os filhos mortos; interrogar o riso dos damnados; procurar algumas formas humanas por entre as massas sem cor que o crime enroleu e retorceu; aprender palavras que os homens não cuvem sem morrer; evocar sempre os mortos para os interpretar e julgar — será vida, isto?

— Basta! exclamou Godofredo. — Não poderia olhar-vos, ouvir-vos por mais tempo. Perturba-se-me a razão, apaga-se-me a vista. Ataeas em mim um fogo que me devora.

— Tenho todavia que proseguir, disse o velho, sacudindo a mão num movimento extraordinario que produziu em Godofredo o effeito dum encantamento.



QUANDO o barco vogava na extensão do Sena, o sol, semelhante a um incendio que se ateasse no horizonte, atravessou as nuvens, deram sobre os campos torrentes de luz, coloriu com os seus tons avermelhados e os seus reflexos castanho-escuro os telhados de ardósia

e os tectos de colmo, bordou de fogo as torres de Luiz Felipe, inundou os céos, tingiu as aguas, fez resplandecer as hervas, despertou os insectos meic adormecidos. Esse longo feixe de luz abrasou as nuvens. Era como o ultimo verso do hymno quotidiano. Todo o coração tinha que estremecer; nesse momento, a natureza foi sublime. Depois de ter contemplado tal espectáculo, o estrangeiro sentiu as palpebras humedecidas pelas mais humilides das lagrimas humanas. Godofredo chorava tambem; a sua mão palpitante encontrou a do velho, que se voltou, deixando ver a sua emoção, mas, sem duvida para salvar a sua dignidade de homem que julgou compromettida, disse em voz profunda:

— Choro o meu paiz. Sou um banido. Foi a esta hora, joven, que deixei a minha patria. A esta hora os pyrilampos saem lá das suas habitações e penduram-se, como tantos outros diamantes, dos ramos das glycinias. A esta hora a brisa, doce como a mais doce poesia, levantava-se dum valle alagado de luz, exhalando suas perfumes. No horizonte, via eu uma cidade de ouro, como uma Jerusalem celeste, cidade cujo nome não deve sair da minha boca. Tambem lá, serpenteia um rio. Essa cidade e os seus monumentos, esse rio, cujas arrebatadoras perspectivas se confundiam, se casavam com os seus lençoes de agua azulada, onde estão? A esta hora, as ondas assumiam, sob o céu do poente, cores fantasticas e formavam os quadros mais caprichosos. As estrellas distillavam uma luz acariciante; a lua estendia pela immensidade uma illusão graciosa, dava outra vida ás arvores, ás côres, ás formas e tornava outras as aguas brilhantes, as mudas collinas, os edificios pomposos. A cidade scintilava, fallava; chamavame! Columnas de fumo se erguiam junto das columnas antigas, cujos marmores rebrilhavam de brancura, no seio da noite; ainda as linhas do horizonte se desenhavam através dos vapores nocturnos; tudo era harmonia e mysterio. A natureza não me dizia adeus: queria reter-me consigo. Ah, era tudo, para mim: minha mãe e minha filha, minha esposa e minha gloria! Os proprios sinos choravam a minha proscriptão. Terra maravilhosa! E' tão bella como o céu. Desde esse momento, fiquei tendo o universo por ergastulo. Patria querida, por que me proscribevste? — Mas... hei de triumphar! exclamou elle, soltando essa phrase com tal accentto de convicção e em voz tão estridente que o barqueiro estremeceu, julgando ouvir o som de um clarim.

O velho estava de pé, em attitude profetica, e olhava para o Sul, indicando a sua patria através das regiões do céu. A pallidez ascetica do seu rosto tinha dado lugar á vermelhidão do triumpho; os seus olhos faiscavam; era sublime assim, como um leão eriçando a juba.

Um momento o estrangeiro fixou em Godofredo os grandes olhos fatigados e extintos; depois, alongou o dedo para a terra — teries a impressão de ver abrir-se, por influencia do seu gesto, um abysmo. Ficou em pé, alumiado pelos vagos, indecisos reflexos da lua que lhe fizeram resplandecer a fronte d'onde se irradiou com uma claridade de sol. Se primeiramente uma expressão quasi desdenhosa se perdeu nas rugas sombrias do seu rosto, logo o seu olhar contrahiu esta fixidez que parece indicar a presença dum objecto invisível aos órgãos vulgares da visão. Certamente os seus olhos contemplaram então os quadros longínquos que o tumulto nos reserva. Nunca talvez esse homem assumisse tão grande aspecto. Uma luta terrível lhe revirou a alma, veio reflectir-se na sua forma exterior; e, tão robusto como parecia ser, dobrou como herva que se curva á passagem do vento annunciador de tempestade. Godofredo permanecia silencioso, immovel, encantado; uma força inexplicável o retinha, como pregado ao soalho; e como quando a nossa attenção nos arranca a nós mesmos, no espectáculo dum incendio ou duma batalha, deixou de sentir o proprio corpo.

— Queres que te diga o destino para que caminhas, pobre anjo de amor? Escuta. Foi-me dado ver espaços immensos, abysmos sem fim onde se vão engolfar as creações humanas, esse mar sem praias para onde corre o nosso grande rio de homens e anjos. Percorrendo as regiões dos eternos supplicios, preservava-me da morte o manto dum immortal. Quando eu atravessava as extensões luminosas onde moram os bemaventurados, sustinham-me as azas dum anjo; levado sobre o seu coração, podia desfructar os prazeres ineffaveis, cujo amplexo é mais perigoso para nós, mortaes, do que as angustias do mundo mau. Cumprindo a minha peregrinação por aquellas regiões sombrias, cheguei, de dor em dor, de crime em crime, de punição em punição, de atrozes silencios em gritos despedaçantes, ao golfo que fica sobre o circulo do inferno. Já eu via, ao longe, a claridade do paraíso que resplandecia; estava na noite mas quasi nos limites do dia. Eu voava, levado pelo meu guia, impellido por um poder igual áquelle que, em sonho, nos arrebatava para as esferas invisíveis aos olhos do corpo. A aureola que cingia as nossas fronteiras fazia fugir as sombras á nossa passagem, como poeira impalpável. Longe de nós, os sóes de todos os universos mal despediam fraca luminosidade quaes pyrilampos da minha terra. Lá attingir os campos aereos onde, para o lado do paraíso, as massas de luz se multiplicam, onde se fende facilmente o azul e onde innumeraveis mundos brotam como flores num prado. Allí, na ultima linha circular que pertencia ainda aos fantasmas que eu deixava atrás de mim, semelhante aos pezares que a gente quer esquecer, vi uma grande sombra. De pé e em attitude ardente, essa alma devorava os espaços com o olhar, os seus pés permaneciam ligados pelo poder de Deus ao ultimo ponto da linha, onde incessantemente consummava a tensão penosa pela qual projectamos as nossas forças quando queremos lançar-nos como aves que levantam vôo. Reconheci um homem; elle olhou-nos, não nos ouviu; todos os seus musculos fremiam e ansiavam; por cada parcella de tempo, parecia experimentar, sem dar um só passo, a fadiga de atravessar o infinito que o separava do paraíso onde a sua vista continuamente mergulhava, julgando entrever uma imagem bem-amada.

Sobre a ultima porta do inferno como sobre a primeira, li uma expressão de desespero. O desgraçado estava tão horivelmente esmagado, por não sei que força, que a sua dor me atravessou os ossos e gelou todo o corpo. Refugiei-me contra o meu guia, cuja

A MEIA DE SEDA marca “AGUIA”

da mesma forma que a senhorita que as calça agradará a vossa vista. Seu encanto sedoso --- côr firme --- e raro conforto --- fazem d'ella a meia ideal para todas as ocasiões.

Mas --- a meia de seda “AGUIA” vae ainda mais longe. E' de seda legitima --- forte --- duradoura e mais economica do que qualquer outra meia. Agrada á vista --- ao pé e ao senso de conforto de quem quer que a use.

Antes de comprarem meias, peçam que lhe mostrem as legitimas Meias de Seda marca “AGUIA”.

Exijam esta marca



Para objectos difficeis de limpar

Os pós e cremes usados para limpar metaes dissolvem as manchas, mas damnificam tambem o metal. O Bon Ami limpa melhor e não risca nem damnifica o metal.

O Bon Ami contém uma materia mineral branda e esponjosa que faz desaparecer as manchas e sujidade por um processo physico em vez de o fazer por meio de um processo chimico.

O Bon Ami é mais limpo e de uso mais facil do que qualquer outro meio de limpar metaes. Não é oleoso e não tem mau cheiro. Pode ser empregado com toda a confiança em utensilios de cozinha porque não contém acidos.



Agentes Geraes
Para O Brasil
TELLES, IRMAO & CO.
Rua Boa Vista 30, São Paulo

C RUA VISCONDE DE
INHAUMA, 70
RIO DE JANEIRO

protecção me restituiu á paz e ao silencio. Semelhante á mãe, cujos olhos vêem o milagre nos ares ou o adivinham, a sombra soltou um grito de jubilo. Olhámos para onde elle olhava e vimos como uma saphira fluctuando por sobre as nossas cabeças nos abysmos de luz. Essa estrella fulgurante descia com a rapidez de um raio de sol quando este apparece de manhã no horizonte e as suas primeiras claridades festivamente deslisam sobre a nossa terra. O esplendor tornou-se distincto, augmentou; avistei logo a nuvem gloriosa no seio da qual vão os anjos, especie de fumo luminoso emanado de sua divina substancia e que, aqui e além, crepita em linguas de fogo. Uma nobre cabeça, cujo brilho se não podia supportar sem se ter posto o manto e os louros e empunhado a palma, attributos dos Poderes, se erguia sobre essa nuvem tão branca e pura como a neve. Era uma luz na luz! As suas azas, fremindo, semeavam oscillações deslumbrantes nas esferas por onde elle passava, como o olhar de Deus passa através do mundo. Vi enfim o archanjo na sua gloria! A flor de eterna belleza, que adorna os anjos do Espirito, brilhava nelle. Tinha numa das mãos uma palma verde e na outra um gladio flammejante: a palma para lhe ornar a sombra perdoada: o gladio para, a um só gesto, fazer recuar o inferno inteiro. A sua aproximação, sentimos os perfumes do céu que cahiam como um orvalho. Na região em que o anjo ficou, o ar assumiu a côr das opalas. Elle chegou, olhou a sombra, disse-lhe:

— Até amanhã!

Depois voltou, com um movimento gracioso, para o céu, estendeu as azas, atravessou as esferas como um navio fende as vagas, deixando apenas ver as brancas velas aos exilados que ficaram nalguma praia deserta.

A sombra soltou gritos horriveis, a que responderam os damnados desde o circulo mais profundo da immensidade dos mundos até o mais tranquillo, á superficie do qual nos achavamos. A mais empolgante das agônias tinha chamado todas as outras. O clamor avolumou-se com os rugidos dum mar de fogo que servia como de base á terrível harmonia dos milhões de almas sofredoras. Depois, subitamente, a sombra desferiu o vôo atravez da *cità dolente* e desceu do seu logar até o proprio fundo do inferno; subiu depois, voltou, tornou a mergulhar nos circulos infinitos, percorreu-os em todos os sentidos, semelhante a um abutre que, mettido numa gaiola, se esgotasse em esforços inuteis. A sombra tinha o direito de vaguear assim e podia atravessar zonas do inferno, glaciaes, fetidas, ardentes, sem participar dos seus padecimentos: deslisava nessa immensidade como um raio faz dia no seio da escuridão.

— Deus não lhe infligiu punição, disse-me o mestre; mas nenhuma das almas de que successivamente contemplaste as torturas quereria trocar o seu supplicio pela esperanza sob a qual esta alma succumbe.

Neste momento voltou a sombra, para perto de nós, trazida por uma força invisível. O meu divino guia, que adivinhou a minha curiosidade, tocou com o seu ramo o desgraçado occupado talvez em medir o seculo de pena que ia desse momento ao dia seguinte, sempre fugitivo. A sombra estremeceu e lançou-nos um olhar cheio de todas as lagrimas que ella já tinha derramado.

— Quer conhecer o meu infortunio? disse ella numa voz cheia de tristeza. Oh, apraz-me contal-o! Esteu aqui. Thereza lá em cima, eis tudo! Na terra eramos felizes, estavamos sempre juntos. Quando, pela primeira vez, vi a minha querida Thereza Donatti, contava ella

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colónias portuguesas

Capital social..... Esc. 48.000.000\$00
Fundos de reserva..... 24.900.000\$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancárias.

FILIAL NO RIO DE JANEIRO:

RUA DA QUITANDA E ALFANDEGA

AGENCIA NA CIDADE NOVA:

PRAÇA ONZE DE JUNHO

dez annos. Amámo-nos então sem saber o que era o amor. As nossas vidas foram uma só vida; eu empallidecia da sua pallidez, era feliz da sua alegria; juntos nos entregámos ao encanto de pensar, de sentir e cada qual apprendeu do outro o amor. Casámo-nos em Cremona; nunca nos conhecemos os labios senão ornados das perolas do sorriso; os nossos olhos fulguravam continuamente; as nossas cabeças confundiam-se sempre quando liamos, sempre os nossos passos se uniam quando caminhavamos. A vida foi um longo beijo, a nossa casa um leito. Um dia, Thereza empallideceu e disse-me pela primeira vez:

— Soffro!

E eu não soffria! Não se tornou a levantar. Vi, sem morrer, alterarem-se as suas bellas feições; adolorarem-se os seus cabellos de ouro. Sorria para me occultar as suas dores; eu as lia, porém, no azul dos seus olhos, de que sabia interpretar as menores vibrações. Dizia-me: ella: «Honorino, amo-te!» no momento em que os seus labios perderam a côr; e apertava ainda a minha mão quando a morte lh'as arrefeceu. Matei-me immediatamente, para que ella se não deitasse sosinha no leito do sepulcro, sob o seu lençol de marmore. Está lá em cima, Thereza; e eu estou aqui. Quizera não a deixar nunca e Deus nos separou... Por que então, ter-nos unido na terra? Teve ciúmes! Com certeza o paraíso se tornou mais bello no dia em que Thereza para lá subiu. Vêdel-a? Está triste na sua ventura, está sem mim! Para ella, o paraíso deve ser um deserto!

— Mestre (disse eu, chorando, porque pensava nos meus amores) mestre, no momento em que elle desejar o Paraíso, só por Deus, não será libertado?

O pae da poesia inclinou docemente a cabeça, em signal de assentimento. Afastámo-nos, fendendo os ares, sem fazer mais barulho que os passaros que voam ás vezes sobre nós, quando estamos estendidos á sombra duma arvore. Debalde teríamos tentado impedir que o infeliz assim blasphemasse. Um dos infortúnios dos anjos das trevas é nunca verem a luz, mesmo quando della estão cercados. Nem elle teria comprehendido as nossas palavras...

Nesse momento, um tropel de muitos cavallos rebou na meio do silencio; ladrrou o cão, respondeu-lhe a voz rabugenta do sargento; alguns cavalleiros se apearam á porta, bateram; e esse ruido assumiu a violencia de uma detonação inesperada. Os dois proscriptos, os dois poetas cahiram á terra, de toda a altura que nos separa dos céos. O choque doloroso dessa queda produziu-lhes o effeito de terem nas veias outro sangue, silvando, carreando pontas aceradas e em brasa. A dor foi para elles como uma commoção electrica. O pesado e sonoro andar de um homem de armas, cuja espada, couraça e esporas faziam um estardalhaço metallico, subiu a escada; depois, um soldado se apresentou diante do estrangeiro surprehendido.

— Poderemos voltar a Florença, disse o homem cuja voz pareceu doce pronunciando palavras italianas.

— Que dizes? interrogou o velho.

— Os brancos venceram.

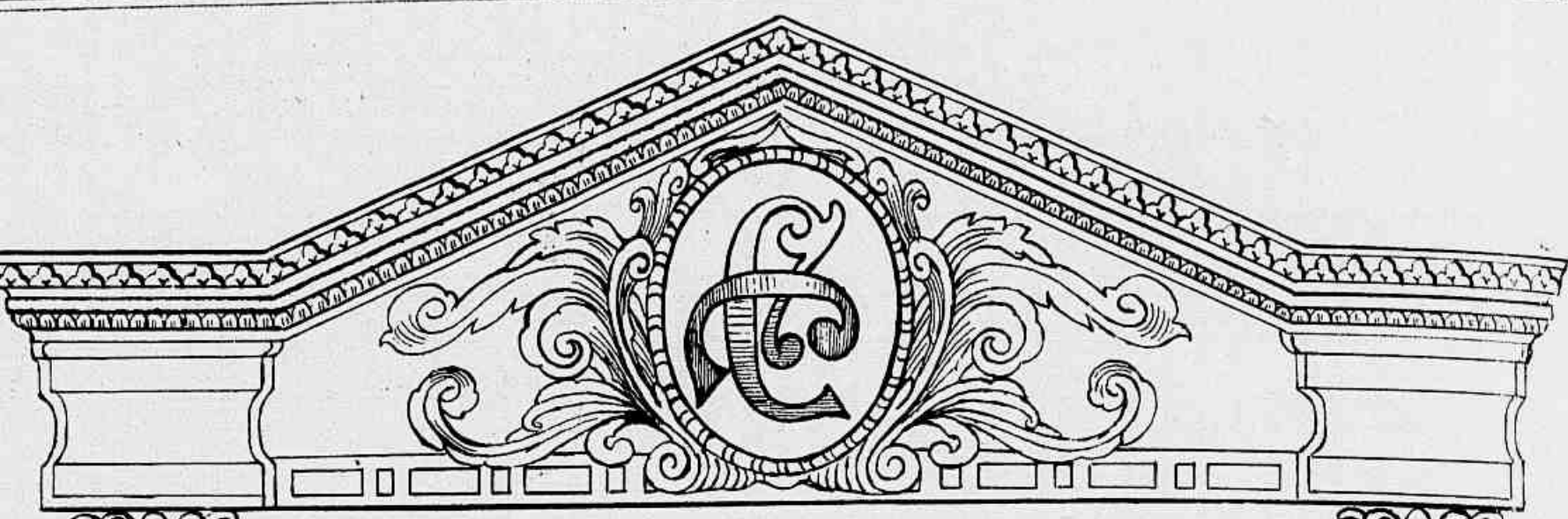
— Não te enganas? insistiu o poeta.

— Não, caro Dante! replicou o soldado, cuja voz guerreira exprimia o fremito das batalhas e os jubilos da victoria.

— A Florença! A Florença! Oh, minha Florença! exclamou Dante Alighieri que se ergueu, olheu os ares, julgou ver a Italia e se tornou gigantesco.

— E eu! Quando irei para o céu? disse Godofredo que permanecia, um joelho em terra, diante do poeta immortal, como um anjo diante do santuario.

— Vem a Florença! respondeu-lhe Dante, num tom



Porque tão barato?...

Continua a
Grande Venda de Saldos na

CASA COLOMBO

Artigos para Senhoras
Homens
Crianças
Louças
Crystaes
Ménage
Trens de Cozinha
Metaes Finos.

A Preços Sem Igual!

CASA COLOMBO



de voz compadecida. Vem! Quando vires, do alto de Fiesola, as suas paizagens de amor, julgar-te-has no Paraíso.

O soldado entrou a sorrir. Pela primeira, quicá pela unica vez, a sombria e terrivel figura do Dante respirou uma alegria; os seus olhos e a sua face exprimiam as imagens de bondade que elle tão magnificamente multiplicou no seu Paraíso. Talvez julgasse ouvir a voz de Beatriz. Nesse momento os passos ligeiros de uma mulher e o fremito de um vestido se fizeram ouvir. A aurora derramava então as suas primeiras claridades. A bella condessa Mahaut entrou, correu a Godofredo.

— Vem, meu filho, meu filho! Agora eu te posso confessar. O teu nascimento foi reconhecido, os teus direitos estão sob a protecção do Rei de França, e encontrarás um paraíso no coração de tua mãe.

— Reconheço a voz do céu! gritou o moço, radiante.

Este grito despertou Dante que olhou o adolescente enlaçado pelos braços da condessa; saudou-os com um olhar e deixou o seu companheiro de estudo sobre o collo maternal.

— Partamos! exclamou elle, em voz tonitroante. — Morram os Guelfos!

HONORÉ DE BALZAC



Umas Costas
Formosas Estragadas
Pelo Eczema

A Terrivel Doença de Pelle
d'esta Mulher curada em
Poucas Semanas depois
de quinze annos.

As mais venenosas doenças de pelle estão conquistadas—sempre—em todos os casos —todas desaparecem n'umas quantas semanas pelo excellente liquido

LAVOL

Os resultados são completos e permanentes. Este preparado está agora sendo usado pela maior parte dos especialistas de doenças da pelle. Todas as comichões desaparecem immediatamente apoz a applicação d'este liquido com uma esponja sobre as partes affectadas; não deixe de experimentar hoje mesmo esta nova receita para Eczema, Chagas Abertas, Impigens; para Fogagens e Irritações; feridas e affecções do pericraneo; crostas e escamas e tormentos causados por comichões ardentes na pelle.

A venda em Todas as Principaes Pharmacias e Drogarias.

Um energético antiseptico absoluta-
mente inoffensivo e perfeita-
mente efficaz, que cura
sem irritar qual-
quer ferida,
ou corte

DUPLOZON

O Duplozon
é sem rival
na toilette intima
das Senhoras

A venda em todas as boas
PHARMACIAS DROGARIAS
E PERFUMARIAS

Unico depositario: Ambrosio Lameiro
RUA S. PEDRO 133 RIO DE JANEIRO



O PRESIDENTE DE VALERA

De qualquer maneira que se pense quanto á questão irlandeza, não se pode deixar de admirar a energia de que o chefe da insurreição, sr. de Valera, deu prova, numa lucta epica que teve já esplendido exito, pois que já o Presidente da Republica Ir-

— que o são mais pelo coração que pelo sangue. Magro, nervoso, o sr. de Valera tem um olhar excepcionalmente brilhante que atenuam grandes oculos norte-americanos, acavalados num nariz de linhas fortes e angulosas.

Estudou no Black Pook College, de Dublin, e fez exame de master of arts na Universidade da mesma cidade. Por ocasião da insurreição de 1916, leccionava mathematica no collegio onde se educara. Chefe dum batalhão de insurrectos, distinguio-se pela sua coragem nos combates que, tendo começado na manhã de segunda-feira de Paschoa, duraram seis dias.

Todos os chefes desse movimento foram fuzilados, á excepção do sr. de Valera — aliás condemnado á morte, por contumacia.

Sempre occulto e conspirando sempre, fez-se eleger, em 1917, membro da Camara dos Communs, eleição perfeitamente theorica, pois nunca o sr. de Valera poz os pés em Westminster — mas que

evidentemente mostrou a sua autoridade.

Finalmente, em 1918, foi o sr. de Valera escolhido para «Presidente da Republica» e enviado pelo Sinn Fein aos Estados Unidos para dirigir a propaganda do partido e lançar o emprestimo da Republica Irlandeza. O seu exito na

BAICURU

ELIXIR PURAMENTE VEGETAL

ANEMIA CHLOROSE FRAQUEZA PULMONAR E NAS

MOLESTIAS DAS SENHORAS

EM TODAS AS PHARMACIAS E NO

LABORATORIO GOULART

CAIXA POSTAL 99. RIO GRANDE

landeza foi admittido a conferencias, de igual para igual, com o chefe do governo inglez.

Disse-se que o sr. de Valera era hespanhol. A verdade é que nasceu em Nova York, de pae hespanhol e mãe irlandeza. Os seus cabellos negros e a sua tez morena distinguem-no dos seus compatriotas

ECZEMA E RHEUMATISMO. CURA A IMPUREZA DO SANGUE.

Illmos. Srs. VIUVA SILVEIRA & FILHO RIO DE JANEIRO.



Senhorinha MARIA HOSANA DE BRITO

O abaixo assignado, residente na cidade de Camocim (Ceará), estabelecido com officina de marceneiro, á rua Senador Jaguaribe, declara que soffreu ha longos annos de impureza do sangue, acompanhada de rheumatismo, sendo forçado a abandonar o trabalho. Depois de dolorosos soffrimentos e usar uma infinidade de remedios, tive por felicidade a indicação do ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira, conseguindo o meu restabelecimento com poucos vidros do referido preparado, podendo continuar a trabalhar. A minha filha Maria Hosana de Brito soffreu de eczema pelo corpo; curei-a ainda com o ELIXIR DE NOGUEIRA.

Cemo prova de gratidão, offereço a sua photographia com este attestado espontaneo. Ceará, Camocim, 19 de Outubro de 1917.

JOSÉ PEREIRA DE BRITO (Firma reconhecida)



A' BRASILEIRA

Vestidos para senhoras e senhoritas.

ARTIGOS SEMPRE MODERNOS E DO MAIS FINO GOSTO.

Comprar nesta casa é ter a certeza de adquirir o melhor pelo menor preço.

A' BRASILEIRA

38 --- LARGO DE S. FRANCISCO --- 42

America do Norte foi consideravel. A Camara dos Representantes e o Senado, por unanimidade menos um voto, pronunciaram-se a fa-

vor das reivindicações irlandezas e reconheceram a necessidade da solução do problema, a fim de se melhorarem as relações dos

dois grandes paizes de lingua ingleza.

O sr. de Valera obteve tambem de grupos irlandezes dos Estados Unidos e

do Canadá subsidios importantes para custear a campanha da libertação.

De regresso á Irlanda, em Dezembro de 1920, conseguiu conservar-se escondido até 23 de Junho deste anno, dia em que foi preso, para ser solto logo após — donde se pode concluir que a Inglaterra se arreceia delle até e talvez sobretudo quando está preso.

O COMMUNISMO NO ANTIGO PERU'

É fora de duvida — diz o sr. Cesar Uzarte, num artigo publicado no Pan-American Magazine — que os Incas foram o primeiro povo que poz em pratica o communismo. Quem estudar a historia desse povo, verdadeiramente extraordinario, ficará admirado diante das suas organizações sociaes tão desenvolvidas como as adoptadas nos mais adiantados paizes de hoje. Assim é que se encontram as seguintes instituições incas:

I O «ayllú», verdadeira partilha das terras que eram attribuidas ás familias carregadas de filhos.

II A «marca», federação dos «ayllús» na mesma aldeia, a que eram confiados em propriedade a agua, as florestas e os pastos.

III A terra amanhavel era dada aos chefes dos «purics» ou chefes de familia que a podiam possuir individualmente, mas não tinham direito de ceder a sua propriedade.

IV Os pastos e aguas de rega eram collectivamente possuidos pela «marca», por alguns annos.

V A cultura de cada terreno era feita pelo «ayllú», ao passo que os trabalhos mais importantes competiam á «marca» inteira.

VI Uma unica excepção se abria nesses principios essencialmente igualitarios. Em cada paiz vencido, tomava-se uma porção de territorio que era attribuida aos soldados vencedores, em recompensa do seu valor e em signal de submissão da parte dos vencidos; ou então davam-se as propriedades aos sacerdotes do Sol ou á casta dirigente. Esta era, porém, pouco numerosa e só fazia sentir a sua actividade em proveito da nação.

O "ESPIRITO" DE CARUSO

O grande tenor mandou já para este mundo noticias suas do Além. Um grupo de espiritas de Milão conseguiu entabolar conversação com o espi-

Um producto nacional de grande efficacia para a cura rapida das Anemias, Neurasthenias, Fraquezas, Nervosismo.

Triphol

Dá saúde e robustez ás senhoras, creanças, adultos e velhos.

CASA Eritis

RUA URUGUAYANA 78
TELEPHONE C. 1313



ANTI-RUGAS
DE BORRACHA

12 modelos para as diferentes partes do rosto desde 6\$000

MOUCHES-ANTIRIDES
ERITIS

Caixa..... 5\$000
Pelo correio..... 5\$500

COIFFEURS DE DAMES POSTIÇOS

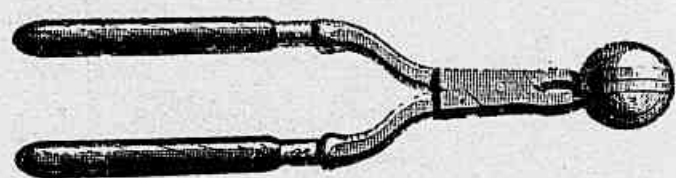
SORTIMENTO COMPLETO
DE OBJECTOS PARA
TOILETTE



UNICO INFALLIVEL

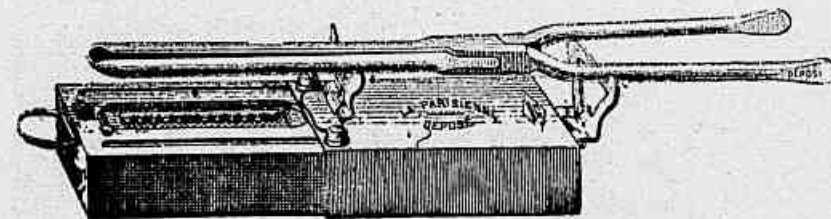
Grampos onduladores para cabelos, caixa 2\$000.
Pelo correio 3\$000.

Caixa..... 5\$000
Pelo correio..... 6\$000



FERROS PARA ALISAR CA-
BELLOS E APERTAR
PAPELOTES

O ferro a 10\$000 e 12\$000 — Pelo correio mais 2\$000



LAMPADAS DE ALCOOL
E FERROS PARA FRISAR
CABELLOS

A lampada 10\$, 12\$ e 15\$ — O ferro 6\$, 8\$, 10\$ e 12\$ — Pelo correio mais 2\$000

rito do artista e dá numa revista doutrinaria as suas declarações.

Em resumo, disse Caruso que a sua nova habitação era o céu e que não tinha a menor saudade da terra, onde não ha senão miseria e vaidade. E, na

esphera onde se achava, ouvia-se uma harmonia divina, comparada á qual a sua voz, que os homens tanto haviam admirado e louvado, não passava dum misero ruido.

Com effeito, essas declarações devem emanar dum



O MELHOR DISSOLVENTE
DO ACIDO URICO

Salvitae

PARA GOTTA, RHEUMATISMO
E AFFECÇÕES DOS
RINS E DA BEXIGA 11

CASA DO BASTOS

RUA
URUGUAYANA
19-22

NOVAS CREAÇÕES
EM BUFFALO BRAN-
CO, VERNIZ E PEL-
LICAS DE CORES;
SETIM ROSA, ...
BRANCO E PRETO

PEÇAM CATALOGO

KOCHCIDINA
SUCCO DE AGRIMO ESTABILISADO
PHOSPHO-LACTO-CREOSOTADO E SACCHARADO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARM.
FRANCISCO GIFFONI
PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.
EFFECTUAL NAS AFFECÇÕES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERM.
BRONCHITES, BRONCHORRHEA, TOSSE REBELDE, LARYNGITE, TUBERCULOSE.
DEPOSITO GERAL-PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI
DE FRANCISCO GIFFONI & CA.
RUA 1ª DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO

«espírito»... Porque nunca, enquanto vivo. Caruso reconheceria ou sequer admitiria que qualquer musica, celeste emtóra, se avantajasse co seu canto.

do tabaco de fumo, fizeram com que voltasse á baila das discussões scientificas e das chronicas de jornal os inconvenientes e perigos que esse vicio pode envolver.

Ondulação permanente com apparelho electrico



Com uma unica operação rendemos ondulosos os cabellos mais lisos. A duração da ondulação nunca é inferior a seis mezes.

As fricções de cabeça frequentes, a agua, a humidade, o calor não desmancham minimamente os cabellos frizados, devido á perfeição deste aparelho electrico, que constitue a ultima descoberta do genero.

MME. AUGUSTA
URUGUAYANA, 22 — SOBRADO
TEL. 1551, C

ABUSOS DO TABACO

Numerosos casos de cegueira, verificados em Paris e attribuidos ao abuso

Recordam-se a proposito os effeitos da nicotina, que deve ser classificada entre os venenos violentos. Assim,



A Bota Fluminense

— ULTIMA MODA —

30\$000 — Chics e superiores sapatos em pellica preta envernizada ou bufalo branco, salto á Luiz XV, igual ao modelo ao lado.
22\$000 — Superiores sapatos pretos envernizados, salto alto de couro. Feitio do modelo ao lado. Pelo correio mais 2\$000 por par.

PEDIDOS A

ALBERTO ANTONIO DE ARAUJO

RUA MARECHAL FLORIANO, 109 (CANTO DA AV. PASSOS, 123)
— RIO —

Banco Português do Brasil

CAPITAL — Rs. 50.000:000\$000

SE'DE — RIO DE JANEIRO

FILIAES em S. PAULO e SANTOS

Endereço telegraphico BRASILUSO — Caixa Postal 479

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de Maio de 1919, assumiu funções administrativas de AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO.

Abre c/c de movimento, c/c LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c/c a prazo fixo e c/c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

RUA DA CANDELARIA, 24 — RIO DE JANEIRO

um cão pode ser victimado pela dose de tres gotas de nicotina, uma cobaya por uma gota e um cavallo por seis. E, como os tabacos de qualquer qualidade contêm de 2 a 8% e até 10% de nicotina, é facil de imaginar quanto a intoxicação soffrida pelos fumantes deve influir, patente ou imperceptivelmente, no seu estado de saúde.

A APOTHEOSE DO CID

A cidade de Burgos e a Hespanha inteira fizeram o mez passado a apothese do Cid, o Campeador.

Um grande e solemne cortejo, á frente do qual iam o Rei e a Rainha de Hespanha, foi buscar os despojos do Campeador á Casa Consistorial e levou-os para a Cathedral.

daes civis e militares da provincia, a Municipalidade de Valença, cidade que o Campeador arrancou do poder dos Sarracenos, e deputações vindas de todos os pontos do paiz.

PELLES-VERMELHAS MILLIONARIOS

Quem acreditaria que pelles-vermelhas se pudessem tornar millionarios? Pois é facto. A tribu dos Osages, que comprehende 2.000 individuos e era proprietaria das terras em que vive, na Reserva de Oklahoma, teve recentemente conhecimento de que essas terras continham enormes jazidas petroliferas.

Com assentimento dos Estados Unidos, logo a tribu negociou as terras em questão com uma grande Empresa de petroleo, a qual lh'as pagou por um milhão de libras — ou sejam, ao combio actual, cerca de 30.000 contos de



AZEITE "EL SOL"

EXTRA FINO E PURISSIMO
DE AZEITONAS ESCOLHIDAS
PEÇAM-NO EM TODA A PARTE
ESPECIAL PARA MAYONNAISES
E SALADAS

INUTILIZEM AS LATAS VAZIAS

A transladação effectuouse numa carreta de artilharia. As cinzas do Cid foram inhumadas no tumulo para tal fim construido na grande nave do templo.

O arcebispo de Valença presidiu á cerimonia religiosa, a que assistiram os soberanos, todas as autori-

reís — ficando ainda obrigada a dar-lhe a sexta-parte dos lucros realizados com o petroleo que dalli se extrahir.

Nessas condições, calcula-se que cada membro da tribu venha a perceber, de renda annual, cerca de 2.000 libras, ou 60 contos de réis.



TERNO DE FRAQUE SOB MEDIDA
DESDE 184\$000 A 440\$000

ARTIGOS PARA COLLEGIAES
ARTIGOS PARA ESCOTEIROS
ARTIGOS PARA SPORT.

VILLA DE PARIS

A casa que melhor serve e mais
barato vende.

RUA DOS OURIVES 35 --- BUENOS AIRES. 76-78



Um cada um a sua maneira
de distinção, a beleza e a elegância
envolve e tod

Parc'Royal

PENSAMENTOS :

Precede com os outros,
não de accordo com a opi-
nião que tens delles, mas

de conformidade com o
juizo que fazes de ti
mesmo.

Não vale a pena repe-
tires cada dia que és mor-
tal; tu o verás mais tarde.

O acaso, em certas cir-
cunstancias, é a vontade
dos outros.

Estende os teus pés se-
gundo o comprimento do
teu lençol.

Aparelhos Photographicos

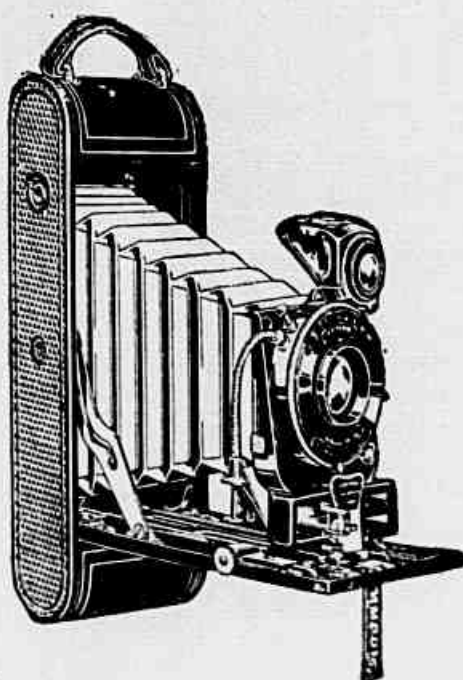
KODAK

LABORATORIO PARA
TRABALHOS DE AMADORES

LUTZ, FERRANDO & C.^{IA} L.TDA

Primeiro instituto sul-americano
de optica e instrumental scientifico

40, RUA GONÇALVES DIAS, 40 — RIO
TEL. CENTRAL 1293



MEIAS — CARTEIRAS
LUVAS e CHAPEUS MO-
DELOS PARA SENHORAS

FRIMOR EM SORTIMENTO.

PREÇOS AO ALCANCE
DE TODOS.

Só na Casa das
Novidades

LUVARIA
GOMES

Telephone 2459 C.
38 -- TRAVESSA
S. FRANCISCO -- 38

Agenda da Semana

Offertas e Procuras - Informações uteis - Pequenos annuncios

A SEMANA

- 2 — DOMINGO — S. Ludgero.
- 3 — SEGUNDA-FEIRA — S. Geraldo de Brogue.
- 4 — TERÇA-FEIRA — S. Francisco Borgia.
- 5 — QUARTA-FEIRA — S. Apollinario.
- 6 — QUINTA-FEIRA — S. Bruno.
- 7 — SEXTA-FEIRA — Sta. Justina.
- 8 — SABBADO — Sta. Brigida.

Quarto crescente ás 5 hs. e 12 m.

O pequeno annuncio da
REVISTA DA SEMANA
resolve o problema
de annunciar por preço
modico numa publicação
de luxo

ARTE PHOTOGRAPHICA
STUDIO PHOTOGRAPHICO
D'AVILA
Retratos artisticos modernos
em domicilio.
RUA D'ASSEMBLEA, 123

MEDICOS
DR. VEIGA LIMA
CONSULTORIO:
RUA URUGUAYANA N. 5 - 1.
Teleph. C. 5763

DR. ALBINO PACHECO
LARGO DE S. FRANCISCO, 25
(Lado da egreja) das 3 ás 6
Telephones — (Res., Villa 2712
(Cons., N. 3307)

ADVOGADOS
DR. RANDOLPHO CHAGAS
OUVIDOR, 68-1.º

DR. DILERMANDO CRUZ
ESCRITORIO:
RUA OUVIDOR, 68 - 1.º

DR. CUMPLIDO DE SANTANNA
Rua Republica do Peru, 38
(Antiga da Assembléa).

DENTISTAS

DR. DURVAL M. DE PAIVA
RUA DR. GARNIER, 33
(S. Francisco Xavier)
A's 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 8
ás 16; ás 3.as, 5.as e sabbados,
das 8 ás 11 horas.

ALEXANDRINO AGRA
CONSULTORIO:
RUA DA CARIOCA, 10 - 1.º

DIVA DANTAS
158, Dezenove de Fevereiro
— Tel. Sul 2569. —

EMILIO DEZONNE
Av. Rio Branco, 142 - 2.º
Tel. Central 6024

MOBILIARIO

MOBILIARIOS ARTISTICOS
Tapeçarias, decorações,
pinturas e ornatos se en-
contram na

RED-STAR
RUA GONÇALVES DIAS, 67, 69 e 71
— E —
URUGUAYANA, 82

LE MOBILIER Moveis
artisticos,
ricas cortinas e tapeçarias.
Grande stock a preços redu-
dos. 41, RUA URUGUAYANA, 41

PODEIS ganhar 9.000 contos
assignando a RE-
VISTA DA SEMANA.

ARTE E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES
Curiosidades, Objectos de
arte, Bric á Brac, Moveis
antigos, Louças antigas, Ob-
jectos de prata e Joias an-
tigas, Tapeçarias e Sedas
antigas. Ornamentação e in-
stalação completa de interiores em
estilo antigo e rigoroso.

RELOJOARIA DA BOLSA
PRAÇA TIRADENTES, 73

CABELLEIREIRO
Especialista em tintura de
Cabellos. Attende a chama-
dos. LEÓN — TEL. CENTRAL, 353

SANATORIO BOTAFOGO
RUA D. MARCIANNA, 125
— Telephone Sul 203 —

Para a cura de nervosos, psycasthe-
nicos, neurasthenicos convalescen-
tes, enfermidades da nutrição, morphi-
nomanos, cocainomanos, alcoolistas,
etc. CONFORTE e HYGIENE.
Instalações de duchas, electricida-
de, parques, jardins.

DIRECTORES:
Prof. A. Austregesilo
Dr. Pernambuco Filho
Prof. Ulysses Vianna
Dr. Adauto Botelho
Qualquer medico poderá tratar
seu doente internado no Sanatorio.

ASSIGNEM somente os
Clubs sem
exclusividade da
"SUL AMERICANA"
Roupa branca, ternos de casimira,
calçado, chapéus, joias, etc.
176—Rua 7 de Setembro—176
Phone C. 3744 — RIO DE JANEIRO
(ACCEITAM-SE AGENTES)

CAMISARIA

Moutinho & Cia
Av. Rio Branco, 134
TEL. C. 2546 RIO

GRAVATARIA

A marca **MOUTINHO** numa camisa ou numa gravata significa
elegancia, bom gosto, a ultima palavra da moda.

A Camisaria **MOUTINHO** fornece-se dos mais reputados estabeleci-
mentos de Londres e de Paris, que vestem os **GENTLEMEN** e os
homens da moda.

28.530

NUMERO DO BILHETE
DA GRANDE
LOTERIA DE MADRID
ADQUIRIDO
PELA
REVISTA DA SEMANA
PARA OS SEUS
ASSIGNANTES

ALFAIATES

BELLOTTI — T. C. 4543
Rua 7 Setem-
bro, 97-1.º — Ternos de
casimira inglesa 300\$; ter-
nos a feito de 120\$ a 150\$.

"GOUACHE" LIQUIDO
Industria nacional
Cores extra-finas
PREPARADO POR
Amaro do Amaral
Vendo nas principais
casas de artigos de
pintura

OFFERTAS

UTO PARTICULAR QU-
SI NOVO. — Studebaker,
ligeiro, de 6 cyl. mod. 1921;
140 kms. por lata de gazo-
lina garantidos. Capas impermea-
veis, cinco pneus Cord Goodyear
32X4 novos; pertences completos.
Dupuy, Av. Rio Branco, 247, das
12 á 1 e das 7 ás 8. — T. C. 4980.

PLACAS ESMALTADAS
Fabricam-se de qualquer fei-
tio e tamanho para firmas com-
merciaes, medicos, numerações,
reclames, nomenclatura de ruas,
etc. Na premiada Fabrica de Ferro
Esmaltado de
CARDINALE & C.
Rua Senador Euzébio, 40. T. N.
3714. Filial: Marechal Floriano,
67. Tel. Norte 6780.
— RIO DE JANEIRO —

JOGAR na maior loteria
do mundo sem dis-
pendio, este é o privilegio dos
assignantes da REVISTA
DA SEMANA.

ASSIGNAR a REVISTA
DA SEMANA
equivale a possuir meio bi-
lhete da maior loteria do
mundo.

OLHOS Inflamações e pur-
gações. Cura o "Col-
lyrio Moura Brazil".
EM TODAS AS PHARMACIAS
E DROGARIAS.

FLEURY O pó de arroz das
Elegantes.
BRANCO, ROSA, OCRE.
Está em exposição no
SALÃO DOUBLET
RUA DO OUVIDOR, 165

O VOSSO ANNUNCIO
SERÁ LIDO EM TODAS
AS CIDADES DO BRASIL

MODA
ME. ARMINDA — MODISTA
Telephone Central 3936
Rua S. José, 83-1.º

CHAPÉUS CHICS para se-
nhoras e meninos a preços
baratos. — CASA PIRES
Rua 7 de Setembro, 175.
Telephone Central 282

REVISTA DA SEMANA
já distribuiu em 1919 pelos
seus assignantes um premio
de 5.000 pesetas. Distribui-
rá este anno o premio
de 15 milhões?

As
Quintas-feiras
A SCENA MUDA
Magazine
Cinematographico

ARCHITECTOS

DRS. MORALES DE LOS
RIOS, pae e filho
AVENIDA RIO BRANCO, 177
2.º andar

SER assignante da REVISTA
DA SEMANA repre-
senta a possibilidade de
ganhar 9.000 contos.

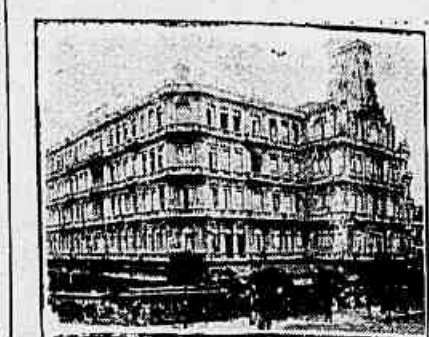
CASA CENTENARIO
Vestidos, chapéus, veus.
Tricot e metal, saias e blusas
RUA DO OUVIDOR, 18-SOBRADO

AO PAPA E NOEL

CASA ESPECIAL
EM BRINQUE-
DOS FINOS
**David Pi-
nheiro
& C.**
R. Gonçal-
ves Dias, 62
Tel. C 3169
RIO

UM bilhete da Loteria de Ma-
drid custa tres contos de
réis. A REVISTA DA SE-
MANA offerece-vos a op-
portunidade de participar
no grande premio sem ne-
hum desembolso.

HOTELS



HOTEL AVENIDA

Quartos confortaveis. Lu-
xuosos salões de leitura,
visita e de refeições.
DIARIA DESDE 14\$000
Telephone: Central 4949
AVENIDA RIO BRANCO

FLUMINENSE HOTEL

Estabelecimento de 1.ª ordem
APOSENTOS SEM PENSÃO DESDE
6\$000; COM PENSÃO DESDE 10\$.
Telephone: Norte 6065
PRAÇA DA REPUBLICA, 207

RIO HOTEL

MODERNO ESTABELECIMENTO
DOTADO DE TODO O CONFORTO
Restaurant á la minute.
Aposentos sem pensão desde 8\$000
TELEPHONE: CENTRAL 4204
— PRAÇA TIRADENTES —

RIO PALACIO HOTEL

Moderno estabelecimento
dotado de todo o conforto.
APOSENTOS SEM PENSÃO
DESDE 6\$000.
Telephone: Norte 61
LARGO DE S. FRANCISCO

MAGNIFICO HOTEL

COM PARQUE MAGNIFICO
A 5 MINUTOS DA RUA DO
OUVIDOR.
Aposentos sem pensão desde 6\$000;
com pensão 12\$000; refeição avul-
sa 4\$000.
TELEPHONE: CENTRAL 889
RUA RIACHUELO, 124

HOTEL GLOBO

A sua frequencia de 20.000
hospedes annuaes é a sua
melhor recommendação.
DIARIA SEM PENSÃO DESDE 4\$000
DIARIA COM PENSÃO DESDE 9\$000
Teleph.: Norte 1833 e Norte 2834
RUA DOS ANDRADAS, 19

GRANDE HOTEL BARBACENA

O mais moderno e conforta-
vel estabelecimento de ville-
giatura. Diaria desde 8\$000.
INFORMAÇÕES NO RIO, NOS GRANDES
HOTELS CENTRAES.

GRANDE HOTEL STA. RITA

A MAIS PITTORESCA ESTAÇÃO
DE VILLEGIATURA.
Fazenda Santa Rita a 3 kilometros
da PARADA DE MENDES - E. F. C. B.
Diaria 10\$000 — Tel. Mendes 1
INFORMAÇÕES NO RIO, NOS GRANDES
HOTELS CENTRAES.

SYLKALE
O
MELHOR
SABONETE

TABELLA DE PREÇOS

POR CENTIMETRO (COLUMNA) 4\$000 RÉIS
OFFERTAS E PROCURAS A 1.000 RÉIS A LINHA. — ANNUNCIOS MENSAES DE
MEDICOS, ADVOGADOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS, ETC. 12\$000 TRES LINHAS.

O clichê dos pequenos
annuncios illustrados será por
conta do annunciante

Acontecimentos da Semana



1 — A festa desportiva do Club Hippico Brasileiro, realizada no ultimo domingo. 2 — A festa dos escoteiros, que reuniu no Stadium do Fluminense grande numero de creanças. 3 — O Tiro de Guerra 525 (da Imprensa)



senhorinha Maria Sabina. 6 — A directoria do Potafogo F. C. offereceu aos seus frequentadores um animado chá-dansante.

commemorou o quarto anniversario da sua fundação com uma brilhante reunião social. 4 — A entrega de premios aos leens da Escola Militar do Realengo, da Faculdade de Direito de S. Paulo e da Academia de Commercio de Rio de Janeiro, vencedores do Campeonato Academico em commemoração á entrada da primavera. 5 — Sob a direcção do laborioso escriptor Adelino Magalhães, realisou-se no salão da Bibliotheca a ultima vespéral litteraria deste anno, com o concurso da sra. Angela Vargas e da



Qual é a mais bella mulher do BRASIL?

**Em que Estado
Em que Municipio
vive a mais formosa
das mulheres?**



**Quaes são
Os caracte-
rísticos da formosu-
ra brasileira?**

HOJE

A NOITE

HOJE

IMAGENS QUE DESLUMBRAM

A MAIS BELLA MULHER DO BRASIL e o concurso que se vae realizar

Quizes as bases assentadas pela REVISTA DA SEMANA e A NOITE Podemos concorrer ás Olympiadas da Formosura



Fac-simile do exemplar de A NOITE, em que sahiram publicadas as bases do concurso de belleza feminina.

LXCEDEU a expectativa a mais optimista a impressão intensa causada no publico pelo annuncio do arrojado empreendimento a que se votaram A Noite e a Revista da Semana, de realisarem, com o auxilio da imprensa local de todos os Municipios do Brasil, um vasto inquerito para a proclamação da mais bella das Brasileiras.

A tarefa seria assustadora para quem a não tivesse defrontado com a resolução de vencer as maiores difficuldades. O concurso vae iniciar-se rodeado de todas as condições preparatorias de exito e em breve se estenderá ás vinte e uma unidades da Federação, abrangendo desde o longinquo Amazonas ao Rio Grande do Sul.

A Noite nunca conheceu um insuccesso em tantas das suas iniciativas. O prestigio e a influencia do grande vespertino constituem a garantia de que um empenhamento deste vulto e desta complexidade attingirá, através dos obstaculos previstos, o seu bello e patriótico objectivo. Para a consagrada experiencia jornalística do jornal que é na imprensa brasileira um dos dois órgãos de maior tiragem e de mais extensa e intensa projecção, não ha difficuldades invenciveis. Por sua vez, a Revista da Semana, que circula em todos os Estados e se infiltra

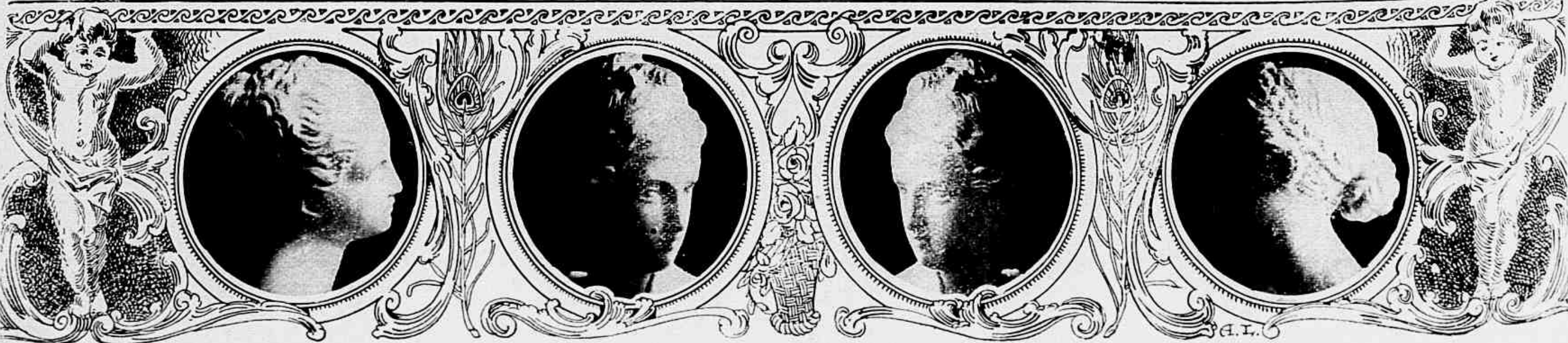
por quasi todos os Municipios, secundará pelos meios ao seu alcance a organização do grandioso plebiscito.

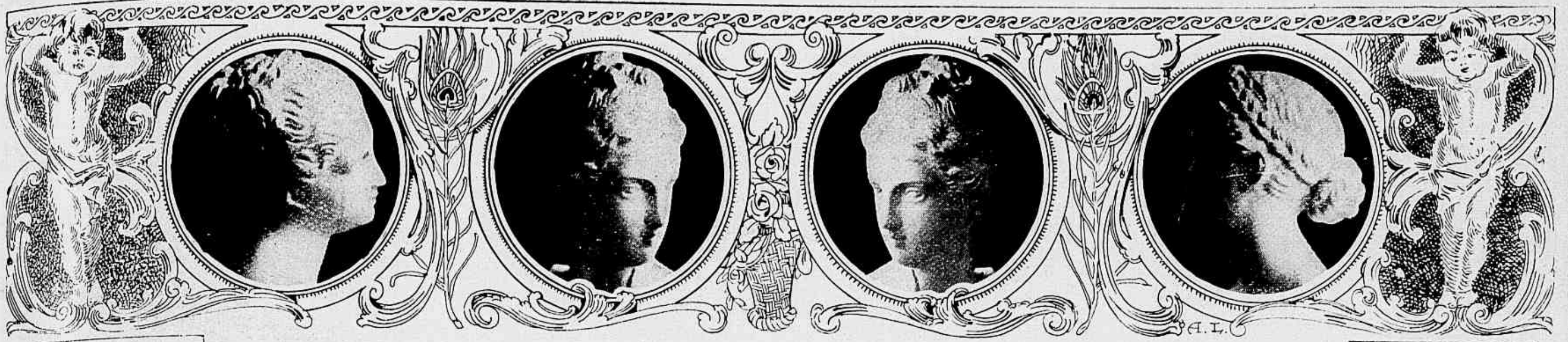
Certamente, os trabalhos preparatorios serão morosos. Será necessario expedir aos aproximadamente mil jornaes dos Municipios e convite e o regulamento do concurso, dar tempo a que esses pleitos preliminares se organisem e se ultimem para que o interesse do publico se accentue e possamos fornecer-lhe os primeiros resultados desses numerosos certames locais, dos mais interessantes sob o ponto de vista ethnographico. Então o concurso entrará na sua phase palpitante.

Anima-nos um vivo enthusiasmo, que esperamos poder propagar por todas as cidades e villas do Brasil, cuja immensidade constitue o maior, se não o unico obice erguido no caminho deste audacioso tentame.

Foi com estas bellas palavras que A Noite lançou no dia 23 as bases do grandioso plebiscito, que tamnha impressão causou nas dezenas de milhares de seu leitores:

«Na commemoração do nosso Centenario, que não tarda, que monumento havemos de erguer para que se dê ao mundo uma ideia da nossa grandeza? Onde o artifice de cujas mãos ha de sair a obra de arte em que se crystallisem com todos





AMAZONAS

PARA

MARANHAO

PIAUHY

CEARA

R.G. DO NORTE

PARAHYBA

PERNAMBUCO

ALAGOAS

SERGIPE

BAHIA

ESPIRITO SANTO

RIO DE JANEIRO

DISTRICTO FEDERAL

S. PAULO

PARANA

S. CATHARINA

MINAS GERAES

R. GRANDE DO SUL

GOYAZ

MATTO-GROSSO

ACRE

os esplendores da hora historica, as energias do povo, transfigurado na scena da Independencia, e, o que é mais, a belleza dessa raça em que torrentes de variado sangue se transfundiram sob a luz das nossas estrellas, como as aguas deste paiz de pampas e maravilhas, que correm cantando e se misturam, reflectindo a formosura dos nossos astros e flores? Não vemos ainda nenhum operario a carrear o granito das bases, ninguém que esteja a talhar os marmores do frontispicio ou acariciando os fustes das columnas; nem vemos o final que ha de decorar as abobadas dos dramas da nacionalidade, enchendo-os das visões do nosso destino grandioso.

«Tudo está quieto, como se o dia não fosse já de vespuras da festa extraordinaria, como se o mundo não procurasse em vão ouvir o movimento dos scenarios que se preparam.

«No entanto, o monumento está acabado e palpita, e tremem em derredor os reflexos de sua aureola divina. Não saiu das mãos do homem, porque não o deram as de Deus. Admire-o, lá no alto do Amazonas ou lá no Sul, num fundo de occaso e de planicies; contemple-o aqui na cidade, que talvez elle hoje haja perpassado por todos nós. Mas, então, onde está esse monumento unico da nossa independencia? Está na mulher mais bella do Brasil, talvez na única que, ignorada na capital ou no seu Estado, espelhe contudo nos seus olhos e na sua bocca, nas formas do seu corpo e nas linhas de sua fronte toda a formosura da raça triumphante, todos os anseios da nossa civilização de vertigens. Procurar a mulher que será uma imagem da nossa propria gloria, descobri-la em qualquer ponto do paiz, descobri-la para que a veja o mundo deslumbrado, vendo no exemplo da perfeição feminina brasileira a synthese que floresceu no caldeamento das raças, eis o que pretendem fazer a Revista da Semana e A Noite, procedendo a um concurso de belleza sem precedentes em nosso paiz, a um concurso de tal extensão que ha de abranger a cidade e a roça, o littoral e o interior, o Norte e o Sul.

«Certo não precisaremos encarecer a importancia desse alto empreendimento, uma vez que de sobra a assignalaram os concursos identicos a que procederam recentemente a França, os Estados Unidos e a Inglaterra, como a assignala neste momento aquelle ora aberto com tanto exito em Portugal, sob os auspícios do Diario de Noticias de Lisboa, tão empenhado em descobrir a mais bella mulher de Portugal, como empenhado ficará de hoje em diante o Brasil em mostrar ao mundo a mulher mais bella que sorri sob esses céos do Cruzeiro».



Mlle. Agnès Souret, a rosa de França, no seu perfumista.

preparem para descobrir sua mulher mais bella, falando-se já nos proximos concursos da Belgica, da Polonia e de algumas nações sul-americanas, como a Argentina, o Chile e a Bolívia.

«Por outro lado, é idéa firmada a de um concurso internacional em Nice ou, antes, a celebração das Olympiadas da Formosura, para as quaes serão convidadas todas as mulheres de belleza victoriosa em certamens nacionaes. Quer dizer que, para o anno, naquella cidade de flores, hão de reunir-se, a convite especial, ao lado das mais bellas mulheres da França, da Inglaterra, da Italia, de Portugal, da Hespanha, da Europa em summa, as da America, a dos Estados Unidos como a da Argentina, do Chile ou da Bolívia.

«Por que não ha de ir tambem a nossa mais linda patricia revelar naquellas Olympiadas a belleza da mulher brasileira?»

O ALCANCE SOCIAL DO CONCURSO

«No plano da Revista da Semana e de A Noite, plano cujas bases dentro de poucas linhas vamos abaixo estampar, resalta de certo a comprehensão de todos o alto intuito patriótico que o anima, o seu extraordinario alcance social, visto que em semelhante realisação é nosso unico objectivo offerecer á contemplação do paiz e do mundo o mais bello exemplar da mulher brasileira, seja do Norte, do Centro ou do Sul, porque não nos perturbam de modo algum quaesquer preconceitos ou sentimentos de regionalismo.

«A mulher mais bella do Brasil tanto pode ser filha desta capital e cruzar pelas nossas avenidas, e entrar em nossas casas de chá, como andar pelo sertão brasileiro, admirando o povoado com

as linhas de sua propria sombra reflectida nos caminhos, em noites de luar. Demais, esse concurso virá sem duvida despertar grande interesse pelos estudos da raça que se vai firmando, evoluindo para um typo unico ou differenciando-se de accordo com as diversas regiões e influencias historico-sociaes.

«O concurso, proclamando a mulher mais bella do paiz, vai naturalmente permittir que se cotejem as bellezas de todos os nossos Estados, como a

as Olympiadas de Nice hão de permittir que se confrontem as mulheres mais bellas de todas as raças. O interesse do confronto nacional sobe de ponto quando se attenta na diversidade dos nossos moldes de formosura, na variedade de belleza brasileira, nos factores multiplos que a plasmam, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul, tornando, por vezes, inconfundiveis a mulher do interior e a do littoral, os typos das fronteiras do Prata com as que florescem nesta capital, os do Pará com os de S. Paulo, os de Pernambuco com os da Bahia.

«A consideração dessas circumstancias, não nos escapou por signal a organização do plano, por isso que faz parte do nosso programma um appello aos homens de sciencia e letras, no sentido de enriquecer a grande prova de monographias sobre a mulher de cada Estado ou das varias regiões do Brasil, o que servirá de base solida para um serio estudo ethnographico do nosso povo».



Mlle. Lucienne Bernard, belleza parisiense.

terra, os Estados Unidos, a Hespanha, a Italia, e agora Portugal offerecem exemplos triumphantes de concursos analogos aos que vão realizar a Revista da Semana e A Noite. As provas realisadas naquelles primeiros paizes, como as que effectua presentemente Portugal, por intermedio do Diario de Noticias, demonstrem de sobejo o interesse despertado em todas as populações pelos certamens em que se exalta o modelo mais perfeito da belleza de uma raça, e se facilita o confronto da formosura de todas

«O contagio do exemplo fez com que outras nações se

OS EXEMPLOS NO ESTRANGEIRO

«A França e logo depois a Inglaterra, como a assignala neste momento aquelle ora aberto com tanto exito em Portugal, sob os auspícios do Diario de Noticias de Lisboa, tão empenhado em descobrir a mais bella mulher de Portugal, como empenhado ficará de hoje em diante o Brasil em mostrar ao mundo a mulher mais bella que sorri sob esses céos do Cruzeiro».



Mlle. Rina Bonheur, formosura argelina, classificada no concurso de 1920.

A NOITE

REVISTA DA SEMANA



Aberto/ma

O 1º CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO MEXICO



O Licenciado Benito Juárez, antigo presidente do México e defensor do regimen democratico



Sr. General Alvaro Obregón, actual Presidente do Mexico

A.L.

A grande revolução que libertou o México não se resumiu aos brados ançãos de um povo que confia a sua independência ás mãos do caudilhismo e que deseja impôr os seus direitos pela força das armas, como succedeu ao valoroso Washington, o primeiro na guerra, o primeiro na paz e o primeiro no coração dos seus patrióticos.

A guerra da independência mexicana destacou-se dos modelos historicos. A nação jazia na ignorancia; o servilismo impunha-se-lhe como verdadeira religião; as idéas agitadas nos partidos envolviam humildade e cortezania: tornava-se indispensavel a completa renovação, a reforma dos costumes radicados por trezentos annos de absolutismo dominador.

Esta vigorosa empresa foi levada a cabo por Hidalgo, o patriota audacioso que iniciou a carreira publica com a propaganda constante da independência. Figura de apostolo, incansavel na defesa e na disseminação do ideal libertario, conseguiu despertar o povo mexicano do profundo lethargo que lhe abservia as emoções patrióticas e os movimentos de caracter nacionalista. Como os heroes do christianismo, pregou a liberdade e della foi o martyr escarnecido e espinhado.

No mesmo dia em que a proclamavam, os caudilhos de Dolores — Hidalgo, Allende e Aldama — prognosticaram a viabilidade negativa da independência. Disse o proprio Hidalgo que «empresas semelhantes nunca dão proveito aos seus iniciadores». Esmagou-os o destino que esperavam, mas a semente da libertação não murchou no solo patrio. O povo do México cultivou-a na consciencia dos proprios direitos, á espera de que germinassem e florisssem as rissonhas promessas que nella se continham.

Foi em vão que o governo colonial regou de sangue a terra mexicana, fazendo decepar as cabeças tumultuosas de pensamentos patrióticos, que repetiram as ex-

pela altivez e embelezadas pelo sacrificio, para apregoarem o rude esforço da campanha libertadora.

Antes do grande heróe da independência mexicana, nenhuma outra voz ousára erguer-se contra a domina-



A' esquerda: general D. Mariano Matamoros; á direita: D. Agustin de Iturbide, o proclamador da Independência do México.

ção hespanhola. Apenas Hidalgo fallou, logo cincoenta

mil homens se lhe reuniram derreder. Quando o fogo destruidor dos canhões hespanhoes dispersou esta massa heroica, outros cem mil homens se agruparam nas cercanias de Calderon, com poucos dias de espaço. Se os dizimava o sabre nas planicies varridas a pata de cavallo, refugiavam-se nas alturas dos alcantilados cerros, onde não desanimavam da tentativa arrojada. Celaya, Guanajuato, Guadalajara, outras cidades cahiram nas mãos do pequeno exercito libertador, agitados pelo mesmo instincto e pela mesma aspiração.

Morelos, Galeana, Matamoros, Mina, Bravo, Guerrero, Victoria, Quintana Roo, Bustamante e tantos heróes destemerosos souberam proseguir com fé inquebrantavel no movimento libertario iniciado pelo humilde povo de Dolores. A revolução moral que d'ahi se originou veiu completar-se após onze annos de lucta. O que durante algum tempo se considerara crime tornou proporções de virtude; o sacrilego tornou-se beato; a chimera adveiu realidade, e o povo mexicano entrou a desejar o caudilho resolutivo que lhe fizesse valer os direitos.

Conhecendo perfeitamente as necessidades da situação, senhor de poderosas forças, o heróe de Iguala apresentou-se ás aspirações nacionaes. Foi de transição esta epoca memoravel da campanha mexicana. O sentimento popular tentava recobrar os seus foros soberanos. O México entrava na situação intermediaria: não era livre nem dominado. Varias cidades obedeciam ao governo colonial, outras seguiam o pensamento e a espada dos revolucionarios. Na capital havia o Vice-rei em Chilpancingo, o Primeiro Congresso.

A nação inteira tumultuava ao sangrento entrecocar das forças armadas, accesas na disputa da mesma terra e de idéas parallelas.

Entretanto, ao perder em 1815 o valente Morelos, a revolução perdeu o mais habil politico e o mais forte guerreiro, que lhe dava impulso. A decadencia da causa ganhou proporções desoladoras. Dissolveram-se quasi todas as tropas independentes, e os seus chefes recorreram ao indulto, salvo excepções gloriosas como a de Guadalupe Victoria, que, não tendo elementos defensivos, duramente acossado pelas forças realistas, preferiu encerrar-se nas sombras de uma caverna selvagem a voltar para a rutilante submissão do aulicismo.

Ainda por algum tempo, o chefe Mina, natural de Navarra, na Hespanha, conseguiu manter animado o sentimento patriótico do povo. Não durou muito esta reacção diminuta, abafada pelo poderio governamental, e o desalento dominou inteiramente as consciencias arraigadas na causa mexicana.

Ficou apenas, nas montanhas do Sul, o incansavel contingente de Guerrero, que perseguia com vigorosas guerrilhas o governo colonial, apesar das mais seductores offertas e da sollicita intervenção de seu pae.

Foi então, quando terminava o anno 1820, que resurgiu para a vida militar a figura marcial de D. Agostinho de Iturbide, pouco antes destituído do commando do Exercito Realista do Norte por influencias politicas emanadas de Querétaro e de Guanajuato.

Alarmado com as reformas religiosas decretadas pela Côrte, o clero mexicano esforçava-se angustiosamente por impedir a publicação da constituição hespanhola. A execução desta idéa exigia um chefe militar de prestigio e de confiança, e logo se pensou em Iturbide. Embora reconhecesse precaria a causa patriótica, o ardente batalhador accitou-a, reservando-se para iniciar o combate ao receber o commando do Exercito do Sul, a que renunciára José Gabriel Armijo.

De posse do novo posto, Iturbide transportou-se para Toluolapan, onde fixou o seu Quartel General. Varios reveses abriram-lhe novos horizontes á campanha. A sua união com as forças infatigaveis de Guerrero,



A' esquerda: general Ignacio de Allende; á direita: general D. Vicente Guerrero.

pressões de Hidalgo. Outras logo se erguiam, nobilitadas



A' esquerda: D. Miguel Hidalgo y Costilla; á direita: D. José María Morelos y Pavón, o genio militar da Independência.

verificada em condições verdadeiramente epicas, deu co-

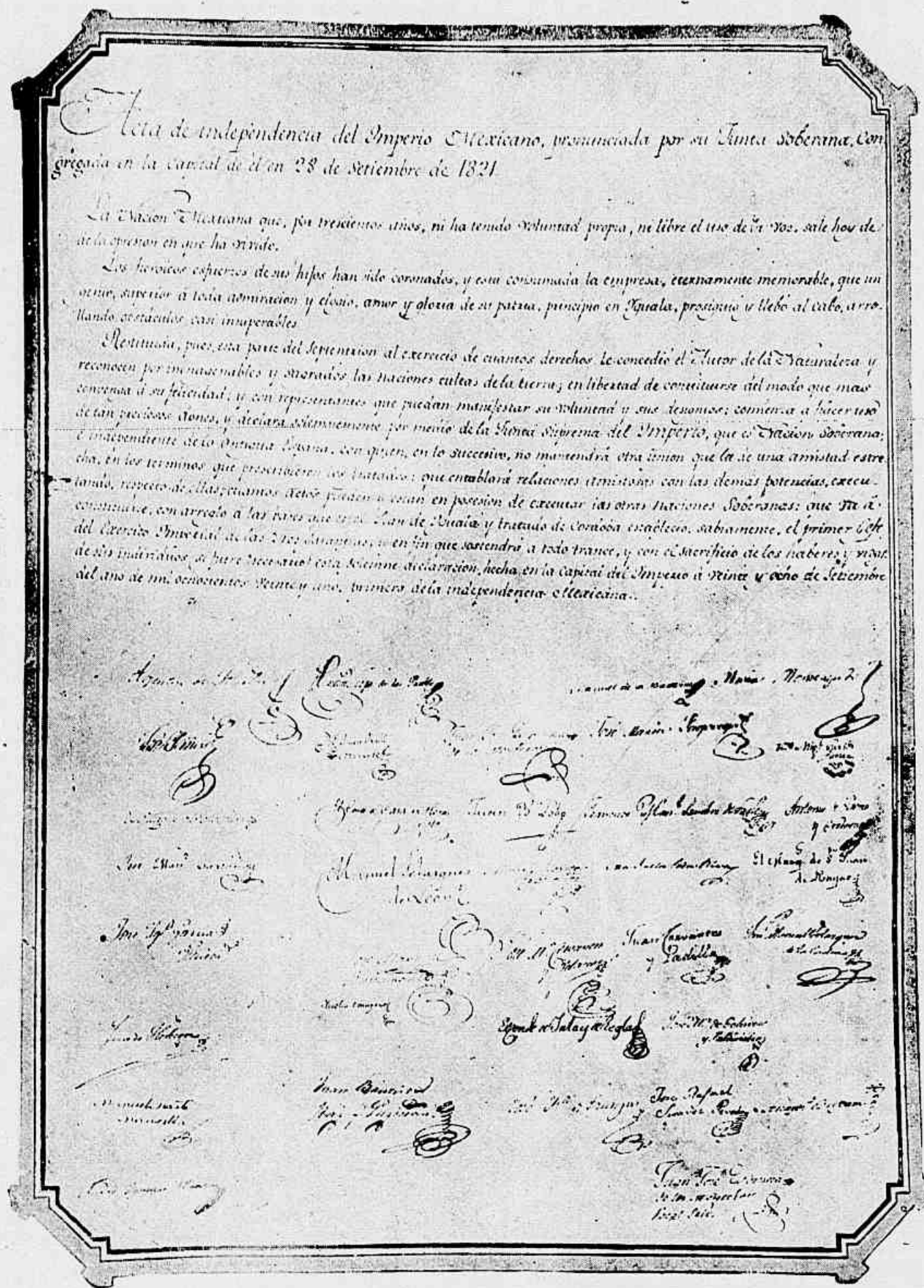
mo resultado a proclamação da Nueva Espana independiente de la antigua y de toda otra potencia aun de nuestro continente, no dia 24 de febreiro de 1821.

Logo ao desabrochar o mez seguinte, todos os chefes e officiaes do exercito revolucionario juraram selemnemente es planos estabelecidos por Iguala, cujas idéas essenciaes assim se resumiam: a conservação da religião catholica apostolica romana, sem tolerancia de qualquer outra; a independencia sob a forma de Governo Monarchico moderado e a união entre americanos e europeus.

Estas eram as tres garantias que deram nome ao exercito libertario e serviram ás tres côres da bandeira mexicana: verde, independencia; branco, religião, e roxo, união.

O vice-rei, que desejava a contrarevolução, para abafar o movimento incoercível da independencia, só então conheceu o immenso erro que representava para o governo hespanhol a elevação de Iturbide ao commando do Sul. A idéa nascida em Dolores triumphara até sobre o mais encarniçado inimigo, e os Bustamantes, os Andrades, os Quintanaes, os Barraganes, os Cortazares e outros chefes ao serviço da Hespanha curvaram a cerviz ante as imposições do genio politico e militar do vencedor do Governo Colonial. O fidalgo Apodaca foi destituído do commando, que cahiu nas mãos de Francisco Novella, marechal de campo e chefe da artilheria.

Em fim, no mez de Agosto immediato, chegou a Veracruz o Vice-rei O'Donojú, logo removido, por força das circunstancias, para Córdoba, onde o chefe dos independentes lhe propoz a celebração de um accordo baseado no Plano de Iguala.



A acta da Independencia do Mexico, decretada pela Junta Provisional Governativa, no dia 28 de Setembro de 1821.

A rapida e venturosa campanha, em que se decidiu da sorte do Mexico e de todas as possessões hespanholas da America Septentrional, durou apenas sete mezes, ao termo dos quaes se registrou a entrada triumphal do exercito chamado das Tres Garantias na capital do Mexico, aos 27 de setembro de 1821.

O caudilho prudente e valoroso, que conseguira realizar o mais alto objectivo nacional sem maior effusão de sangue, tornou-se alvo das homenagens de todo um povo febricitante de alegria. Encheram-se as ruas de multidão rumorosa, composta de todas as classes sociaes, que victoriavam o libertador com brados entusiasticos.

Ao dia seguinte por indicação de Iturbide, instalou-se a Junta Provisional Governativa, que se compunha de 34 membros, sete hespanhoes e os restantes mexicanos. O primeiro acto desta assembléa foi decretar a Acta da Independencia, onde se declarava o povo mexicano «Nacion soberana e independente de la Antigua Espana, con quien en lo sucesivo no matendrá otra union que la de una amistad estrecha en los terminos que prescribieren los tratados; que establecerá relaciones amistosas con las demás potencias, ejecutando respecto de ellas cuantos actos puedan y estén en posesion de ejecutar las otras naciones soberanas; que va a constituirse con arreglo a las bases que en el plan de Iguala y tratados de Córdoba estableció scbiamente el primer Jefe del Exercito Imperial de las Tres Garantias», concludo selemnemente com a formal promessa de manter esta declaração em qualquer circunstancia.

Estava consummada a libertação do Mexico.



Os leões do circo

Teso, abotoado na farda vermelha, o domador Nelky terminara a funcção vespertina na transitoria feeria de uma apothese. Tudo cahira depois no silencio. Ainda se

ouvia lá fora, vagarosamente, o arrastar de pés dos que saham, andar amolecido pelo cansaço da satisfação.

Estiradas na jaula grande, que as derradeiras penumbas do crepusculo apenas destacavam da sombra pesada e densa, as feras quedaram resfolegando, de fauces e olhos ainda estranhamente dilatados pelo pavor e pela raiva.

Que graça poder espiar-lhes a vida intima, nessa hora de busca em familia, quando nenhum vulto estranho lhes perturbava a felina serenidade! Talvez que no silencio ambiente, com rugidos calmos e compassados, os leões e as leões trocassem na sua linguagem para nós desconhecida as impressões de quanto haviam apreciado e feito apreciar. O tempo em que os animaes fallavam não era, por certo, expressão fantastica e obsoleta, apenas cahivel na rhetorica moralista dos fabularios. Se sobra ás feras instinto para executar tantas proezas theatraes, por que se lhes negar peremptoriamente qualquer exteriorisação do proprio sentimento?

O majestoso leão da Lybia, coroado de ouro pela, hasta juba, logo cortou o rumo de taes cogitações. O suspiro que lhe dilatou a ossatura harmoniosa do vigoroso dorso, suspiro fundo e maguado, teve expressão perfeitamente humana...

Perto, reclinada com feminil garridice sobre um tapete vermelho de tapete, uma das leões resmoneou sem interesse, como quem indaga só para fallar:

— Por que estás triste? Não comeste bem?

O leão fulminou-a com tão eloquente olhar que todos o comprehendiam:

— Se assim fosse, já teria devorado o domador...

A irreverencia da resposta agradou inteiramente. Um rugido de admiração agitou por instantes o grupo feroz. Mas o orador, estendendo as pesadas patas, como algum homem que se acotovella sobre a mesa para contar a sua historia, prendeu de vez o incerto fio da conversação:

— Vocês não teem tristezas porque não conheceram liberdade. O berço da jaula servir-lhes-ha de tumulo. Esta existencia quasi monastica não poderá arrepiar-lhes o pello na varonil anciedade de algum heroismo...

“Commigo o caso é differente. E’ verdade que me caçaram na infancia, mas já eu sentira, bem vivo nas ventas, o cheiro quente do sangue, cheiro que attrahe e fascina como... um olhar de leão brava. Minha mãe costumava almoçar corças tenras e gostosas, que requiebavam os olhos para morrer. Ah! que primorosos acepipes ella nos trazia! Não passava por terras nossas peregrino ineauro que não lhe sentisse o peso admiravel da garra. Certa vez chegou a destroçar uma caravana inteira. Morreram homens e cavallos, jazeram mulheres e camellos. Meu pae perdeu tambem a vida no massacre mas a viuva soube honrar-lhe a memoria com o mais grandioso banquete de que tenho lembrança. Todos os proprietarios das cercanias accorreram á homenagem funebre. A’ noite, quando a lua surgiu no horizonte, vermelha como sangue, os rugidos dos convivas repercutiam na distancia, como se p’o deserto estivesse inteiramente cheio de feras.

O leão suspirou de novo, com funda magua. A epopeia cahia no drama. Sentia-se tal mudança na voz eno olhardo narrador...

— Foi talvez esta solemnidade que attrahiu aquelles malditos inglezes de capacete branco, que se intitulavam exploradores. Tamaña carnificina houve que fechei os olhos, apavorado. Gritos, tiros, gemidos, um tropel desatinado, e depois o silencio. Quando dei accordo de mim, estava encerrado numa caixa, deante de certa dama loira, que me olhava e sorria. Esta dama foi minha senhora durante largo tempo. Gostava de me trazer ao collo, mostrava-me ás visitas. Quiz ter até a velleidade de arrastar-me á trela, como cão de luxo. Um poeta de monoculo dizia-lhe que eu era o rei dos animaes...

Mais tarde, como eu lhe mordesse o braço branco e saboroso, a perversa me vendeu. Fui para o Hagendeck, prisão ampla,quasi igual á liberdade, que o gosto de certo

negociante allenão transformou em feira de animaes e diversão de homens. Ah! conheci vocês. D’ahi viemos para esta vida degradante, de submissão exhibida e proclamada.

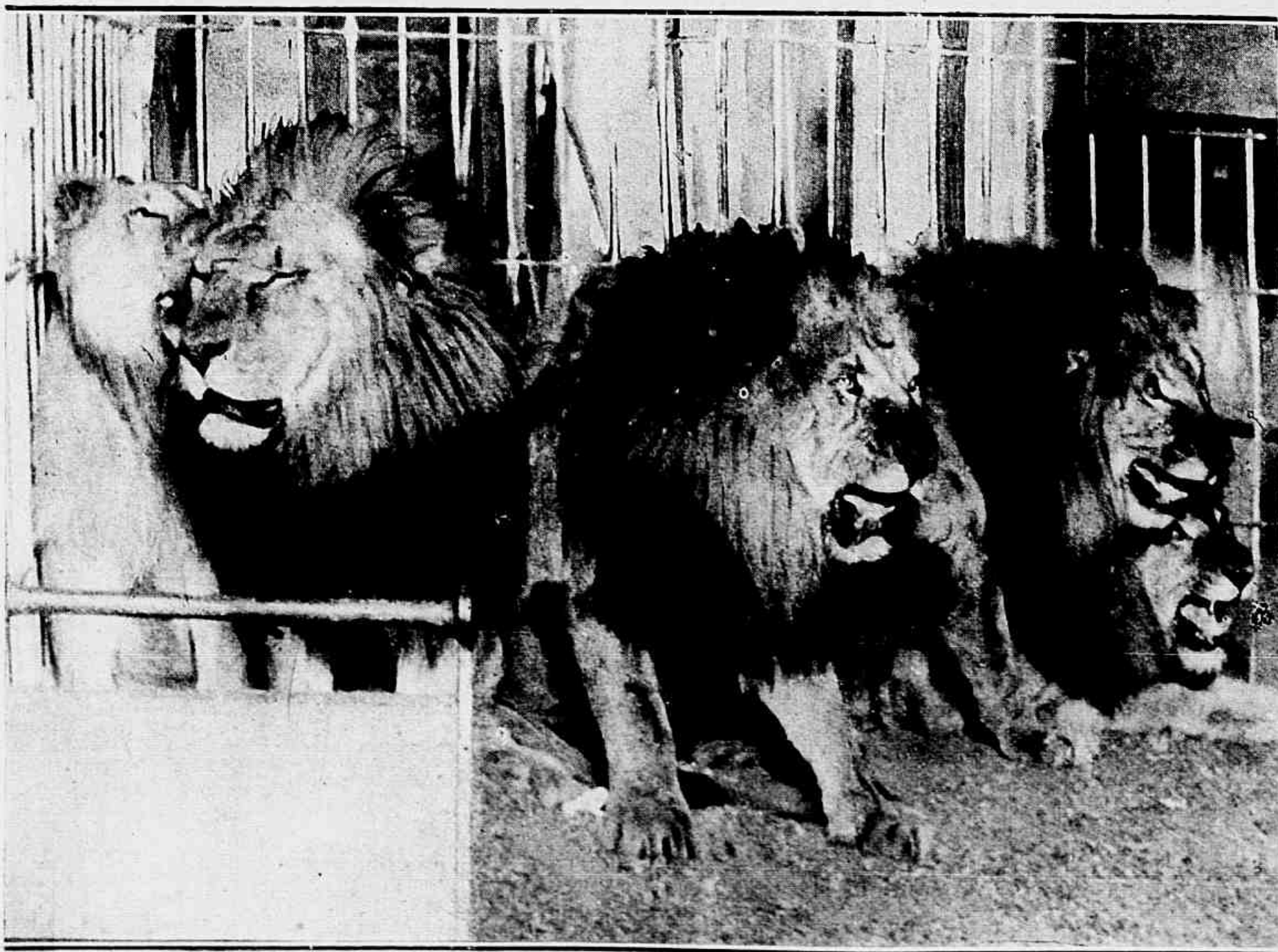
O leão sacudiu a juba, estrangulado pela raiva. Sem attender ás suas tradições de nobreza, desmanchou-se em brados anarchistas:

— Ah! precisamos reivindicar, senhores! A natureza deu-nos armas mais poderosas que as humanas. Restanos destruir a feroz inventiva do homem...

Novo grito de surpresa interrompeu-lhe o entusiasmo. Ironica, revestindo-se da feminina malicia, a leão fungou como num frouxo de riso:

— Então foi por isso que esfolaste o homem da comida, o pobre homem que nos servia com tanta solicitude?

Descrente na pureza da raça, o revolucionario curvou a majestosa cabeça — e não rugiu mais na noite inteira.



As feras, reunidas na jaula grande depois da funcção vespertina. (Cliché feito especialmente para a Revista da semana).



A COMEDIA PASSIONAL

— ...o assumpto !
 — O mesmo que V. Ex. tem lido, soffregamente, cada manhã...
 Ella fitou-o, querendo reprehender. O o'har trahiuse-lhe, porém: um sorriso estoçava-se-lhe no fundo das pupilas.
 — E' verdade: tenho lido.
 Em volta, a pequena e fidalga sociedade dos chás de Anna Braga tambem sorria.
 — Amuaram-se?
 Elle, ro entanto, rapido e amavel, explicou:
 — Dava as minhas impressões sobre o drama passional da semana...
 — Ah!
 — E que dizia o sr. Ricardo?...
 Não respondeu logo.
 A pergunta, contudo, se repetiu, mais incisiva:
 — Essas impressões não são confessaveis?...
 Ricardo parece não ouvir.
 Mas de repente, sem ares de tragedia, a voz muito doce, explica:
 — Eu lamentava o gesto dessa creatura.
 — De quem, sr. Ricardo?
 — Da mulher.
 Um instante de silencio, que se diria mas que não era meditação.
 E a sra. Antonio Amaral:
 — São raras as vezes em que as mulheres se armam e ferem... Não admira, pois, o seu espanto.
 — Perdão, eu não me espanto e muito menos terei motivos de susto; eu sinto uma grande lastima.
 — Quer negar á mulher o direito de imitar o homem?
 — Juro que não percebi...
 — Desejo que me informe se o homem pode matar a mulher não.
 — Por Deus, V. Ex. fala... em these!
 — Está claro.



Senhorinha Marina, filha do commandante Augusto Cesar Burlamaqui, addido naval, á Embaixada do Brasil em Londres e que acabou de contrahir nupcias naquella cidade, com o sr. James Pilipp Mee, consul adjuncto em Liverpool.

— O caso não é, todavia, para isso, minha senhora. E suave, maneiroso:
 — O homem, permitta dizer, é sempre igual nos dramas de amor, que, por isso mesmo, acabam sempre em comedia.
 — Agora... é o senhor quem fala em these.
 — Tolere, porém, V. Ex. e escute.
 «Quero exprimir que o gesto de matar no homem, quando se trate de amor, adquiriu o quer que seja de ridiculo, porque todos que o fazem invocam a honra offendida...»
 «Dissemos todos, energicamente, sinceramente: matei, porque amava! e as cousas ficariam definitivamente no rol da paixão, da tragedia.
 — E o sr. lastima essa mulher, parece desapprova-la, exactamente por que ella matou... porque amava, porque não pode siquer dizer, como todos os homens, que feriu... em defesa da honra?
 — Não, minha senhora, o que me faz lamentar essa creatura, o que me faz como que não crer nella é o seu ar sem ar nenhum: feriu, nega; não tem por onde se lhe pegue...
 E depois:
 — Houve o que eu chamaria o «mêdo policial», sentimento immensamente plebeu, que não está nem em Sophocles nem em Shakespeare. E eu sempre esperava um pouco de belleza, não só porque se tratasse de uma mulher, como porque esse crime feminino devia ser a replica do amor á vulgaridade dos crimes masculinos em defesa da honra...
 — Mas, sr. Ricardo, em todo esse feio caso ha uma personagem que lhe escapou, cuja formosura moral pode não estar nas tragedias gregas ou de Shakespeare e que, no entanto, salva as apparencias desse drama sem protagonista: é a esposa roubada no seu amor, em cujo seio lançado o perjuro encontra o perdão e a ternura.
 «Em falta da outra, ali está uma tocante heroína.
 E Ricardo, pela primeira vez, perdia nas celeumas com a sra. Antonio Amaral.

MARQUEZ DE DENIS.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 1 — as senhorinhas Elsa Duque Estrada, Lygia de Oliveira Santos e Irene Solidonio Leite; o illustre deputado José Bonifacio de Andrada e Silva; o coronel José da Cunha Pires.

Festeja ainda nesse dia o seu anniversario natalicio a galante senhorinha Annita Tavares, filha do nosso antigo companheiro dr. Octavio Tavares.

No dia 2 — a senhorinha Sylvia Barroso; os drs. Raul Monnerat e Julio Maximiliano de Ilivert.

No dia 3 — a sra. Angela Vargas Barbosa Vianna; a senhorinha Maria Mala-faia; o dr. Max Fleiuss.

Nessa data ocorre tamem o anniversario do dr. Nilo Peçanha. Estadista de inconfundivel e largo valor, tendo prestado ao paiz grandes e memoraveis serviços, s. ex. — que tem estado em todas as altas funções politicas e administrativas: ex-presidente da Republica, ex-ministro de Estado, ex-governador, ex-senador e deputado — figura no rol dos maiores homens do regime.

No dia 4 — a sra. Sylvia de Mello Barreto; a senhorinha Pepita Bayma Belchior; a galante Maria Yolanda Burlamaqui; o eminente jornalista e escriptor conde Carlos de Laet, presidente da Academia de Letras; o notavel jurista e academico Clovis Bevilacqua; o illustre senador Rosa e Silva; o deputado Rodrigues Alves; o dr. Julião Ribeiro de Castro; o nosso distincto collega Honorio Netto Machado, director da secretaria da Camara dos Deputados.

No dia 5 — as sras. Antonio Leite Pimentel, Alvaro de Carvalho, baroneza de Gouveinhas; a senhorinha Maria Emilia Desousart; o coronel Leite de Castro; o senador Bernardino Monteiro.

No dia 6 — as sras. Santinha Costa Mattos, Verissimo de Mello e Amilcar Botelho de Magalhães; a galante Lisiz Apollo de Moraes; o dr. João Ferreira Botelho; o coronel Antonio de Oliveira Bruno; o senador Homero de Moraes.

No dia 7 — a sra. Vieira Souto; as senhorinhas Anna Maria Soares Brandão, Maria do Carmo Azevedo Marques, Claude de Albuquerque; os drs. Nelson Moss de Almeida e Pedro de Almeida; o coronel João Francisco da França e Vasconcellos; o galante Mém Hugo Smith de Vasconcellos; o distincto jornalista Hamilton Barata.



A sra. Arthur Lobo, nobre espirito, a quem os pobrezinhos devem uma formosa obra de soccorro e assistencia.

Senhorinha Nair Cruz Santos — Ainda nesse dia, decorre o anniversario dessa formosa e distincta moça, cujos encantos e intelligencia são vivamente louvados e estimados em nosso grande-mundo.

NOIVADOS

— a senhorinha Gladys Mac Nail e o sr. H. Wartman;

— a senhorinha Julieta Franco e o sr. Vigberto Cavalcante de Albuquerque.

— a senhorinha Guilhermina Rosa da Silva e o sr. Arthur Ignacio Ferreira;

— a senhorinha Maria de Cerqueira Bastos e o dr. Annibal Duarte;

— a senhorinha Odette Bove e o dr. Augusto Muniz.

— a senhorinha Lindoya Silva Moraes e o academico Amaro J. Pires;

— a senhorinha Alzira Ferreira Porto e o sr. Antonio Rodrigues Lage;

— a senhorinha Aurora Fernandes e o sr. Joaquim de Britto;

CASAMENTOS

— a senhorinha Cyrene Guimarães Chaves e o sr. José Pinto de Miranda;

— a senhorinha Hercilia de Mello Alvim e o dr. João Sadi de Rezende;

— a senhorinha Déa Mesquita da Cunha Lobo e o sr. Nysio da Silva Brum;

— a senhorinha Laura Fernandes de Amorim e o academico Djalma Alvarenga Gaudio;

— a senhorinha Ambrosina Salse e sr. Archie B. Landon;

— a senhorinha Vera Leite e o dr. Antonio Junqueira Netto;

Realisou-se ante-hontem o enlace matrimonial do sr. Renato de Castro, filho do nosso companheiro de direcção sr. Renato de Castro, com a senhorinha Elvira Reis, filha do professor Carlos Reis

As ceremonias civil e religiosa foram effectuadas ás 15 e ás 16 horas, na residencia dos pais da noiva, á rua Campos Salles n.º 31, sendo padrinhos da noiva no civil o sr. senador Lauro Muller e a senhorinha Alice Reis, e no religioso o sr. Renato de Castro e sua exma. senhora.

Por parte do noivo foram paranympchos

no civil o professor Carlos Reis e sua exma. senhora e no religioso o sr. Renato de Castro e sua exma. senhora.



Senhorinha Yvette Gama

OS QUE VIAJAM...

No Curvello seguirá para New-York o festejado e distincto tenor patricio João Machado Del Negri.

Pelo Massilia regressou de sua viagem á Europa o illustre senador Rosa e Silva.

Semana Theatral

"O DEMONIO FAMILIAR"

A direcção da companhia do Trianon teve uma ideia indiscutivelmente feliz, quando se lembrou de fazer resurgir dos velhos archivos theatraes a peça de José de Alencar, O demonio familiar. Ao publico de hoje, habituado a processos muito mais ligeiros e descerebrados, a maneira como o escriptor glorioso tratou aquelle assumpto, sempre tentador e eternamente

nição no terceiro acto, dar razão á orientação patriótica do autor. Outra figura quasi obrigatoria no theatro actual é o copeiro, moleque pernostico e intrometido, que no tempo de Alencar se achava ainda na condição de escravo mas nem por isso se mostrava menos travesso e confiado. E lá estão no Demonio Familiar, como em innumeras peças de hoje, as meninas e rapazes que, com as suas ideias e gostos, escandalizam as pessoas de idade; e a moça que, aconselhada a um casamento de conveniencia, longe de se mostrar, como na observação de Arthur Azevedo,

O typo da donzella brasileira
Que ama Fulano e casa com Sicrano,

...se revolta contra o negocio entabulado faz engenhosamente triumphar o seu amor. Tudo se repete, pois, no nosso como em todos os theatros e em toda a arte — mesmo porque não ha, na vida, senão repetições. Mas a comedia de Alencar é o excepcional agrado com que o publico a recebeu trouxeram aos nossos jovens autores uma lição que, se elles a quizerem tomar, lhes poderá ser deveras proveitosa. É a lição da linha litteraria, da dignidade, que o escriptor pode manter até quando trata os assumptos mais leves ou burlescos. Mesmo que as personagens tenham de ser chulas, nada obriga o autor a desleixar ou rebaixar o estylo, que é ou deve ser sempre o puro reflexo da sua individualidade.

No desempenho do Demonio familiar distinguiram-se as sras. Abigail Maia, graciosa ingenua; Apolonia Pinto, matrona sempre deliciosa de naturalidade; e srs. Procopio Ferreira, Manoel Durães e A. Diniz.

"FLOR DO HINDOSTÃO"

Os srs. Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes, os autores mais festejados do nosso theatro popular, não tiveram, desta vez, tanta graça como de costume. A opereta que a companhia do S. Pedro levou á scena com tanto aparato pecca por faltar ao seu entredocho como aos seus dialogos alguma coisa da fantasia, da verve a que a parceria Menezes-Bittencourt habituou os seus admiradores. Não se pode, todavia,

dizer que a Flor do Hindostão não agradasse. Talvez por entender que devia perdoar aquella descahida aos autores que tanto o tem feito rir; talvez por uma especie de velocidade adquirida, o facto é que o publico mostrou gostar e divertiu-se, quasi tanto como das outras vezes.

A acção gira em torno dos amores brasileiros de uma filha do Hindostão, a qual vem ao Brasil com seu pae que conduz, para a vender a um fazendeiro de Minas, uma grande manada de gado zebu. A creaturinha não pode evitar que o seu coração ceda ás instancias de um moço mineiro, com quem fez a viagem. Como, porém, serem felizes, se a religião della lhe interdiz absolutamente o casamento com homem doutro religião? No terceiro acto, os autores arranjam um meio conciliatorio — e bastante ingenho — e tudo se resolve a contento. Ao redor desse caso principal, dão-se varios episodios mais ou menos comicos e giram outras personagens mais ou menos bem apanhadas. E, em summa, o publico da primeira representação applaudiu calorosamente a peça, para a qual o sr. Rodrigo Soriano compoz alguns numeros de musica bastante gratiosos e suggestivos.

No desempenho salientaram-se os sras. Lais Areda, Elnira Mendes e Amada Fofreda e srs. Vicente Celestino, Augusto Annibal e Joyce Costa.

"A PRESIDENTE"

Reappareceu no Theatro Lyrico a Companhia Aura Abranches. A sua excursão a S. Paulo foi, ao que parece, uma serie de exitos brilhantes. A intelligente e vibrante artista conquistou já o seu logar de excepção na sympathia do publico brasileiro, confirmando e ampliando o seu triumpho no theatro portuguez. E assim, onde quer que se apresente, terá a sra. Aura Abranches a cercal-a uma admiração e um carinho incondicionalmente fieis.

O reaparecimento da troupe effectuouse com a espirotuosa peça de Maurice Hennequin e Pierre Veber, A Presidente, já muito conhecida do nosso publico que nem por isso deixou de applaudir com ardor o trabalho das sras. Aura e Adelina Abranches e dos outros interpretes principaes.

"NINICHE"

A velha opereta franceza, que ha vinte e cinco ou trinta annos fez as delicias d'um publico já hoje naturalmente meio desaparecido, voltou agora á scena para alegrar os espectadores do S. José. Foi a sra Ottilia Amorim que teve essa lembrança e a poz em pratica, escolhendo a Niniche para a noite da sua festa artistica. E não deve



Manoel Durães

aproveitado, devia ter dado por força uma impressão de nobre escrupulo litterario, elegancia e distincção. A comedia de Alencar offerece personagens e aspectos sociaes hoje talvez como nunca explorados e repetidos em scena. Alli temos o moço brasileiro que passou alguns annos na Europa e voltou de lá com o tedio e o desprezo de tudo quanto é nacional. É rara a comedia de hoje em que esse typo não appareça, para, com as suas apreciações evidentemente erradas e ridiculas e a sua conversão ou a sua pu-



Ottilia Amorim

realmente estar arrependida, pois a sua figura e o seu jogo se adaptaram com felicidade áquelle typo endiabradamente parisiense, cheio de alegria e seducção.

Ao redor da sra. Ottilia Amorim, esforçaram-se valiosamente para o agrado da Niniche o sr. Alfredo Silva e os outros bons artistas da companhia.

DIPLOMATICAS

Em goso de ferias embarcaram no Vau-ban para os Estados Unidos o ministro da Noruega, F. Herman Gade, sua esposa e filha.

Para Montevideo, onde vai servir como secretario de legação, seguirá dentro em breve o sr. João S. da Fonseca Hermes.

Foi nomeado ministro da Bolivia junto ao nosso governo o sr. Fernando Ailles, que actualmente chefia a embaixada de seu paiz ás festas do centenario do Mexico.

No Avon chegou a esta capital o sr. José de Campos Paradedá, consul na Inglaterra.

MUSICA

O maestro Ernani Braga, tão estimado e applaudido em nosso meio artistico, dará hoje, á tarde, no salão do Jornal do Commercio, o seu recital de piano.

O laureado professor Francisco Chiafitelli está organisando para a proxima semana um concerto com o concurso do professor Rossini de Freitas.

FESTAS

Hoje á tarde realisa-se nos lindos salões do Palace-Hotel a Festa Rosa, promovida pela sra. Franklin Sampaio, em beneficio da Associação das Senhoras Brasileiras.

A distincta promotora deste magnifico festival está sendo auxiliada pelas sras. Castro Maya, Chermont de Miranda, Linneu de Paula Machado, Mario Ribeiro, João Teixeira Soares Filho, Achilles Pederneras, Sousa e Silva, Mello Mattos, Ildefonso Dutra, Delgado de Carvalho, Mario Barbedo e Alfredo Guimarães.

Com grande concorrência e muito brilho, realisou-se, domingo no Club Militar, o chá dansante que esse elegante cercle offereceu aos seus associados, afim de comemorar o jubileu militar do illustre marechal Hermes da Fonseca, chefe do Exercito Nacional.

VESPERAL ARTISTICA

Mais uma encantadora festa proporcionou o Fluminense F. C. sabado aos seus numerosos e elegantes associados. Os formosos salões do querido club achavam-se repletos de tudo quanto ha de mais distincto em nossa sociedade.

PIC-NIC

As elegantes senhorinhas Dora Pinto Passos e Djanira Madureira, organisaram para amanhã, na pitoresca Ilha do Governador, um animado convescote.



A sra. Amalia Giesen, distincta cantora brasileira, que dará um concerto, quinta-feira proxima, no salão do Jornal do Commercio, sob os auspícios da beneçãda riograndense.

HOMENAGENS

Amigos e admiradores do notavel psychiatria dr. Henrique Roxo offerecem-lhe hoje, no Palace Hotel, um banquete por motivo de sua recente nomeação para professor cathedratico da Faculdade de Medicina.

Amanhã, no Palace Hotel, será offerecido pelo ministerio, collectivamente, um grande almoço, por despedida, ao illustre ministro dr. Alfredo Pinto.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 24 — a sra. Olivia Cabral Peixoto.

CARNET

«Meu caro amigo:

Alvear, segunda-feira.

Um turbilhão.

As mesas cheias e floridas.

Vejo Lálá Wellich, a sra. Adelina Grimaldi Christobal e as senhorinhas Alves de Souza. Noutro canto as sras. Edmundo Pereira, Raul Bonjean, Arthur Moss, Miguel Couto Filho, Nair de Telfé da Fonseca e Diniz Junior, as senhorinhas Eiel Julien, Baby Costa Motta e Odette Gasparoni.

De pé, ainda sem logar, as sras. Annita de Barros, Nadia de Barros e a senhorinha Eudéa de Barros.

Linda gente, pois não?

Mas está adeante outro formoso grupo — a condessa de Leopoldina, as senhorinhas Nair Raposo, Dilah Soares, a sra. Bento de Miranda.

Entram ainda as senhorinhas Sarita e Zizi Forto, Iracema Machado, Odette Lolo, Suzanne Durandin, Edith Soares e Eloah Maia; as sras. Seabra Filho, Oledemar Murtinho, Gervasio Seabra, Almeida Ratello, as senhorinhas Marieta Castro Araujo, Ruth Villaboim, Odette Teixeira Portugal, Lais Albuquerque e Norah Meira Lima.

Ha boa musica.

Ouçó, agora, uma linda valsa.

E v. que não vem!

MARIA EUGENIA.

COMMEMORAÇÕES

Commemorando o anniversario da inauguração do Forte de Copacabana, o seu commandante e officialidade offereceram á nossa sociedade, quarta-feira, á tarde, uma festa sportiva-militar, seguindo-se ao som da Jazz Band animadas danças.

M. DE D.



Senhorinha Nivea Arlindo Leoni, trajada á Luiz XV, na ultima festa em beneficio do Patronato de Menores.

Ettore Petrolini

O comico irresistível, c'assificado entre os maiores no moderno theatro italiano, descreve nestas paginas o attribulado inicio da sua carreira artistica, cujos triumphos posteriores como que se anticiparam nos episodios pittorescos dos primeiros dias.

Além de actor, compositor e desenhista, Petrolini é também escriptor gracioso, sabendo manejar a penna com naturalidade e leveza, como aqui se vê.

L teatro a ferro di cavallo, questa fatale calamità, mi attraeva inesorabilmente... E sotto questa azione, all'età di quindici anni, feci il primo passo verso l'Arte, recandomi dall'agente teatrale Giulio Fabi, il quale, senz'altro, mi giudicò un imbecille qualunque, e mi disse: Portami venti lire di mediazione e ti mando subito nella Compagnia di Angelo Tabanelli (detto il Panzone) che agisce a Campagnano (presso Roma).

Misi in costernazione mia madre: ottenni le venti lire, le versai al Fabi e da ingenuo debuttante munito di una trentina di lire e di un vecchio baule di famiglia, pieno di cosuccie linde e pinte, senza pretensioni, in diligenza partii per Campagnano.

Il teatro di Campagnano era un vecchio granaio municipale ove la sera stessa dell'arrivo debuttai con la macchietta «Il bel Ciccò». Nel refrain misi un piede all'estremità di una tavola dell'improvvisato palcoscenico, tavola che non era inchiodata e che posava su due cavalletti. Il mio peso fece sollevare la tavola e me ne andai a finire di sotto con una elegantissima lussazione ad un piede.



Il pubblico, regolarmente, si divertì un mondo e chiese il bis, mentre io piangevo dal dolore e dalla rabbia!

Fu l'inizio del mio destino! Mi accorsi che ero veramente votato all'arte comica!

I comici della Compagnia — per una volta tanto d'accordo col pubblico! — risero a crepapelle ed io solo, malconcio e triste, dopo lo spettacolo ma ne andai a casa, una cameretta dove il puzzo di muffa giuocava a rimpiattino con un acre odore di stalla che veniva su dal cortile. Di buono non vi era che il silenzio, perciò mi consigliai con lui...

Mi venne subito un discreto odio per quel pubblico, per i miei compagni, per l'Impresario e soprattutto per i *refrains* e le introduzioni bestiali che tutt'ora molti comici adottano:

...ti ri ti ti ti ti ti ti...
...ti ri ti ti ti ti ti ti... ti
...tam tem!

Ogni sera Angelo Tabanelli, l'Impresario, portava i suoi comici — otto o dieci — ad un'Osteria, pagava per tutti tranne che per me.

Io pagavo il mio conto, ma essendo rimasto con sole otto lire in tasca mi misi a pensare candidamente: Ho fatto un buon successo, sono vestito più bene di tutti; perché non mi parla mai della paga? Forse vorrà darmi qualche cosa più degli altri e, naturalmente, aspetterà il momento in cui rimarremo a quattr'occhi, per non mortificare i miei compagni d'Arte...

Senonché agli sgoccioli delle otto lire, mi feci coraggio, acquistai l'aria da palcoscenico ed affrontai il capocomico con molta disinvoltura:

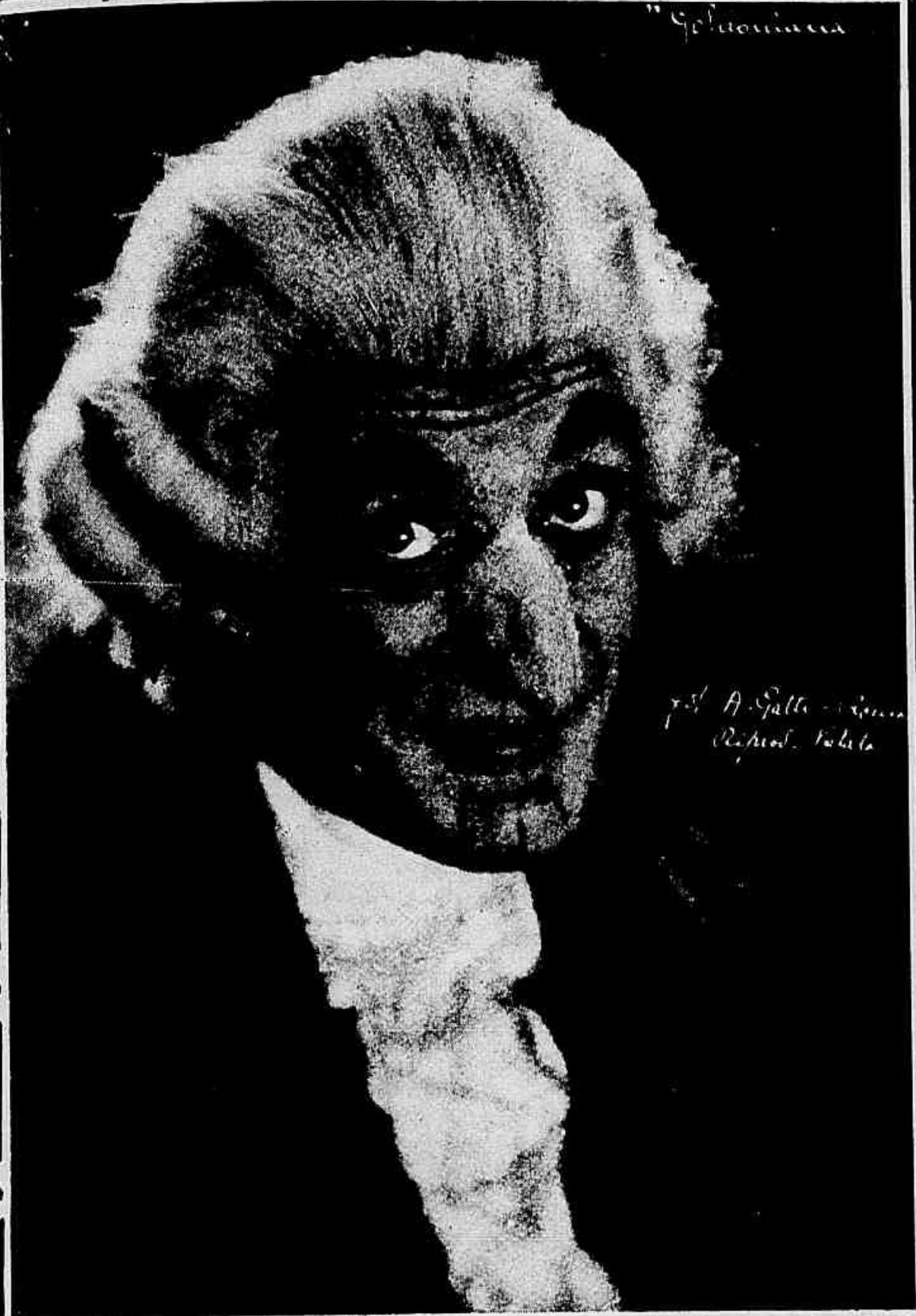
«A me, poi, quando da la paga?»



Na «SONNAMBULA»



No «SOGNATORE»



NA «GOLDONIANA»

Angelo Tabanelli, con gli occhi strabici, ringhiò: « Pagare? Pagare cosa? Pagaare!!! Ma tu sei matto? Ma chi ti ha cercato? Ma non vedi che non posso tirare avanti? Io non ho più soldi!!! Anzi speravo in te! »
E, così dicendo, tirò fuori una meravigliosa ed indimenticabile cartolina che precedette ed annunciò il mio arrivo a Campagnano:

« Carissimo Sor Angelo,

Fra qualche giorno arriverà il comico Ettore Loris (primo ed unico mio nome d'Arte) un fanatico per lavorare sul teatro. Per quelle che ti costerà lo puoi pure scritturare. Non solo non gli darai nulla, ma all'occasione (che certamente non ti mancherà) potrà anche dare un aiuto alla Compagnia, perché figlio di gente che ha qualche soldarello. Vogliami bene, tuo

GIULIO FABI ».

Il sor Angelo mi lesse questa missiva con voce stentorea ed ironica, poi mi guardò (per la prima volta da che ero in Compagnia... e dire che avrei mendicato un suo sguardo!) con una faccia buffissima ed aggiunse con una intonazione seria e pacata: « Anzi, io avevo pensato di pregarti di scrivere o telegrafare a casa per avere un centinaio di lire che ti avrei restituito a Nepi, la nuova piazza, ove faremo buoni affari ». Io non sapevo se ridere, piangere, chiamare aiuto, ucciderlo o prenderlo a schiaffi!... Non dissi più nulla, perché mi venne come una paralisi alla lingua!

Avrei rubato, o fatto di peggio, per fornire i 100 franchi al Tabanelli se questi mi avesse esposto le cose diversamente, se si fosse rammentato che io ero un Artista o se avesse capito che io m'illudevo di esserlo, ma la nessuna considerazione per il mio entusiasmo verso il Teatro creò l'irreparabile tra me e lui.

Me ne tornai a casa, dove, inaspettatamente, trovai un compagno nel duolo. Era un pezzo grosso della Compagnia! Sosteneva la maschera del « Pulcinella » nelle farse; si chiamava Totonno Lombardo (attualmente fa il *cachet* cinematografico); deve avere una settantina d'anni. E' una figura di uomo che mi è rimasta sempre impressa. Quando mi è dato d'incontrarlo m'intrattengo con lui molto volentieri; bonariamente mi dice: « Te ricordi il bel Ciccò? » ed io me ne compiaccio. Qualche volta vado a trovarlo perché è una delle poche persone sane che io abbia conosciute. Dunque, Totonno mi disse: Senti, io voglio andarmene da questa Compagnia. Facciamo una cosa: andiamocene a Roma a piedi e buona notte! »

Adorabile ed indimenticabile Pulcinella! Così si fece. Misi il baule su la diligenza facendomi prestare cinque lire dal conduttore della diligenza medesima e via da Campagnano a Roma!

Ci avviammo, io e il mio compagno, parlando male di Tabanelli, confortandoci nel pensiero che egli avrebbe dovuto lamentare la nostra assenza, quella di Totonno in particolare.

Le solite cicale e le solite ranocchie stridevano e gracchiavano nella notte. Nel cielo vi erano le solite stelle.

Totonno mi parlava dei Pulcinelli celebri: Petito, Vitale, De Martino. Io soffrevo le pene dell'inferno per-

ché avevo un paio di scarpe di pelle lucida, piuttosto strette e non adatte, certamente, per quella « Maratona »! Provai a togliermele ma fu peggio perché la strada non era levigata ed io non ero abituato a camminare scalzo. Dovetti rinfilarmele dopo un kilometro fatto a piedi nudi. Quale Inquisizione!
Non fiatai più sino a Roma.

Appena a casa piombai a letto, stanco morto, con

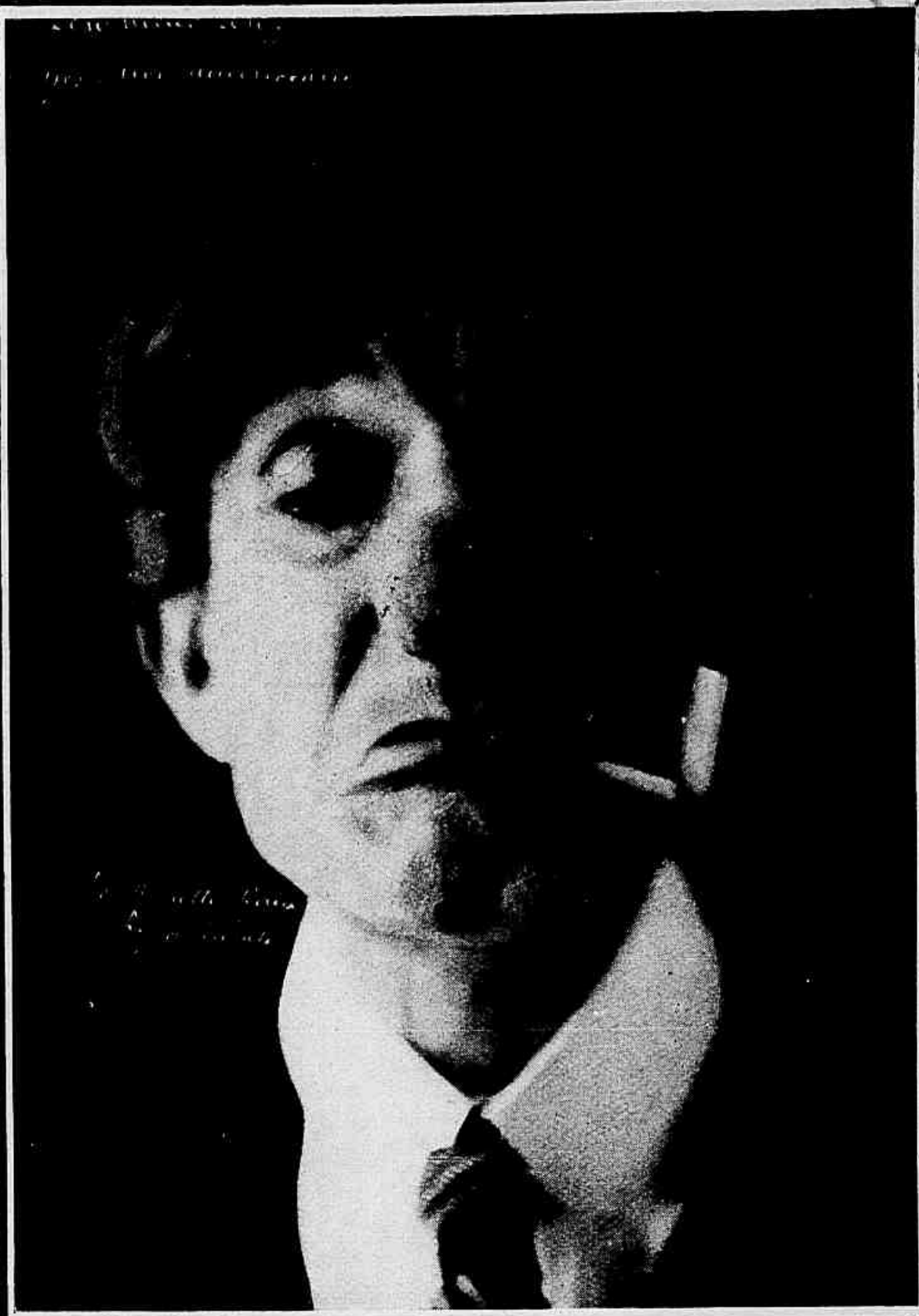


NA «ACQUA FALATA»

i piedi sanguinolenti e gonfi. Mia madre, le mie sorelle, mi furono d'attorno, m'interrogarono, mi supplicarono, ma io non comprendevo nulla, ero febbricitante al punto da delirare.

E nel delirio non vedevo che l'agente Fabi, che mi aveva combinato così bel servizio. La notte sognai d'incontrarlo... Questo e non altro: incontrare l'agente Fabi!

Non appena potetti alzarmi mi precipitai in piazza dei Cinquecento, al Concerto « Gambrinus », dove il Fabi funzionava da *régisseur*, mi gli scaraventai addosso come un ossesso... Il Fabi ebbe un lampo di ge-



NO «ZERO MENO ZERO»

nio. All'inizio del tafferuglio mi disse due magiche parole: Debutterai qui. Quelle due parole furono per me un balsamo ed una doccia fredda... mi calmai un poco ma, diffidente e non ancora del tutto convinto, volli che me le ripetesse.

« Sì, sì, debutterai qui al *Gambrinus* come buffo macchiettista, ti farò dare quattro lire serali con la mediazione del 10% a me. Sei contento? »

« E quanti giorni farò? »

« Dieci giorni, e se vai benino ti riconfermerò per altri cinque giorni, sei contento? »

« Altro che contento ero io! Mi sembrava un sogno... »

Debuttare a Roma! al *Gambrinus*!

Il *Gambrinus* (ora demolito) era una specie di *chalet*, dinanzi la stazione di Termini.

Locale di terzo ordine ma, per me, di primissimo ordine! Per me era la *Scala*, il *Costanzi*, il *Colosseo*... era tutto!

Vi rimasi tre mesi.

Solamente il Fabi mi fece comprendere che, trattandosi di una lunga stagione a Roma, dove avevo la famiglia e perciò meno spese, era ragionevole una riduzione di paga. Mi offrì tre lire serali aggiungendo che il Sig. Bensi, proprietario del teatro, si sarebbe comportato gentilmente con me; io accettai con entusiasmo (e quando non avevo entusiasmo in quel tempo!) Il Sig. Bensi la domenica — nelle doppie rappresentazioni — fra uno spettacolo e l'altro, mandava nel mio camerino un cameriere a domandarmi se volevo un caffè o un gelato. Io prendevo naturalmente il gelato... prima perché ero ghiotto, poi perché il gelato mi dava occasione di poterne offrire qualche cucchiaino alle mie compagne d'Arte. Così mi avvidi anche che, decisamente, ero votato ad essere gentile con le canzonettiste!

Due giorni prima di terminare il mio contratto il Sig. Bensi m'accordò una serata d'onore: in quell'occasione esegui un duetto con Diana Paoli (la stella del programma). Applausi, bis ed una medaglietta di argento dorato con la scritta: La Direzione a Petrolini.

Sì, Petrolini, perché al *Gambrinus* volli debuttare col mio vero nome!

In casa, presso la mia famiglia, destavo un senso di compassione a tutti!

Un zio mio, persona integerrima, morale e di buona lega, disse a mia madre che avrebbe preferito vedermi in un riformatorio, piuttosto che al *Gambrinus*!

Io, invece, gongolavo dalla gioia e giravo tutto Roma per mostrare la medaglietta della serata d'onore... E' così difficile avere l'onore, almeno per una serata!

Finiti i miei impegni al *Gambrinus* mi sentivo totalmente maturo ed esperto, della vita teatrale, che cominciai subito a parlare di formare una Compagnia Sociale...

ETTORE PETROLINI

A Belleza da França

O Concurso das Provincias Francezas julgado por Maurice Kéleffe



A rainha de Saboia: mlle. Estelle Rudat.



botânica ensina que a beleza da flôr é apenas armadilha. A natureza dá-lhe côr e perfume para attrair o insecto, afim de que este remova o pollen de calice em calice. Dest'arte, a flôr foi creada para a planta, e não a planta para a flôr. Se não houvesse flôres, teriamos, por acaso, o trabalho de cultivar as plantas?

A beleza feminina é também puro ardil do Creadôr, para incitar-nos a perpetuar a criação, a que Elle se acha preso por fraqueza, apesar de todos os senões que ella apresenta. A beleza é apenas a arma, cujo alvo está na perpetuação da especie. Sem a beleza, accetariamos, porventura, o trabalho de viver?

Ora, para os habitantes da cidade, que não possuem florestas nem planícies, nem mares nem montanhas, a mulher deve substituir todos os primores da natureza. Cantam-n'a assim os poetas do amor:

*J'ai perdu le printemps, la plaine
Et les frais avrils d'autrefois.
Donne tes lèvres! Ton haleine
Ce sera le souffle des bois...*

Ahi está o interesse humano da beleza. Mas qual é o interesse de a definir por concursos? E' duplo, e duplamente grandioso. Antes de mais, attrahindo o esplendor physico ao concurso, se lhe impõe a obrigação de apparecer. Depois, a selecção da maioria aponta o typo intuitivo de uma nação. Com as multidões francezas que votaram nos cinematographos, o povo da França

usou da palavra pela primeira vez, em substituição aos artistas que fantasiavam formas e expressões.

Seria sonho vão, entretanto, julgar possível trazer de uma só vez todas as candidatas á consagração da tela. Ao primeiro appello de *Le Journal* apresentaram-se mil e seiscentas! Um jury de artistas apenas destacou 49. Por que 49? Este numero nada tem de cabalistico. Foi imposto pela contingencia de reunir em series as candidatas da beleza. O cartaz dos cinemas transformava-se cada semana. De sete em sete dias, appareciam sete novos retratos deliciosos, que haviam já surgido, um por um, nas columnas do grande diario parisiense. Dilatando as primeiras eleições por espaço de sete semanas, obtinham-se sete triumphadoras concorrendo ao mesmo titulo supremo. Este coube a uma donzella de Biarritz, a senhorinha Agnès Souret.

Consagrada como a mais bella da França, mademoiselle Agnès Souret não passou todavia de ser a mais bella entre as seiscentas bellezas que se apresentaram.

Fizeram-me sentir esta falta: a escolha das 49 occorrera sómente em Paris. Quantas provincianas formosas não teriam deixado de vir a Paris? D'ahi nasceu a idéa de segundo concurso, onde cada provincia tivesse na tela a sua representante. Tal certame occupou todo o transcurso da primavera, até que se pronunciassem em toda a França quarenta e nove jurys locais. Ficou por elle proclamada a Rainha das Provincias, mlle. Pauline Pô, linda creança de dezeseite primaveras, como mlle. Agnès Souret.

Encontra-se a França, dest'arte, perante duas rainhas. Qual deve ser a legitima? Dentro do espaço de anno, foram ambas eleitas quasi nos mesmos cinemas,



A rainha da Alsacia: mlle. Ninon Rouge.

por multidões eguaes. Um factor iso'ado interveiu a favor da ultima: o espirito de campanario, o patricismo local. Os côrscs proclamaram mlle. Pauline Pô rainha das sete provincias meridionaes. Quando a rainha do Sul entrou em comparação final com as rainhas do Norte, do Oriente, do Occidente e do Centro, foram os meridionaes que transformaram esta eleição num case perfeitamente caracteristico de amor-proprio geographico. De tal maneira, eu resolveria conservar o titulo de mlle. Agnès Souret, rainha de concuro de 1920, em que nenhuma rivalidade geographica se misturou á rivalidade puramente esthetica, e admittir que as 49 rainhas das provincias, no concurso de 1921, tenham cada qual os seus encantos, entre os quaes não é possível escolher, justamente porque cada qual exprime determinada raça, uma individualidade inarrraigavel, que possa conservar-se altaneira deante da raça visinha. A reunião de todas no album publicado ha pouco pelo *Comedia Illustré* mostra-as como são, diversas e incomparaveis. E' uma corôa magnifica.

O album da formosura franceza despertou viva curiosidade no estrangeiro. Varias nações deitaram mãos á obra. A primeira d'ellas, a Belgica, pediu-me que organisasse nas columnas do jornal belga mais divulgado, *La Dernière Heure*, um concurso em tudo semelhante ao de Paris. As concorrentes foram convidadas pelo jury de pintores e esculptores de Bruxellas. Acudiram a tal appello 800 raparigas de todas as provincias do reino.



A rainha da Flandres: mlle. Paule Quiquempois.

Vimos carnações estonteantes e cabelleiras doiradas, que envolviam as mulheres como mantos de belleza excepcional! Vinte e uma alcançaram a desvanecedora homenagem da tela. A eleita das multidões belgas foi certa moça de vinte annos, mlle. Anny Duny, flôr encantadora de Bruxellas. O album editado pelo *Comedia Illustré* mostra-a no esplendor da sua juventude mais polpuda e mais francamente desabrochada do que a das tenras formosuras da França; a rosa no lugar da orchidea.

Portugal, por sua vez, arde por entrar na liça. Um grande jornal lisboeta, *Diario de Noticias*, de pleno accordo com a fabrica *Portugalia-Film*, expdiu emissarios através das oito provincias da velha e heroica terra lusitana. O proprio jornal aponta o raro interesse ethnico que revestirá tal concurso, no artigo em que procura agradecer-me o facto de lhe haver suggerido a grandiosa idéa.

A região de Aveiro recommenda-se pelo typo phenicio das mulheres, as linhas puras, a correcção do perfil e a esbelteza do conjunto. A mulher do Minho é forte, robusta, com uma carnação á Rubens. A mulher do Algarve possui o typo mourisco: os olhos negros e ardorosos, os cabellos de azeviche, a cutis morena.

O album da formosura portuguesa promette viva curiosidade. Será curioso comparar-lhe os admiraveis exemplares aos da rival secular, a beleza hespenhola. Também esta nos deleitará. Um dos mais puros escriptores da lingua castelhana e grande amigo da França, sr. Gomez Carrillo, tomou a si o formoso encargo de a rebuscar em quasi toda a peninsula. Veremos a Andaluza e a Cigana, a Catalan e a Basca, a Madri-lena e a Valenciana, não taes como nos apparecem nos romances, mas na realidade dos tempos correntes. Em-



A rainha do Charente: mlle. Yvetté Mangin.



A rainha d'Orléans: mlle. Odette Vitré.

fim, está em gestação o concurso de todas as provincias da Italia. Um jornal de Roma estuda-lhe actualmente as possibilidades praticas, e, para quantos conhecem a perfeição dos films italianos, será uma promettida alegria dos olhos é realização encantadora.

França, Belgica, Portugal, Hespanha, Italia... D'ahi deveria nascer a tentação de se abranger em tão primoroso torneio todas as nações da raça latina. Dezenove republicas de sangue latino firmaram pendões senhores entre o cabo Horn e a fronteira mexicana, onde os climas espantosamente diversos e a mistura esparsa d'algumas gottas de sangue indigena introduziram diferenças de typo que o europeu nem sonha conhecer e admirar.

Todas essas republicas abraçaram a iniciativa. A primeira que adheriu foi a grande nação de quatorze milhões de almas, a Republica mexicana. O mais importante jornal do Mexico, *El Universal*, publicou o retrato da senhorinha Maria de las Mercedes Manero, proclamada a mais bella mulher do Mexico pelo jury especialmente convocado, que examinou pessoalmente, no edificio do jornal, as graciosas candidatas.

A regra da eleição nos cinemas, na Europa verdadeira-mente imperativa, não é sempre de applicação possível nas vastas solidões da America. Lá não existe, felizmente, qualquer objecção contra o comparecimento das mocinhas da melhor sociedade perante o jury de artistas, nem contra a publicação nos jornaes das photographias respectivas.

Os curiosos do album da belleza ficarão dentro de alguns mezes agradavelmente surpresos, ao apparecer-lhes deante dos olhos o livro de ouro das formosuras do Novo Mundo, onde a Peruana, oriunda do sangue andaluz e do sangue sagrado dos Incas, contrastará com a Chilena, desabrochada do sangue gallego e do rude sangue araucano, a senhora lettrada de Bogotá (que se julga a Athenas da America) com a belleza de Caracas, e a alti-

va Argentina com a Brasileira cheia de sol...

As cidades da Côte d'Azur pretendem convocar para uma semana de festas positivamente ineditas, no decurso do proximo inverno, a mais bella mulher de cada paiz do mundo. A Turca e a Indiana, a Chinezsa e a Japoneza juntar-se-hão ás formosas irmãs do Occidente, para renovarem o espectáculo das Côrtes de Belleza da Idade Media, mas como jamais se conseguiu admirar no tempo dos trovadores.

— E depois? objectarão os espiritos amargos. E depois? Quando fizerdes tudo isso, que ficará d'ahi? «Toda carne é fragil e a sua gloria dura apenas uma primavera», disse a Escriptura. Que restará de todas as bellezas altivas d'aqui a cincoenta annos, ou apenas d'aqui a vinte annos?

— Ora, antes de tudo, restarão os albuns de que fallo acima, e que levarão ás epocas vindouras os titulos da nobreza esthetica da nossa! Restará depois uma atmosfera respeitosa em torno da belleza feminina, que a dureza dos antigos dogmas conservava dentro do receio e do equívoco. Os homens ficarão habituados a cortejar na figura da mulher a propria figura da Patria. Tudo isto não é alguma coisa?»

MAURICE WALEFF



Uma formosura de Paris: mlle. Simone Marcia.



Mlle. Agnès Souret, cuja linda cabeça ostenta ha dois annos a corôa de rainha da formosura franceza.



A rainha de Teulon: mlle. de Combettes de Caumon.



Uma belleza parisiense: mlle. Eugenie Brunet.

OS NOVOS HERÓES DO CINEMA



IRMA BROTHER

A rainha das ingenuas
Americana 5 milhões de dollars



FRITZ COYBOX

O campeão dos galans
3 milhões de dollars



BERTH CHEST (Chiquito)

O rei da verve
Americano 2 milhões de dollars



EVA QUARANTA

A bella heroína
Italiana 1 milhão de liras



GEO GRAPHIC

O maior genio infantil
Americano. 1 milhão de dollars



HASSAWA MARU

O soberano da tragedia
Japonez 6 milhões de yens



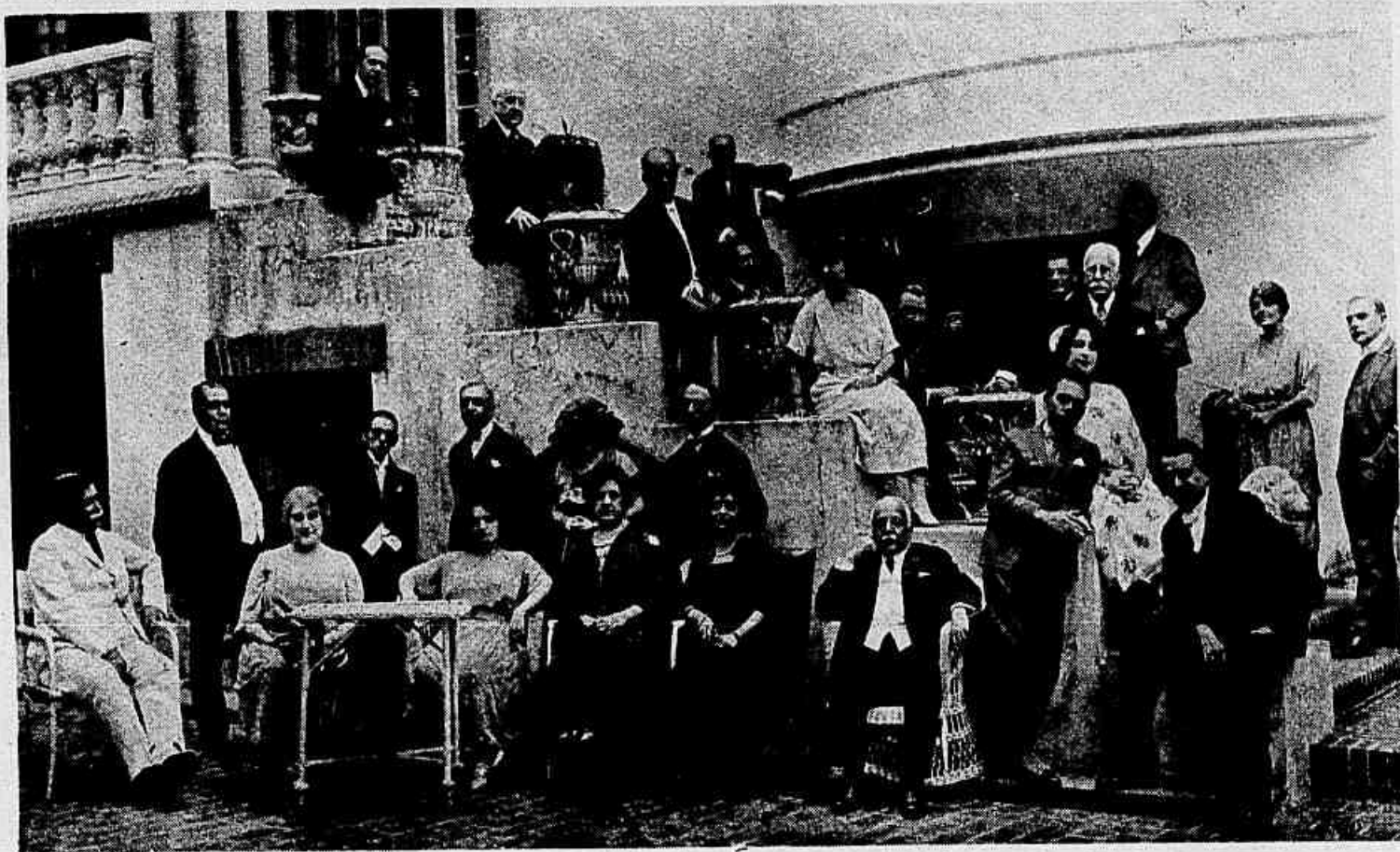
ALDA FRAULEIN

A princeza do drama
Allema. 10 milhões de marcos



E nós nada!
Nem ao menos um
simples revolver!

Um almoço aos irmãos Bernardelli



Inaugurando a formosa loggia em cujo tecto o eminente pintor Henrique Bernardelli pintou uma magistral apologia, o sr. dr. João do Rego Barros offereceu no domingo, na sua magnifica residencia das Laranjeiras, que é um verdadeiro museu de arte, um almoço aos illustres irmãos Bernardelli, em volta des quaes reuniu, alem da familia de sua Esposa e pessoas mais intimas, alguns artistas, escriptores e criticos de arte. Instalada ao ar livre, no vasto terraço lateral do palacete, resguardada do sol por um velario, a grande mesa, decorada de rosas, ostentava algumas das louças preciosas da collecção do sr. dr. Rego Barros, que recebeu os seus convidados com aquella proverbial fidalguia de trato que tão seductoramente caracteriza a sua personalidade e em que se perpetuam as nobilissimas tradições de uma familia das mais illustres na historia brasileira.

SEMANA MILITAR

TAXA MILITAR

A lei n. 4.230 de 31 de Dezembro de 1920, em seu art. 1º n. 56, estabeleceu o pagamento de uma taxa annual por todo o sorteado que não fosse incorporado ás fileiras do Exército. Os srs. deputados marechal Dantas Barreto e capitão Octavio Rocha, no louvavel intuito de applicarem a lei, apresentaram ao voto da Camara o projecto n. 187, que fixa o valor e regula a cobrança da referida taxa.

Já a Comissão de Marinha e Guerra exarou parecer favoravel á iniciativa dos illustres representantes de Pernambuco e Rio Grande do Sul, o que nos leva a crer que o Congresso approvará o projecto da taxa militar.

As vantagens de tal medida são incontestaveis. Ora, no momento actual, a população do Brasil póde ser calculada, sem exagero, em 30 milhões de habitantes. A classe annual, de 21 annos, isto é o numero de moços nascidos no mesmo anno e tendo essa idade, segundo a percentagem admitida em todos os paizes (1 %), deve sommar 300.000. O Exército, dado o seu effectivo actual, não pode incorporar mais de 30.000 a 35.000 rapazes de 21 annos. Sobram, por conseguinte, 270.000. Existe, pois, uma situação que não é justa. Para uns a sorte leva-os aos quartéis, onde elles dedicam um anno de sua vida á aprendizagem da defesa da Patria; o restante, que é a maior parte, nenhum sacrificio faz pelo bem e a defesa da collectividade.

Em todos os paizes em que a classe annual é mais numerosa que as necessidades da incorporação, procurou-se corrigir

tal desigualdade lançando um imposto sobre os isentos do serviço militar.

Na Argentina, por exemplo, todo cidadão, desde a idade de 20 annos até a de 45, legalmente isento do serviço militar, é obrigado ao pagamento de um imposto especial, que se chama taxa militar, da maneira seguinte: imposto annual de isenção no Exército permanente, 25 pesos; idem na reserva deste, 12 pesos; idem na Guarda Nacional, 6 pesos; idem na Territorial, 2 pesos. Deste imposto são dispensados os inutilizados no serviço militar e os que vivem em extrema pobreza.

O projecto de lei a que alludimos é um pouco differente. A taxa será cobrada de uma só vez a todos os individuos da classe annual que não forem incorporados effectivamente ao serviço militar. O valor dessa taxa será de 100\$000, e o seu producto empregado, deduzidas as despesas de arrecadação, no custeio dos onus da Nação com o serviço militar.

O projecto é insufficiente. Parece-nos que seria conveniente excluir da obrigação do imposto os notoriamente incapazes de promover os meios de sua subsistencia.

A taxa de 100\$000, paga de uma só vez, produzirá somma avultada. Tomando-se para base do calculo o numero de 250.000 moços, que não serão incorporados annualmente ás fileiras, o imposto renderá: $250.000 \times 100\$000 = 25.000.000\$000$.

Esta importancia seria sufficiente para os juros e a amortização de um grande emprestimo, que cobriria todas as despesas extraordinarias com a reorganisação do Exército. Tudo, porém, dependerá de um perfeito alistamento. Se o alistamento mi-

litar não se tornar obrigatorio, como temos tantas vezes propugnado, só uma parte minima dos sorteados pagará a taxa militar.

TRIBUNAES DE HONRA

TODAS as vezes que o dr. Prudente de Moraes Filho intervem em questões referentes á militancia, faz obra de construção. Ainda no anno passado, o illustre deputado paulista, brilhante espirito de jurisconsulto e de patriota, conduziu á victoria, pela força do seu notavel parecer, o projecto de lei de requisições, fundamento insubstituivel da defesa nacional.

Agora tomou iniciativa que é recebida com a maior sympathia nos meios da Marinha e do Exército.

Antes da reforma recente da nossa justiça militar, cabia ao official o direito sagrado de reclamar conselhos de investigação e de guerra para defender-se de accusações que lhe fossem arguidas officialmente.

Reorganizada a justiça, os Conselhos de Justiça, succedaneos dos de Guerra, tornaram outra feição: tornaram-se tribunaes permanentes, com funções exclusivamente judicias em materia criminal militar. Dest'arte o novo código aboliu, como não podia deixar de fazel-o, a faculdade outorgada aos officiaes de requerer conselhos para se justificarem.

O dr. Prudente de Moraes Filho apresentou, porém, um projecto de lei creando, fóra da organização judiciaria, Conselhos que elle denominou — de Justificação — e que nós chamariamos Tribunaes de Honra.

Com a sua modestia habitual, o deputado paulista pediu as luzes da Comissão de Marinha e Guerra para o assumpto. Elle é, sem duvida, muito importante, e requer certas ampliações.

Os Conselhos de Justificação, ou Tribunaes de Honra, são constituídos a requere-

mento de qualquer official que for accusado, officialmente ou pela imprensa, de haver procedido incorrectamente no desempenho de seu cargo ou commissão. Se a accusação for feita na imprensa, a autoridade superior poderá indeferir o requerimento sob o fundamento de improcedencia, sendo o despacho publicado. Esta disposição vem livrar nossos officiaes dos danos moraes que lhes tem causado certa imprensa do nosso paiz. A publicação do despacho da autoridade, ou da sentença julgando improcedente a accusação, será, sem duvida alguma, a melhor e mais positiva recompensa para quem soffre ataques infundados, publicamente feitos.

No caso de accusação official, a sentença do Conselho de Justificação constará da fé de officio do justificante.

A ampliação de que acima fallamos refere-se á faculdade que deveria ser concedida, a qualquer commandante ou chefe de serviço e repartição, para convocar Conselho de Justificação, ou Tribunal de Honra, com o fim de julgar qualquer official cujo procedimento incorrecto não esteja incluído nas sancções do Código ou dos regulamentos disciplinares.

Na vida pratica apresentam-se casos que só poderiam ser julgados por um Tribunal de Honra: questões de honra entre officiaes, incorrecções de proceder na vida civil e entre os camaradas, etc.

Se o dr. Prudente de Moraes quizer dedicar mais algum tempo ao estudo de tão delicada questão, estamos certos de que o Exército e Armada lhe ficarão a dever mais um serviço: a instituição dos Tribunaes de Honra. Só esses podem julgar accusações infundadas a pedido do interessado ou julgar, para o bom nome do Exército e do seu corpo de officiaes, certas questões que não estão previstas nos Codigos e regulamentos disciplinares.

CAPITÃO X.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Rio de Janeiro, 1 de Outubro de 1921

As Festas de 20 de Setembro na Embaixada Italiana



Comemorando a data nacional da unificação italiana, o sr. Embaixador da Italia e sra. Mercatelli offereceram no palacete da Embaixada uma recepção ao corpo diplomatico, á colonia italiana e á nossa sociedade.

rica e da Europa. E' desnecessario encarecer a importancia que poderá assumir esta propaganda do Brasil no estrangeiro, emprehendida pela *Revista da Semana* e que attesta o feliz exito obtido pelas nossas diligencias e o incessante desenvolvimento do nosso vasto programma.

O FUTURO GOVERNO DE MINAS



A convenção politica dos partidos mineiros, ao discutir na semana finda a escolha do vinçouro governo do Estado, assentou unanimemente na indicação do sr. senador Raul Soares para o elevação encargo de presidir aos destinos de Minas-Geraes.

A rapida carreira publica deste politico vigoroso na acção e na cultura constitue a melhor garantia dos progressos que aguardam o rico territorio mineiro, quando se fizer sentir a acção do futuro periodo administrativo, cuja ligação de vistas com o actual governo lhe antecipa a orientação e os efeitos.

"L'ILLUSTRATION" E A "REVISTA DA SEMANA"

A grande revista francesa, a decana da imprensa illustrada da Europa, publica no seu ultimo numero chegado ao Rio, de 27 de Agosto, tres dos admiraveis e impressionadores aspectos da ressaca de Julho, obtidas pelo nosso redactor photographo e pela *Revista da Semana* cedidos a *L'Illustration*, que acompanha as bellas reproduções com a seguinte noticia:

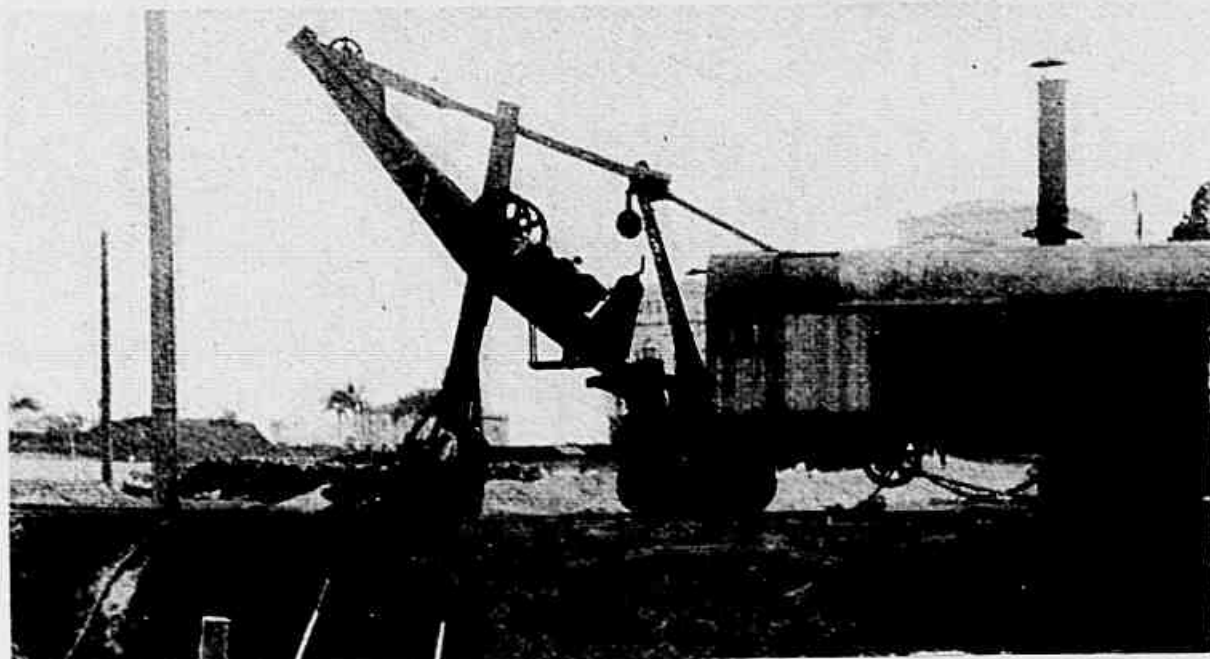
«Dans les premiers jours du mois de juillet, une effroyable tempête bouleversa l'Atlantique le long des côtes du Brésil. Elle dura plusieurs jours avec la même épouvantable intensité, lançant de monstrueuses vagues à l'assaut de la jetée-pro-

menade de l'admirable avenue de Beira-Mar. Cette avenue suit pendant plus de quatre kilomètres le rivage de la baie de Rio et, bordée de jardins, rappelle, en quelque sorte, la fameuse promenade des Anglais, à Nice; puis ayant, par un tunnel, franchi une colline, se prolonge, toujours le long de la mer, par l'avenue Atlantica qui côtoie la plage Ipanema. Le tout compose un merveilleux ensemble se déployant sur une vingtaine de kilomètres environ. C'est cela qui fut particulièrement endommagé. Directement offerte à l'action des flots en fureur, la promenade vit ses parapets découronnés et emportés par les formidables coups de bélier des vagues, ses réverbères

renversés et sa chaussée profondément ravivée. Les effets de la tempête furent tels que l'on put supposer un instant qu'ils étaient ceux d'un raz de marée. Les dommages s'élevèrent à quatre mille contos, c'est-à-dire, au pair, à plus de onze millions de francs. Telle est la rançon de l'admirable et terrifiant spectacle offert aux Brésiliens par l'océan et dont nous reproduisons trois instantanés qui nous ont été adressés par nos confrères de Rio-de-Janeiro».

Esta publicação, quasi simultanea com a do *Illustrated London News*, representa o incio do intercambio de informações photographicas da *Revista da Semana* com as principaes revistas da Ame-

A pedra commemorativa da Independencia



A excavação dos terrenos visinhos do Museu do Ypiranga, no sitio onde D. Pedro I alvoroçou a terra brasileira com o brado heroico da Independencia, trouxe á luz a pedra commemorativa do grandioso acontecimento que addicionou o nome do Brasil á communhão internacional dos Estados. As nossas gravuras reproduzem a caixa de ferro, mordida pela ferrugem, onde foi, ha quasi cem annos, encerrada a pedra commemorativa, e a machina excavadora que desvendou esse historico segredo da terra paulista.

CONSELHEIRO RUY BARBOSA



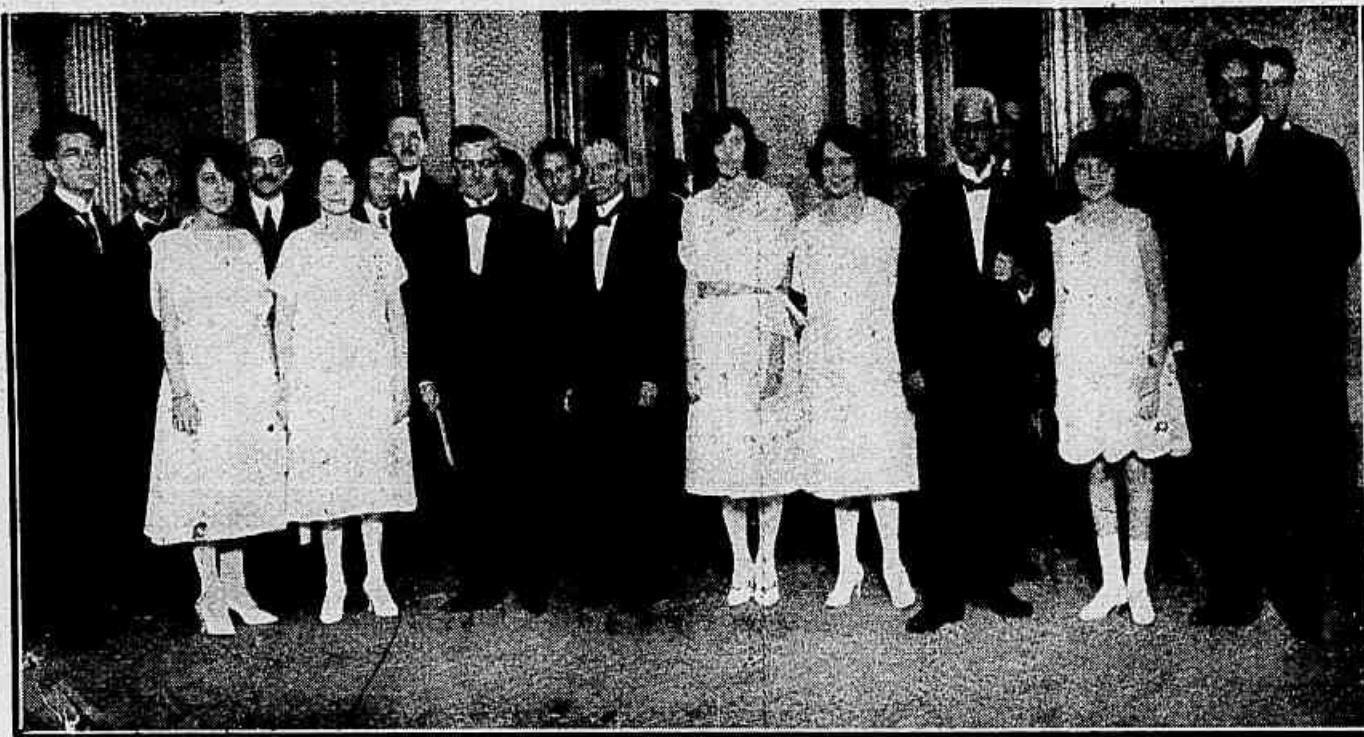
O eminente brasileiro, cuja indicação para a Corte Permanente Internacional de Justiça tanto exaltou o nome do Brasil, recebeu uma brilhante homenagem na Bibliotheca Nacional, ao realizar a sua conferencia sobre o Brasil, ultima da serie organizada pelo curso Jacobina.

HOMENAGEM DOS ADVOGADOS AO MINISTRO ALFREDO PINTO



A nomeação do sr. ministro Alfredo Pinto para o Supremo Tribunal Federal deu ensejo a que os advogados do nosso foro offerecessem ao illustre magistrado um brilhante banquete no Palace-Hotel, sob a presidencia do sr. dr. Alfredo Bernades.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

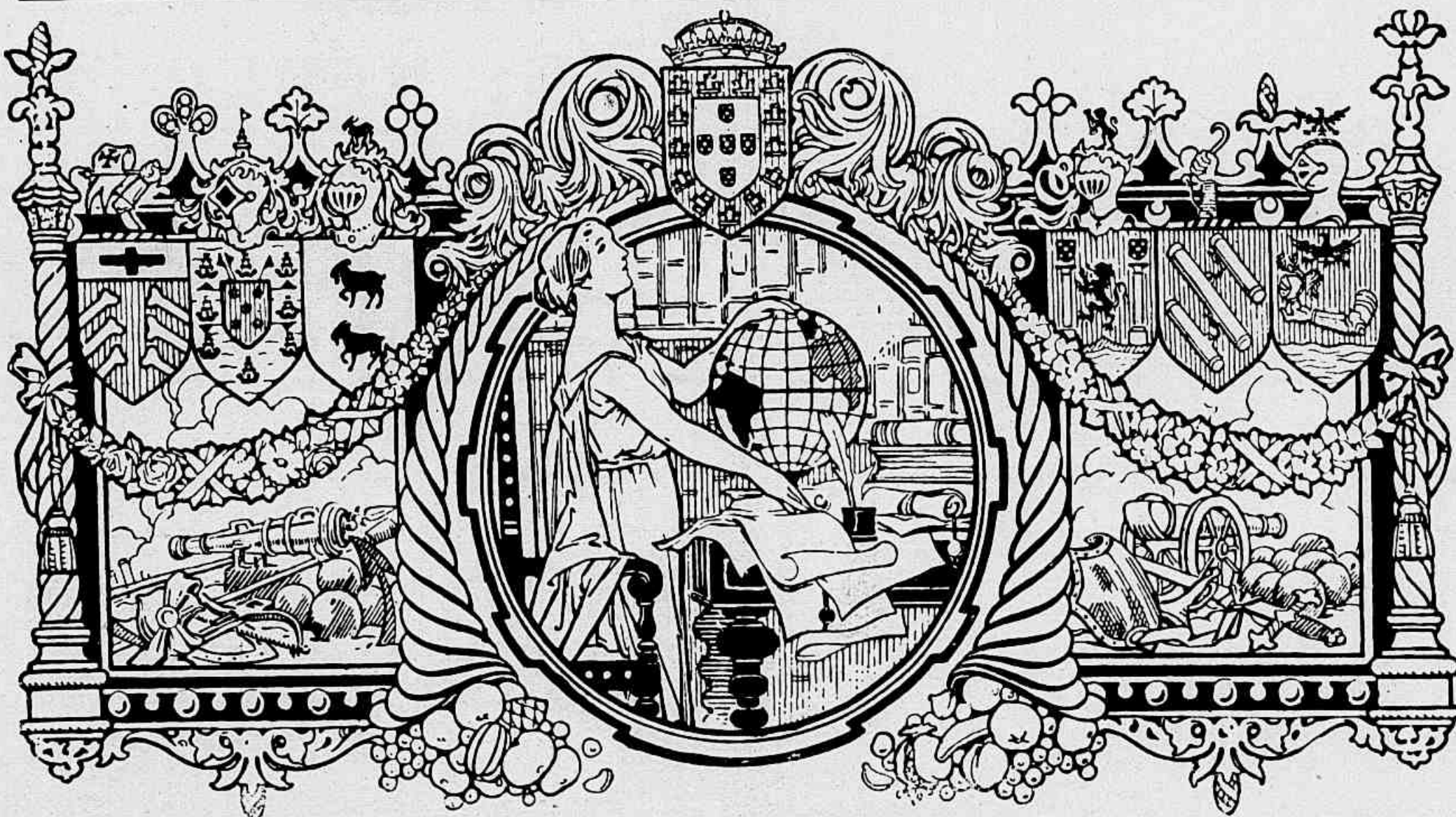


Promovido pelo Instituto Nacional de Musica, realizou-se no salão do *Jornal do Commercio* um concerto em honra do sr. Presidente da Republica. S. Ex. rodeado de professores e alumnas, tendo á esquerda o sr. dr. Abdon Milanez, director do Instituto.

ASSISTENCIA DENTARIA INFANTIL



A comissão organizadora da Assistencia Dentaria Infantil, que está sob o alto patrocínio da Associação Central de Cirurgiões-Dentistas. Da direita para a esquerda: srs. Emilio Dezonne, J. B. Salena, Garção Ribeiro e J. Cavalcanti, 2.º vice-presidente, presidente e 1.º vice-presidente; e em pé srs. Luiz Teixeira da Fonseca, J. Moreira Lopes, Agnello Cerqueira, J. Brito Junior, Octavio Eurico Alvaro, professor Frederico Eyer, Aristoteles Coutinho, Mirandolino Miranda, Roberto Lima da Fonseca e Alexandrino Agra.



A edição monumental da Historia da Colonização Portuguesa do Brasil



1.º fascículo do Volume I da *Historia da Colonização Portuguesa do Brasil* — emprehendimento a que cumpre a nobre classificação de um vasto e laborioso trabalho de erudição e de sciencia historica — está desde a semana passada em distribuição pelos assignantes e exposto á venda nas livrarias.

Os conceitos externados sobre os intuitos, valor e significação desta obra

pelos tres maiores nomes entre os que se notabilisaram no estudo da Historia Patria — os eminentes srs. Capistrano de Abreu, João Ribeiro e Rocha Pombo — consagram esta gigantesca tarefa, que reunirá na construção de um monumental edificio litterario os maximos representantes da cultura dos dois povos irmãos.

Narrará o Volume I — cuja publicação deve estar concluida até 7 de Setembro de 1922 — o descobrimento do litoral oriental da America austral até o Rio da Prata, realísado por uma série de armadas officaes e mercantes durante o reinado de D. Manuel. Nas 800 paginas *in-folio* deste volume I, que abran-

gerão o reinado do Rei Venturoso, serão exhaustivamente examinados os problemas iniciais do descobrimento do Brasil, desde a viagem de Duarte Pacheco, em 1498, e as subseqüentes expedições de que ha referencia nas correspondencias dos venezianos Cretico, Afaitadi e Pasqualigo, na chronica de Damião de Góes, nas *Lendas de Gaspar Corrêa*, nas cartas de Vespucio a Lourenço de Medicis e a Soderini, na Gazeta Allemã, e de que ficaram vestígios incontestaveis na cartographia quinhentista da primeira década, até ás primeiras luctas com os concorrentes francezes e o inicio das reclamações diplomaticas, que tiveram como remate as expedições punitivas e a inau-

guração da colonisação feudal dos Donatarios.

No numero dos assumptos que serão mais detidamente analysados figuram as viagens de Hojeda, Pinzon e Lepe, pseudo-precursores de Cabral, e o papel secundario que Vespucio representou nas armadas portuguesas.

Pede-se desde já avançar que a impressão resultante dos minuciosos trabalhos de analyse critica a que foram submettidos estes problemas é de que a pagina inicial do descobrimento da America do Sul sahirá totalmente refundida deste exhaustivo labor analytic.

Era tempo que se aprofundassem e esclarecessem desde as fontes quinhentistas das *Decadas* de Pedro Martyr e das epistolas de Vespucio os enygmas e mysterios accumulados nesta pagina da historia do mundo, e que os historiadores portuguezes associassem os seus esforços aos dos nossos eruditos de historia para o desempenho de uma tamanha tarefa, de interesse comum para os dois povos constructores do Brasil.

A obra que a Colonia Portuguesa projectou e está realisando com tanta magnificencia, como homenagem ao Brasil, possui alem de muitas outras a inapreciavel vantagem de reunir pela primeira vez em *fac-simile* os principaes documentos e mappas e a abundante iconographia relativa á nossa historia, actualmente dispersos nos archivios de Portugal, Hespanha, Italia e Hollanda. É um emprehendimento arrojado e dispendiosissimo, semelhante ao que o governo italiano executou na *Raccolta Colombiana* por occasião do 4.º centenario do descobrimento da America, e a que nenhum editor poderia abalar-se. A organização a que foi subordinado este notavel committimento erudito abrange as pesquisas, por pesselal subsidiado; nos mais importantes archivios da Europa, e congrega o corpo de funcionarios dos archivios e bibliothecas de Portugal nos trabalhos de interpretação paleographica e copia das varias especies documentaes, quer inéditas, quer imperfeitamente conhecidas.

Vamos, pois, possuir os mais preciosos materiais de estudo da epoca de formação

O CENTENARIO DE DANTE NA ACADEMIA



O salão da Academia Brasileira ergalancu-se para commemorar o VI centenario da morte do Immortal poeta da Divina Comedia. Varios academicos commentaram episodios dantescos. A nossa gravura reproduz o sr. Alcides Maya, lendo o seu trabalho sobre Paolo e Francesca.

da nacionalidade, reunidos numa obra monumental, antecipando-nos ás demais nações da America do Sul, só agora empenhadas na reinterpretação e na elucidação do seu passado historico.

Isto pelo que respeita ao alcance scientifico do vasto labôr intellectual, delineado com uma grandeza impressionadora.

Quanto ao modo material como este monumento de erudição se apresenta, cremos não exaggerar considerando-o a mais sumptuosa edição que se faz em nossa lingua no decurso do ultimo seculo. A direcção artistica do illustre pintor sr. Roque Gomeiro imprimiu ao imponente *in-folio* a grave belleza que exigia este vultoso trabalho da erudição luso-brasileira. As reproduções de mappas, manuscritos e pinturas, as allegorias polychromaticas, os ornatos severos, as letras capitales coloridas, as anotações á margem do texto em caracteres vermelhos, a superior qualidade do papel combinam-se para a impressão majestosa do conjunto.

A arte, de mãos dadas com a sciencia,

está resuscitando a imponencia dos antigos monumentos bibliographicos. Nas bibliothecas brasileiras, a *Historia da Colonisação do Brasil* occupará um lugar saliente, não apenas pela importancia do contexto, como também pela opulencia de que se reveste.

Se excluirmos os Estados-Unidos, onde os trabalhos de investigação historica, subsidiados pelos grandes institutos litterarios e scientificos, e pelos millicenios benemeritos, attingiram notavel desenvolvimento, enriquecendo a bibliographia americanista com obras cujas preparação e confecção custaram milhares de centos, nenhuma outra nação do continente poderá avantejar-se ao Brasil na esphera dos estudos historicos depois desta divina magnificente da Colonia Portuguesa, que condensará todo o trabalho dos historiographos brasileiros, compendiará todas as fontes bibliographicas relativas á formação do Brasil e collocará ao alcance dos estudiosos os documentos os mais raros em reproduções authenticadas pela photographia e colhidas directamente nos archivos da Europa.

Para participar do premio que porventura couber ao bilhete da Loteria de Madrid é bastante assignar a **REVISTA DA SEMANA**. Os nossos leitores dos Estados poderão obter a sua assignatura por intermedio de nossos agentes na localidade ou directamente, enviando a esta administração um vale do correio da importancia de 48\$000, custo de uma assignatura annual (52 numeros).

28.530

Numero do bilhete da grande Loteria de Hespanha, adquirido pela **REVISTA DA SEMANA** para os seus assignantes e depositado no **BANCO HISPANO-AMERICANO**, de Madrid.

Lêr no verso da capa as condições em que será distribuido o premio aos nossos assignantes.

a um plano rigorosamente estudado, em que collaborem as nossas primeiras auctoridades em assumptos de engenharia e architectura, pois é inadmissivel que se continue fazendo tão mau uso da generosa dadiva da Providencia, que encaminheu o hercico Estacio de Sá para o mais imponente recinto do planeta a fim de ali fundar a veridica cidade das Mil e Uma Noites.

Esta demonstração desinteressada de amor pela cidade mereceu de um matuto alguns commentarios indignados. A *Revista da Semana* estava nada menos do que insinuando que Buenos Aires era uma cidade melhor do que o Rio: desafôro que não podia admittir-se. Ora, nós não estamos insinuando cousa nenhuma. Do confronto entre as duas capitales inevitavelmente resalta o uso modesto que temos feito dos prodigos favores da natureza e a concepção grandiosa que os argentinos tiveram de uma grande cidade moderna. Para que insinuações e reticencias? Buenos Aires é uma cidade muito superior

á nossa na architectura, no movimento, no traçado, na ostentação luxuosa da sua vida, nos seus aspectos de riqueza e de civilisação. Porém, o Rio é a cidade incomparavel das praias, das agoas, das montanhas, dos jardins, a feerica cidade-floresta, de que temos obrigação de fazer uma das sete maravilhas do mundo moderno.

A BELLESA BRASILEIRA

A sra. Emilia Novaes de Castro, contemplada com o diploma de formatura no ultimo concurso de belleza feminina, aberto pelo *Jornal do Commercio* de Maciô.



O successo rapido deste certame, que empenhou na mesma disputa os trinta e cinco municipios de Alagoas, constitue o positivo attestado de quanto já nos interessa a investigação das nossas qualidades ethnicas, crystallizadas nos exemplares da força e da belleza.



Banquete offerecido pelo sr. deputado Joaquim Moreira, representante do Estado do Rio na Camara Federal, aos seus collegas da Comissão opposicionista Fluminense e a varios amigos politicos. Da esquerda para a direita, sentados, srs. Carlos Sampaio, Raul Soares, Bueno Brandão, Paulo de Frontin e Joaquim Moreira, e, de pé, srs. Azevedo Amaral, Armando Burlamaqui, Henrique Borges, etc.

O QUE FALTA AO RIO PARA SER A PRIMEIRA CIDADE DA AMERICA DO SUL?...

Ha alguns mezes que esta *Revista* emprehendeu um inquerito junto dos nossos mais competentes engenheiros e architectos sobre as remodelações e ampliações do Rio. Não foi difficil demonstrar que a falta de subordinação a um plano geral, o descaso pelas questões de esthetica, a ausencia de bom gosto, as facilidades

concedidas ao mestre de obras para inçar a capital do Brasil de sobradinhos serte-nejes — nos conduziram a este paradoxo contrastador de termos construido no mais bello scenario do mundo uma das mais inestheticas entre as grandes cidades da terra.

Temos propugnado, com o apoio de technicos illustres e de especialistas competentes, pela necessidade inadiavel de submeter as remodelações da capital

A REPRESENTAÇÃO DO BRASIL NA EUROPA



Durante a sua permanencia em Lisboa os delegados brasileiros á Liga das Nações foram homenageados com um almoço no formoso palacete da embaixada do Brasil junto ao governo de Portugal. Da direita para a esquerda: sra. e sr. Cincinato Braga, sra. Tobias Moscoso, drs. Bellfort Ramos, Raul Fernandes e Macedo Soares e sra. Macedo Soares.

A ENTRADA DA PRIMAVERA



Os estudantes do Rio costumam todos os annos, á entrada da primavera, edificar flores e tumulto dos seus collegas Guimarães e Junqueira, assassinados em plena rua durante a tradicional manifestação da cidade ao rejuvenescimento da natureza. A nossa gravura mostra a concorrência que teve a academia este anno ao cemiterio de S. João Baptista.

EM DEFESA DA AVENIDA BEIRA-MAR

Os jornaes noticiaram a carta prudente que o eminente brasileiro sr. Santos Dumont endereçou ao Prefeito sr. Carlos Sampaio, sobre os perigos a que se acha actualmente exposta certa porção da Avenida Beira-Mar.

Os systemas de aterro e de barragem empregados, respectivamente, na praia de Santa Luzia e nas bases do Morro da Vi-

va, sem attenção ás necessidades defensivas das extensas curvas do Flamengo e da Gloria, são apontados a S. Exa. como causas dos males presentes e de muitos outros vindouros, determinados pelo violento embate das aguas contra essas enseadas artificialmente cavadas na costa.

Não é de hoje que a *Revista da Semana*, através de artigos da redacção e da opinião de technicos, salienta as faltas verificadas nas obras actuaes de aterro par-



O sr. dr. Oscar de Carvalho Azevedo, director da «Agencia Americana», rodeado de amigos por occasião do seu regresso da Europa.

cial da bahia. A exposição do Flamengo e da Gloria ás correntes oriundas da barra ultrapassa o dominio exclusivo da sciencia para recahir na alçada de qualquer observador sensato e amigo da logica. Quando projectou o aterro da curva comprehendida entre o Russel e a ponta do Calabouço, o Prefeito sr. Carlos Sampaio estava mais proximo das exigencias da economia e da pratica. Juntavam-se como utilidades equivalentes o terreno conquistado ao mar e a defesa do caes, disposta no plano official de forma que dava melhor curso ás aguas para o fundo da Gua-

nabara, sem prejuizo dos majestosos trabalhos de engenharia iniciados pelo prefeito Pereira Passos.

Não estava ali, porém, a verdadeira solução do problema angustioso das resacas. O projecto municipal, que estampamos nestas paginas, offerecia em holocausto á furia periodica das aguas certa curva suave, fronteira aos ventos da barra. Era uma falta visivel, que se remediaría facilmente, como deve fazer-se ainda, com a execução d'algun dos projectos apresentados á *Revista da Semana* pelos engenheiros Alencar Lima, Alro e Cortez.

A IGREJA MATRIZ DE IGUAPE



A velha cidade de Iguaçu, que data das primeiras fundações colonias do Brasil, encerra na preciosa collecção dos seus edificios historicos esta Igreja de tão puro estylo, em tudo semelhante ás cathedraes brasileiras do seculo XVIII. Durante o mez de Agosto, são ali celebradas, ha cerca de duzentos annos, as tradicionais festas em louvor do bom Jesus de Iguaçu e de N. S. das Neves, cuja chronica de milagres attrae á pittoresca cidade paulista uma enorme onda de fieis, esperancosos nas promessas da Cêa. (Clichê da «Tribuna de Iguaçu».)

Tapetes portugueses



Tapete D. João V

Portugal contava entre as suas industrias artisticas a do tapete de Arrayolos, circumscripta a uma pequena região alemtejana e que constituia, como a das rendas de Peniche, uma industria domestica. Essa mesmo, porém, entrara em decadencia. O tapete de Arrayolos, com os

seus desenhos tradicionais, que pareciam eccorar uma origem persa, fôra desaparecendo ante a concorrência do tapete industrial. Os antigos exemplares attingiam elevados preços e os colleccionadores disputavam-nos como preciosidades da mais rara especie. Não foi senão recentemente que uma illustre senhora, esposa do jornalista dr. Hemeterio Arantes, se dedicara — como fi-

Enlace Monte-Alencar



Realizou-se a 10 do mez findo, no santuario da Apparçida, o consorcio da senhora Maria Albarisa, filha do abastado industrial do Rio Grande do Norte sr. coronel Miguel F. do Monte, com o sr. dr. Pericles de Alencar, clinico em S. Paulo. A esquerda, os noivos; á direita, os noivos cercados de testemunhas e convidados.

zera D. Maria Augusta Bercallo Pinheiro com as rendas algarvias — á revivencia da manufactura manual dos Arrayolos, reproduzindo alguns dos exemplares de maior belleza, arrecadados nos museus e nas collecções particulares.

A nova manufactura de tapetes artisticos, de que damos um dos mais typicos especimens, actualmente exposto no Rio de Janeiro, pode pois dizer-se que inaugura em Portugal a industria em

grande escala do tapete, acompanhando a resurreicção das industrias tradicionais da faiança, do azulejo e do vidro.

Authenticas obras de arte, tecidos em lã como os tapetes de Smyrna sobre desenhos originaes, de seductora belleza e colorido, os novos tapetes portugueses merecem ser vistos e representam a mais notavel iniciativa do renascimento industrial entre as que nos ultimos tempos se registam em Portugal.

A Mocidade festeja a Primavera



Faculdade de Medicina do Rio

Escola Naval



Academia de Commercio



Instituto Hahnemanniano



Escola de Bellas Artes



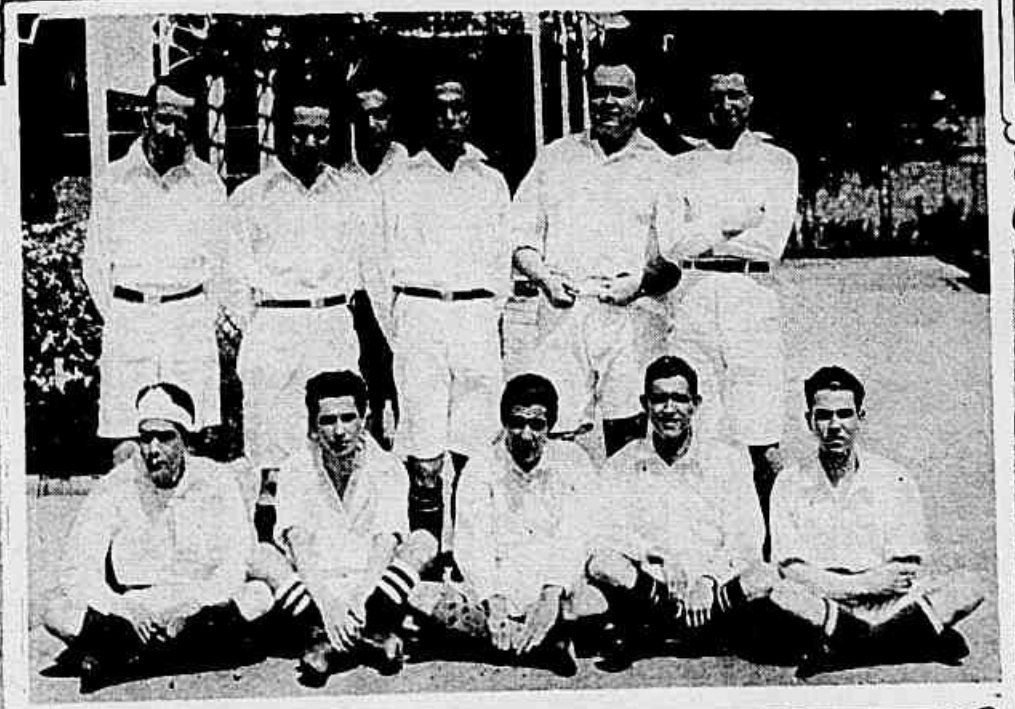
Faculdade de Direito do R. de Janeiro



Escola de Medicina de S. Paulo



Escola de Medicina Veterinaria



Faculdade de Direito de S. Paulo



Escola Militar

Escola Superior de Commercio



Escola Polytechnica

Sob os auspícios da Aliança Acadêmica, reuniu-se no Rio a mocidade estudiosa de todo o Brasil, que festejou a chegada da primavera com uma brilhante festa desportiva.



Mettendo o nariz...



Posto entre o sol e a terra
Dava eclipse total !

Nos tempos modernos continuou o nariz a ser es-
carafunchado pela humorada dos nossos escriptores, que
nem os proprios collegas poupavam. Entre as victi-
mas contamos Rosendo
Muniz, a quem seus
coévos deram a anto-
nomasia de Horrendo
Nariz, e contra isso o
repentismo verzejador
do homenageado nada
conseguiu. O saudoso
comediographo França
Junior, possuidor de
um afilado nariz, teve
a celebração desse ap-
pendice em uma qua-
dra :



«O França chega á janella
E põe a cara de fóra...
— Nariz, nariz e nariz,
Cara d'ahi a uma hora !»

Nos tempos de hoje,
Luiz Peixoto foi contem-
plado com uma caricatura
em versos de Belmiro Braga;
o poeta remata a charge
perguntando ao porteiro do
jornal se o Luiz está pre-
sente, e o funcionario res-
ponde com presteza :



«O Luiz Peixoto ? não tarda,
Olhe o nariz delle ahi !...»

A maior victima da sa-
tyra que conhecemos foi um
bom moço, de maneiras distin-
ctas, que comnosco frequenta-
va os tradicionaes banhos de
mar do Boqueirão; o seu alen-
tado appendice provocou a aten-
ção de todos os estudantes da
época balnearia, e durante
meses seguidos improvisaram-se no salso elemento tantas
quadras a respeito que Fernando Magalhães, nellas col-
laborador, resolveu colleccional-as em linguados de papel.
Collados uns aos outros, esses linguados cheios de versos
deram a esticada fita de oito metros e cincoenta centime-
tros. Participavam dessa collaboração humoristica o sal-
lecido major Clementino (o Kelé, dos bons tempos aca-
demicos), Theodoro e Fernando Magalhães, Estevam de
Resende, Arthur Bevilacqua e o magro escrevinhador
destas regras. Verdade seja dita que o dono do nariz não
se abespinhava com as piadas, ria-se a valer, como todos
os que frequentavam as margens do Passeio Publico,
nesse tempo em que o mar chorava á beira do terraço.
Entre os milhares de quadras ao nariz do heroe, que al-
cançára a alcunha de Zé Caipóra, lembramos-nos des-
tas :

«Causa enorme sensação
Se morrer o Zé Caipóra.
O corpo vae no caixão,
Mas o nariz vae de fóra...»

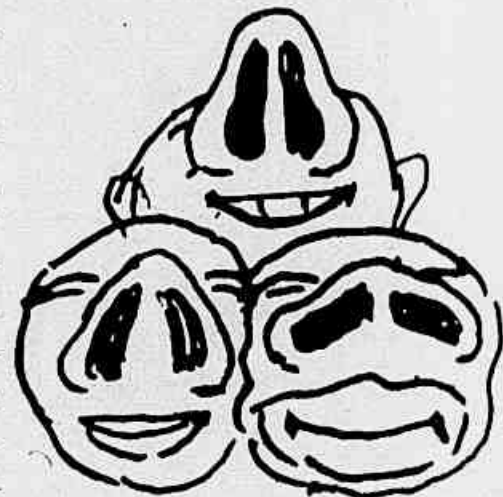
«Se o Zé Caipóra se aterra,
Encabulado e infeliz,
Em vez de subir a serra
Vae subindo o seu nariz».

«Nariz que ninguem agarra,
Que, quando posto de fóra,
Parece — Nossa Senhora ! —
O Pão do Assucar na Barra !»



«Se o defluxo desata
Naquellas ventas de arara,
Sae de dentro uma cascata
Maior do que o Niágara !»

Em prosa, o nariz tem tambem os seus cultores, que
embarafustam pelo dominio scientifico procurando clas-
sificar as raças pela direcção da abertura das narinas:
lystorhinos são os narizes da raça branca, mesorhinos
os amarelllos e plati-
rhinos os negros: por
essa classificação é fa-
cil descobrir nos ma-
melucos, mestiços,
creoulos, zambos, ca-
burés de hoje a ori-
gem das côres do pi-
gmento avoengo. A pre-
tendida sciencia, que
mette o nariz em to-
da a parte, mesmo on-
de não é chamada,
creou o ramo da rhinomancia, pela qual se descobre o
caracter do individuo conforme a estrutura da bitácula.



O nariz recto, ou nariz grego, indi-
ca, no dizer desses empiristas, ca-
racter austero; o nariz augusto, tam-
bem recto,
mas desta-
cado da fon-
te, é indicio
de sisudez e
de ambição
moral; o na-
riz socrati-
co, de ponta

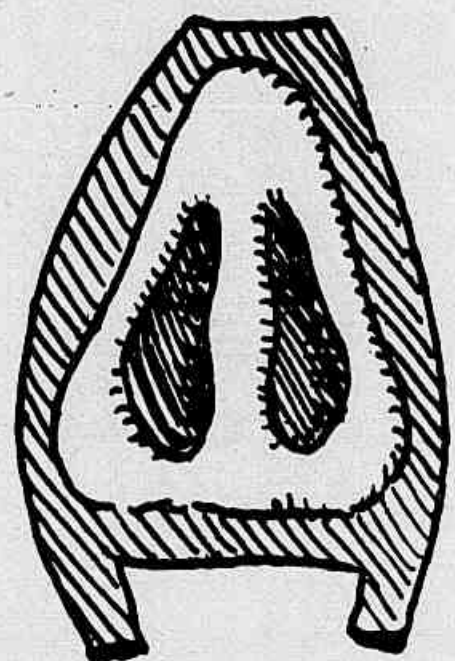


em riste, le nez en trompette,
é signal de levandade, sensualis-
mo, frivolidade; o nariz de Achilles ou achilino, ou dan-
tesco de dorso curvado, demonstra imaginação, operosida-
de, pendor artis-
tico. Tudo isso
vae por conta
dos escriptores
que, desde La-
vater, andam ás
voltas com a
physiognomia do
homem, esqueci-
dos do brocardo:

«quem vê caras não vê corações»

A sabedoria popular, por sua vez, pegou o nariz para
uma chusma de proverbios e paremias, cuja
relação daria um volume mais grosso do
que o nariz do gigante de pedra que é o
Corcovado. Alguns desses ditos populares
teem grande força de ex-
pressão; «ser senhor
do seu nariz, saber on-
de tem o nariz», são
duas phrases senhoriaes
que dão importancia so-
lemne a quem as enun-
cia. «Nariz de palmo»

desenha a situação encavacada de
alguem que
sente sahir o
trunfo ás aves-
sas e, final-
mente, os verbos de encher, como
este que estou a impingir aos
pacientes leitores, teem a quali-
ficação acertada de nariz de
cêra...



peninsula do meio da ca-
ra, que tanto ajuda as
funções respiratorias e as
manifestações physiono-
micas e physiognomicas,
tem respeitavel quinhão
nos dominios da literatura
fugitiva. Como ponto de
referencia das attracções,
o nariz não apresenta pre-
dicado merecedor de des-
taque; o nariz celebre de
Cleopatra não inspirou di-
thyrambos ao seduzido An-
tonio, nem nos consia que
poetas de escól, na descri-

pção dos dotes physicos de suas eleitas, tenham feito refe-
rencias ao nariz. Este, porém, quando desgarras das pro-
porções communs, isto é quando excede a terça parte da
face, ou quando se adianta em promontorio, enristado ou
rombúdo, apanha o commen-
tario destacado que o leva á
popularidade pela satyra ou
pelo epigramma. O nosso
colonial Gregorio de Matos
Guerra não resistiu á tenta-
ção de incluir na sua mu-
sa ferina o appendice nasal,
a bicanca de notavel a trida-
de da época :

«Nariz de embôno,
Com tal sacada
Que entra na escada
Duas horas primeiro que seu
dono

Você perdôe,
Nariz nefando,
Que eu vou cortando
E inda fica nariz em que se
assôe...»

Já Bocage dizia de um outro formidavel appendice
que atravancou as friscas éras em que viveu o poeta :



«Nariz, nariz, e nariz,
Nariz que nunca se acaba,
Nariz que, se elle desaba,
Fará o mundo infeliz.
Nariz que Newton não quiz
Descrever-lhe a diagonal,
Nariz de massa infernal,
Que, se o calculo me não erra,

RAUL

Um bilhete da Loteria de Madrid custa tres contos de réis. A "Revista da Semana" offerece-vos a
oportunidade de participar no grande premio sem nenhum desembolso. Podeis ganhar 9.000 contos
assignando a "Revista da Semana".

PRODUIZIR

Romance

(CONTINUAÇÃO) 16.º

Alto e corpulento, com a bondade juvenil no olhar e no sorriso, Romão Reis podia ser tomado por um modelo saudável e athletico ao primeiro golpe de vista. Mas a luz doirada da manhã, que lhe illuminava o rosto, punha em relevo as rugas fundas da fronte e desvendava uma expressão intima de soffrimento, que transparecia na apparencia jovial. Esse reflexo interior, que denunciava um espirito absorvido em graves cogitações, não se deixava, porém, suprehender facilmente. Era como uma sombra que afluia da alma e se apagava logo, deixando ao rosto a habitual expressão de bonhomia e ao olhar o seu sorriso alegre e malicioso.

— Dorme-se bem na serra, heim? Ha vinte minutos que estou aqui hesitando se deveria ou não acordar-te. Dormias como quando tinhas oito annos!

Mario sentara-se na cama, rindo para o sol que resplandecia em todo o quarto.

— Bom dia, meu tio.

— Bom dia... e até á noite! Queria ficar a fazer-te companhia, mas João não está em casa. Vieste numa occasião em que estamos a tratar de um negocio importante. Dividi Santa Rita em varios quinhões e vamos construir em todos elles...

Mario, que se levantara e banhava o rosto, voltou-se, espantado:

— Está parcelando Santa Rita, tio? Vae vender a sua fazenda?

— Vender Santa Rita? Eu? Como pudeste pensar em semelhante coisa? Que haveria de fazer um trabalhador como eu, se não tivesse um pedaço de terra? Isso é bom para os sêres superiores que correm o mundo a apanhar borboletas doiradas. Eu só sou alguma coisa sobre o meu torrão. Nós ambos, João e eu, seguimos tanto como podemos a vontade de Deus... Dividimos Santa Rita para arrendar.

— Ah! comprehendo: vão deixar de trabalhar.

— Também não. O trabalho é o dever do homem. Não arrendaremos toda a terra. Ficaremos ainda com o maior quinhão. Daremos o exemplo aos outros lavradores; e assim, no Imbuhy, cada homem honrado e pae de familia terá a sua terra para nella colher o seu pão.

— Pensa que será bom negocio, tio?

O velho fitou-o com um sorriso em que havia surpresa e recriminação.

— Posso dizer-te, meu filho, que é bom negocio. A ideia não foi minha. É um projecto de João. Com certeza, se eu tivesse dividas, não poderia fazer este negocio... Já as tive. Felizmente, com a ajuda de Deus tudo paguei. O negocio é bom.

Penteando com a escova de prata o cabelo perfumado, Mario pensava que, se o negocio era tão bom como aquelle pelo qual seu tio se endividara e vendera as fazendas da Leopoldina, o futuro de João e da pequena Luzia não seria muito brilhante. Mas, se aquelle homem tivesse pensado apenas no seu interesse, o que teria sido d'elle, Mario? Arrastaria um nome manchado, seria um camponez ignorante e pobre...

Sob a influencia deste pensamento, Mario atirou sobre a mesa a elegante escova de prata e curvando-se sobre a mão do tio beijou-lh'a longamente.

Quando os seus labios tocaram a pelle grossa e aspera, sentiu dois braços em volta do pescoço e o bigode de Romão Reis roçar-lhe a testa.

Então, ambos se olharam, e o velho disse:

— Como tu te pareces com teu pae!

Mario não pôde reprimir um estremecimento.

Vendo no rosto do sobrinho uma expressão de tristeza, Romão Reis completou com bondade o seu pensamento: — ... na apparencia e nos modos! A estatura, o sorriso, os mesmos movimentos: tudo, enfim, que me fazia perdoar-lhe!... Quando olho para ti lembro-me da nossa mocidade: a de teu pae e a minha... Calou-se. As rugas da testa appareceram mais profundas. Um véo de melancolia cobriu todo o seu rosto. Olhou para os objectos elegantes esparsos na mesa e sobre a commoda. De novo o sorriso lhe subiu aos olhos e aos labios:

— Não só a semelhança é na apparencia!...

— E em que mais, tio?

Romão Reis riu, apontando os objectos de toilette espalhados na mesa:

— Uma exposição de arte! Como tudo isto agrada á vista! Não se pode ser insensível á belleza, mesmo a das cousas frivolas! O reino de Salomão é hoje todo o mundo. Em tudo o que se toca ha prata e ouro!... O homem superior creou para elle tres mandamentos. Primeiro: pensa em ti; segundo: averigua o que o mundo te deve; terceiro: exige do mundo o que te pertence, sem considerações para com os outros.

Mario fitou mageadamente o tio.

— Para que mudou de conversa? Desejaria convencel-o de que está enganado. As inclinações de meu pae tiveram um fim muito triste para elle e para si. Não é justo que se perca o que nos deixaram e ainda mais o que pertence aos outros. Sou um ente imperfeito, meu tio; mas os que me conhecem me consideram um homem sensato e correcto. Tudo o que vê aqui eu pude comprar sem prejudicar o meu futuro ou o dos outros. Tenho esperança de que, quando me conhecer melhor, me fará justiça...

— Eu te acredito, meu filho. Não preciso de te conhecer melhor para te acreditar. Sei que não gastas senão o que podes, mas isso não altera o fundo das cousas...

— Não-comprehendo esse fundo das cousas, meu tio.

— A questão importante não é a de equilibrar o orçamento. Isso depende do temperamento e da occasião. O essencial é o modo de proceder; e o modo de proceder de teu pae, sem senso pratico, e o teu, com senso pratico, é... como dizer?

Hesitava. Os seus olhos brilhantes fitados em Mario pestanejavam. A funda ruga da testa immobilisara-se como um ponto de interrogação.

Mario concluiu desconsoladoramente, esforçando-se por sorrir:

— Sempre o pastel do Alvear!

Romão Reis soltou uma gargalhada jovial.

— Sim! Sim meu filho! É isso mesmo. A differença entre os dois está em que um se arruina para adquiril-o e o outro junta dinheiro, pouco a pouco, para poder comprar-o... Esta é a semelhança entre os dois.

Deixou de rir, levantou-se, bateu paternalmente no hombro do sobrinho e dirigiu-se para a porta.

— Até á noite. Se te aborreceres, no quarto de João encontrarás livros. É a porta em frente do teu quarto. Está sempre aberta. Os jornaes estão com a Diva...

Mario ficou no meio do quarto, mal disposto e inquieto, meditando sobre as palavras que ouvira a seu tio. Elle considerava-o, pois, semelhante ao pae. Diversos no proceder, no fundo eguaes... Era talvez a verdade!

Nisto, de fóra, veio uma voz pequenina, chamando:

— Sr. doutor, faz o favor de vir almoçar?

Mario precipitou-se para a janella. Em baixo, no velho jardim, entre as roseiras floridas e ainda humidas de orvalho, a pequena Luzia, com uma grande tezoura na mão, erguia para a janella o rosto lindo e rosado, emoldurado num turbilhão de cabellos louros.

Mario atirou-lhe um beijo e disse:

— Luzia, de hoje para diante quero que você não me trate mais por sr. doutor. Somos primos irmãos. Você é a minha irmanzinha mais nova e nós nos vamos tratar por você!

Luzia, ruborisada, inclinou a cabeça.

— Ainda não o conheço...

— Não faz mal. Diga lá: «Mario, venha almoçar!» Senão, ficarei aqui, cheio de fome.

No mesmo instante, ao portão do jardim appareceu um claro vulto, e uma outra voz, de claro timbre, ouviu-se.

— O primo tem razão, Luzia. Você deve tratá-lo como a mim.

Ao escutar aquella melodiosa voz, Mario sentiu uma intima impressão de doçura e tristeza. A lembrança da adolescencia esvoaçava no seu espirito como uma borboleta que se debate contra uma vidraça.

Obedecendo promptamente á recommendação, a criança gritou para a janella:

— Mario, venha almoçar!

E desapareceu, correndo, por entre as roseiras.

Aquella saudação matinal restituiu o sorriso e o bom humor á sua physionomia. Mario desceu a escada, trauteando uma valsa; e no momento em que entrava na sala de jantar encontrou-se em frente de Diva.

Com a trança de cabelo preto enrolada singelamente atrás da pequena cabeça, toda vestida de branco, segurando com ambas as mãos uma jarra cheia de leite, ella fitava-o com os humidos olhos azues.

— Bom dia, primo.

— Bom dia! Mas preferia encontrá-la sem essa pesada jarra entre as mãos...

— Porque, primo?

— Porque então você me daria a sua mão.

Diva sorriu e Mario sentiu de novo a fascinação daquelle sorriso. Ella já não era a criança de outr'ora, mas o seu olhar conservava a candura de uma innocente e a pureza de um anjo.

Seguindo-a até á mesa posta para o almoço, elle admirava a sua graciosa e singela elegancia. Como todas as flôres de Santa Rita, ella era mais linda que as da cidade.

Pousando na mesa o jarro de leite, Diva voltou-se para lhe dar a mão. Depois, servindo o café, enchendo as chiearas, cortando o pão, ella encantava-o pela harmonia natural das attitudes. A principal característica do seu sêr era a calma. Tinha a expressão e os movimentos tranquillios, um sorriso puro, que se prolongava da bocca até aos olhos e que parecia converter-se em pensamentos.

— Ah! eu já não sirvo para nada. É Diva quem faz tudo!

Ella affagou a cabeça grisalha da tia e, voltando-se para Mario, disse:

— Se a tivesse visto, ha dois annos, quando João teve a febre typhoide, ficaria admirado da sua resistencia.

— A resistencia do amor! — observou Mario, sorrindo para ella.

— Tu, Diva, vê sempre milagres no que eu faço!

(Continúa)

SELDA POTOCKA.



CONSELHOS SOCIAES

O que se chama uma moça moderna não é mais que uma falsificação da verdadeira moça, porque aquella perdeu o que fazia o encanto da sua primavera.

N'uma reunião mundana pôde acaso estabelecer-se, em simples relance, uma demarcação entre moças solteiras e senhoras casadas? A mesma toilette, o mesmo decote ousado, o mesmo tom decidido, a mesma linguagem desabrida. A moça moderna lê tudo, observa tudo, comprehende tudo; ella gabava-se disso; a sua sciencia precoce é a sua gloria.

Não resta duvida: uma moça chamada a seguir o caminho sagrado do casamento deve saber em que grandes e magnificos deveres ella terá a honra de empenhar a sua vida. Mas ella pôde, tomando consciencia do estado de esposa e de mãe, ao qual ella aspira, guardar a sua candura, sobretudo não fazendo alarde de conhecer precocemente aquillo que, por tradição, uma donzella deve ignorar; tal sabedoria é aliás tão deploravel como perigosa.

Em grande parte, o nosso mal actual vem d'ahi; sob o pretexto de desemburrar-se, a moça atira-se no cam-

po da sciencia completa; do que, por falta de discernimento, resulta muitas vezes a perversão do espirito. Para guardar a alma pura das moças, não lhes dêem senão gostos simples. D'an-

tes, a entrada na sociedade não se fazia tão cedo; as toilettes de baile eram modestamente decotadas; não usavam joias ricas antes do casamento, nada de meias de seda nem roupas de baixo de luxo; todo o vestuario era simples. Hoje o enxoval d'uma menina comporta roupas de seda, em todos os

coloridos, ricas rendas, bordados de fadas, joias riquissimas. O vestido de baile d'uma moça moderna só pode servir para afastar os pretendentes serios. E, muitas vezes, esse luxo não corresponde ao dote nem ao que se chama abominavelmente as esperanças.

Os costumes antigos ti-

Ultimos Modelos



N.º 1 — Vestido de crêpe romain lilás, guarnecido com filô violeta nas mangas e nas bainhas. Faixa de tafetá violeta. N.º 2 — Vestido de crêpe marocain branco, guarnecido com contas brancas e vidrilhos pretos. N.º 3 — Vestido de setim Cresus branco, guarnecido com longas franjas de seda, formando *panneau* sobre os lades e sobre os braços. N.º 4 — Grande redingote de tafetá branco recobrimdo um vestido de filô preto plissado.

nam o seu lado bom e o casamento mais estabilidade.

Nossa alimentação

REGIMEN FACIL PARA OS OBESOS

Para fazer emagrecer um obeso, é necessario forçar-o a queimar suas reservas de gordura, o que se obtem pelo regimen e pelo exercicio. Mas para que o regimen seja acceto facilmente, e não prejudique a saude geral, elle deve ser escolhido de tal forma que não traga uma mudança sensivel aos habitos e ás necessidades da vida em commum.

Tomando em conta as indicações precedentes, o regimen pode ser orientado da seguinte maneira. De manhã chá com muito pouco assucar, um ovo quente, um biscoito de 10 grammas. A's dez horas, um almoço facultativo composto de 200

Paraíso das Crianças

Casa unica especial de artigos para crianças.

Grande sortimento de artigos para inverno.

TELEPHONE :
1231
CENTRAL



RUA 7 DE SETEMBRO - 134 — RIO DE JANEIRO

ALUYSIO DE ARAUJO :: ENG. ARCHITECTO

DIPLOMADO PELA ESCOLA POLYTECHNICA DE ZURICH.

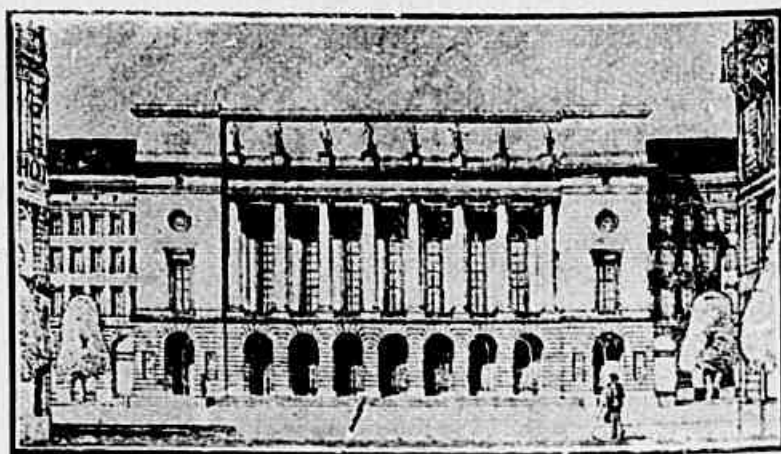
47, AVENIDA RIO BRANCO, 47

Telephone Norte 114 - RIO DE JANEIRO - End. Teleg. "Ojuara"

PROJECTOS

ADMINISTRAÇÃO

FISCALISAÇÃO



PROJECTOS

ADMINISTRAÇÃO

FISCALISAÇÃO

FABRICA PROPRIA PARA FINA CONFECÇÃO DE ESQUADRIAS — DECORAÇÕES INTERIORES EM MADEIRA, ETC. —

Moda Infantil

grammas de caldo e d'un legume, como rabanetes, pepinos, aipo. O almoço do meio dia se comporá de: 60 grammas de carne, pesada crua, assada ou grelhada, fria de preferencia; um legume verde como: couve-flôr, repolho, saladas, espargos, chicoria, espinafres, pepinos, tomates, pouco mais ou menos 200 gr., preparados com leite ou com uma parcella de manteiga (5 grammas); fructas cruas, ovos nevados com pouco assucar, 50 grammas de biscoitos e 150 grammas de vinho branco; agua á discrição. A refeição das quatro horas se comporá de uma chicara de chá com pouco assucar e de um biscoito de 5 grammas. O jan-



N.º 1 — Vestidinho em flanela ou sustão guarnecido com ponto russo. Cinto de verniz preto.
N.º 2 — Vestidinho em flanela de linon-festonné, todo em volta da bainha e da capinha.
N.º 3 — Vestidinho em crepon branco bordado com bolas vermelhas.

A CASA STEPHAN



é onde V. Excia. encontra o melhor sortimento de **MEIAS** para Senhoras, Homens e Crianças, em Seda, Fio de Escossia e Mousseline.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA

(UNICA CASA SÓ DE MEIAS DA CAPITAL.)

12 Rua Urugayana 12

tar se limitará a um caldo de 250 grammas, a 60 gr. de carne também assada ou grelhada, a 200 grammas de legumes, 100 grammas de fructas e 40 grammas de biscoitos.

Os alimentos serão preparados com muito pouco sal e as 60 grammas de carne poderão ser substituidas de tempo a tempo por 60 grammas de feijões ou ervilhas frescas, bem cozidos e temperados; só 5 grammas de manteiga.

Como se vê, este regimen, calculado para fornecer um valor energetico de 2.100 calorias, é muito facil de seguir.

E' de proposito que se multiplica o numero de refeições, para evitar o desfalecimento consequente da restrição do volume alimentar e para que, ao contrario, da maior parte dos outros regimens, se permita bebidas abundantes para desembaraçar o organismo das toxinas e dos cloruretos que

INSTITUTO OPTICO
CASA
MADUREIRA

EXAME DA VISTA
GRATIS
95
RUA 7 SETEMBRO

os obesos fornecem nuna grande proporção.

Junte-se a esta regra alimenticia a obrigação de duas horas de marcha, duas vezes por dia, sem se cansar, uma vida activa ao ar livre, se fôr possível, com redução do descanso na cama, que não deve nunca passar de oito horas. Nada de medicamentos nocivos, somente algumas gottas de fuco.

Tal é o regimen mais racional e os mais facil de seguir para obter uma dimi-

nuição lenta do peso, sem prejudicar a saúde.

MENU

SOPA DE ABOBORA
COUVE-FLOR AU GRATIN
COSTELLETAS GRELHADAS
ESPINAFRES AO NATURAL
GELATINA DE COMPOTA DE MORANGOS
BISCOITOS DE FARINHA DE TRIGO

SOPA DE ABOBORA

Corta-se a abobora em pequenos pedaços, cozinha-se

COMPANHIA

— DE —

LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 ½ horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45.

SABBADO, 8 DE OUTUBRO

200:000\$000

POR 27\$000, EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1.º de Março, 88.

Fogões só "BERTA"

Combustivel: LENHA ou COKE



MOREIRA LEAO

141 — RUA URUGUAYANA — 141

RIO DE JANEIRO

em agua com sal e um pouco de manteiga. Em seguida passa-se para uma panella com um pouquinho de manteiga, salsa bem picada, uma pitada de pimenta, e põe-se a ferver. Quando estiver o molho reduzido, deitam-se-lhe seis gemmas de ovos batidas, mexendo sempre para que não pegue; põe-se a abobora numa terrina sobre algumas fatias ou bocadinhos de pão torrado, um pouco de limão e serve-se quente.

COUVE-FLOR AU GRATIN

Cozinha-se em agua com uma colher de manteiga e couve-flor inteira, tirando-se-lhe todas as folhas verdes; escorre-se-lhe depois toda a agua, tendo o cuidado de a partir o menos possível; colloca-se n'um prato que vá ao forno; cobre-se de ovos batidos e farinha de pão e vai ao forno; serve-se no mesmo prato.

[COSTELLETAS GRELHADAS

Cortam-se as costeletas e põem-se de molho em vinho branco, rodellas de cebola, salsa e uma pitada de pimenta moída, onde se deixam estar duas horas; tiram-se, enxugam-se e assam-se na grelha, e depois de assadas servem-se com espinafres.

ESPINAFRES AO NATURAL

Toma-se uma porção de espinafres: escolhem-se, aproveitando-lhe só as folhas, que se partem em dois ou trez bocados; lavam-se, põem-se n'uma panella, bem escorridos, e deixam-se ferver só com o sumo que d'elles vai sahindo mexendo-os para que se não peguem; logo que estejam cozidos, tiram-se do fogo e temperam-se fóra com manteiga e uma colher de assucar.

GELATINA DE COMPOTA DE MORANGOS

7 copos d'agua
½ libra de assucar
24 folhas de gelatina, sendo 18 folhas brancas e 6 vermelhas.

1 lata de compota de morangos

1 calice de marrasquino
2 claras.

Põe-se a agua, a gelatina, o assucar, as claras bem batidas e a calda do doce n'uma panella, para ferver, tendo o cuidado de não deixar pegar no fundo.

Quando estiver fervendo pingam-se umas gottas de sumo de limão e tira-se em seguida do fogo, coando-se por uma flanela ou panno grosso. Junta-se o licor e vai novamente ao fogo para dar uma fervura. Despeja-se na fôrma e á medida que vai esfriando vai-se pondo

os morangos para não ficarem todos no fundo. O marrasquino pode ser substituído por qualquer outro licor ou vinho branco.

BISCOITOS DE FARINHA DE TRIGO

Bate-se 5 gemmas com 8 colheres de assucar, raspa

de limão ou baunilha. Junta-se 8 colheres rasas de farinha de trigo peneirada, as 4 claras batidas, devagar. Assa-se em fôrmas untadas com manteiga e peneiradas com farinha de trigo. Depois de assado corta-se em quadradinhos e põe-se no forno a seccar.

Pode-se polvilhar com assucar crystalizado.

Não ha nação sem historia, e uma patria compõe-se dos mortos que a fundaram como dos vivos que a continuam.

ERNEST RENAN.



BOUQUET DE ROSAS



Este bouquet de rosas pôde ser aproveitado para guarnecer diversos objectos; pôde ser pintado com os contornos bordados em seda preta, com ponto cordonnet ou de festonné, ou bordado com seda, numa bolsa de tafetá azul marinha. O bouquet é bordado com seda vermelha e verde, folha sobre uma fita azul n'utier. Moldura para retrato em seda verde jade, guarnecido com fita preta e pontos de seda preta; o bouquet é pintado ou bordado em tons cor de rosa claro.

Bluza em organdi branco guarnecido com picots bico de pato, feitos no mesmo tecido da bluza. As rosas são bordadas ou pintadas em tons vivos.



A HISTORIA DO PAPEL

O papel soffre tudo, diz um velho proverbio; mas nós soffremos pela nossa vez de uma crise de papel que nenhum outro seculo conheceu. A guerra, a rarefacção da mão de obra e da producção são as causas que nos fazem pagar mais que qualquer outra materia este indispensavel auxiliar da diffusão das nossas ideias e das nossa opiniões.

AS PHASES DA FABRICAÇÃO DO PAPEL

A mais alta antiguidade conheceu o uso do papel: bem anterior ao papyrus dos Egyptios, os Chinezes e os Japonezes fabricavam já o papel com a casca da amoreira, o canhamo, o bambú, a palha de arroz, o algodão, etc.

Os Egyptios serviam-se, para a fabricação do papel, da haste de uma planta chamada papyrus. Este papel era, na origem, reservado á conservação dos textos religiosos. Os Romanos generalisaram o emprego do papyrus, utilizando-o para os usos da vida corrente, intellectual e commercial. Durante muito tempo elles contentaram-se com lavar os antigos papyrus egypcios, destruindo assim antigos manuscritos, para se utilisarem outra vez do mesmo papyrus.

Plinio nos ensina quantas variedades de papel os Romanos podiam tirar dos manuscritos egypcios e como, com os antigos textos sagrados, elles chegaram depois de uma preparação es-

Ao 1º Barateiro

Sempre as maiores novidades em artigos de Moda para senhoras, senhoritas e creanças.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE ELEGÂNCIA e BOM GOSTO

AO 1º BARATEIRO

AV. RIO BRANCO, 100

pecial a fabricar mesmo uma fazenda muito apreciada chamada fannius, do nome de seu inventor.

Do Egypto, o papyrus passou para a Italia, depois á maior parte dos paizes conquistados pelos Romanos e sobretudo á Hespanha, onde elle reinou até ao VIII seculo da nossa era.

Nessa época, os Arabes, que tinham apprendido com os Tartaros a arte de fabricar o papel com algodão, in-

derna multiplicaram de tal maneira o consumo do papel que foi preciso arranjar succedaneo para o papel de algodão. Foi em 1866 que a massa de madeira começou a entrar na fabricação corrente do papel.

O aumento sempre crescendo do consumo do papel, e os multiplices empregos das madeiras resinosas, fóra o do papel, faz prever para muito breve a rarefacção muito grande d'esta materia.

Por esse motivo, muitas experiencias se estão fazendo empregando-se e outras materias.

AMARGO Sulfuroso DO Dr. KAUEMANN

Cura as impurezas do vosso sangue e torna vossa cutis macia e clara. Essas espinhas e botões que offuscam vossa belleza são provocados pelo SANGUE IMPURO. Podem ser removidos e combatidos em curto prazo se tiverdes o acerto de usar o grande purificador do sangue, o Amargo Sulfuroso.

EXPERIMENTAE UM FRASCO HOJE

Porque soffrer de furunculos? Porque aguentar com aquella terrivel dor de cabeça? Porque fazer e gemer naquella leito de dores com RHEUMATISMO? Usae o Amargo Sulfuroso. Elle vos trará a cura quando outros medicamentos já tiverem falhado. A dose é pequena, apenas uma colher das de chá. EXPERIMENTAE-O e ficareis satisfeito.

Os mecos e os velhos resentem logo tem estar com o seu uso. Lembrae-vos do que leredes aqui: talvez poderá salvar vossa vida, pois já salvou a de CENTENAS DE PESSOAS! Se soffrerdes de alguma dorça dos rins e desejardes alcançar idade avançada, empregae o Amargo Sulfuroso. Nunca deixa de trazer a almejada cura. Procurae no vosso pharmaceutico.

NÃO ESPEREIS, PROCURAE-O QUANTO ANTES

O Amargo Sulfuroso cura os incommodos no ligado. Tende fé:

ELLE VOS CURARA

Preparado por A. P. Ordway & Co., Chimicos fabricantes em New-York, E. U. da America. UNICO AGENTE PARA O BRASIL AMBROSIO LAMEIRO Rua S. Pedro, 181 — Rio de Janeiro.

PRECEITOS DE HYGIENE A MULHER E O SPORT

O sport não é ridiculo para a mulher. Apresenta mesmo taes vantagens que o primeiro pensamento duma mãe deve ser cuidar da cultura physica de sua filha.

A cultura physica encerra-se n'alguns movimentos sabiamente escolhidos. Para gozar saude, é inutil esgotar as forças. A verdadeira dou-

trouziram esta fabricação na Hespanha. O papel de algodão supplantou em pouco tempo o papyrus.

Durante mais de 600 annos, este papel foi o unico utilizado não somente na Hespanha e França mas ainda em todos os paizes civilizados.

No entanto, a China e o Japão continuaram a fabricar o seu papel com o bambú, a amoreira, o canhamo e a palha de arroz. As exigencias da vida mo-

trina pode assim resumir-se: com quatro ou cinco exercicios repetidos dez ou quinze vezes de manhã e á noite, teremos a certeza de obter o que desejamos. Sem duvida que é preciso ter energia. E' aborrecido submettermo-nos a esta disciplina. Mas, se estivessemos compenetrados do bem que d'ahi teriamos, nunca fahiriamos a esses cinco minutos de saude.

Se não fizermos exercicios de respiração, os nossos

pulmões soffrerão: se não fizermos trabalhar os musculos, apparecerá o cortejo dos soffrimentos. A educação dos musculos dá vigor ás magras e faz desaparecer a gordura das pessoas

com tendencia para engordarem. Portanto, é de primeira e absoluta necessidade habituar-nos a esta gymnastica de quarto, considerando-a como o primeiro dos deveres de hygiene.

PENSAMENTOS

A esperanza visita até o leito dos moribundos, como um raio de sol que vem brincar no meio das ruínas.

A. FOURNIER.

O homem: um ephemero que sonha com a eternidade.

J. M. VALTOUR.

E', de alguma maneira, participar de uma boa acção aplaudida de bom coração.

ASAMUNES

65 — RUA DA CARIOCA — 67 — RIO

NICKEL PRATA PLAQUÊ OURO PLATINA

LONGINES

DE TODOS O MELHOR

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

RELOGIO DE ALGIBEIRA RELOGIO PULSEIRA

SARDAS

Pannos, Espinhas, Manchas de Gravidez, Rugas e Cravos, desaparecem em poucos dias, usando SARDOGEN, preparado infallivel, unico que elimina os defeitos da pelle.

NÃO É CREME NEM POMADA

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica. A' venda: nas Pharmacias, Perfumarias e Drogarias.

Conselhos Práticos

CONSERVAÇÃO DAS FLORES CORTADAS

Eis aqui dois meios dando bons resultados, para prolongar a vida das flores cortadas.

Mantém-se as hastes numa mistura que se compõe como segue.

N'um litro d'água faz-se dissolver 30 grammas de sabão branco e 3 grammas de sal de cozinha; depois, quando o sabão está bem desmanchado, junta-se um pouco de borax em pó. Deve-se renovar a mistura onde estão as hastes das flores.

Um outro meio, muito simples e mais energico, consiste em esmagar com um martelo a haste sobre

um comprimento de 2 ou 3 centímetros. A subida da água se effectua melhor e esta operação basta muitas vezes para prolongar por muitos dias a frescura das flores.

PARA TRANSPORTAR PARA LONGE AS FLORES DELICADAS

Um processo commodo e pouco custoso para transportar as flores é fazer numa batata algumas fendas e em cada uma das fendas introduzir a haste da flor fixando-a bem.

Com este methodo, as flores conservam a sua frescura mesmo numa longa viagem.

CONSULTORIO MEDICO

MME. SYBILA (Rio) — O tratamento da obesidade infantil deve ser prophylactico e curativo. A hygiene physica e a dietetica unidas á opotherapy são os elementos mais activos da cura. Na idade de sua filha é preciso procurar os symptomas das perturbações de origem endocrínica (que são muitas vezes a causa da obesidade). Pode ser de origem thyroideá (dystrophia) ou de origem genital, ou ainda hypophysaria: syndrome adiposo-genital, bem descripto pelos illustres professores Aloysio de Castro e Oscar de Souza. Além do extracto thyroideo, pôde-se empregar o extracto orchitico ou ovariano (10 a 20 centgrs.) Heliotherapia ou iodo sob a forma organica (iodostarine).

MME. SILVA (Petropolis) — Emprégo, no tratamento da coqueluche, injeções de ether (intra-musculares, 2 c.c.): 6 injeções são sufficientes. Inalações de oxygenio.

A. FERNANDES (Bahia) — Enviei carta. Aguardo noticias sobre a efficacia do tratamento indicado. Tenho obtido algumas curas, conforme declaração espontanea dos clientes. O tratamento é absolutamente scientifico e racional. Procure obter o preparado Borosodine Lumiere. Sempre ás ordens.

J. OLIVEIRA (Bahia) — Tenho empregado com exito a formula do Dr. Barbary, no tratamento da tuberculose pulmonar (1º e 2º periodos da classificação de Turban). A's vezes é necessario o exame pelos raios X.

LORELEY (Rio) — Só com exame. Ha diversos re-

gimens para a obesidade: o de Banting, o de Ebstein, o de Noorden, etc. O de Banting é o mais simples e facil de empregar. Para recommendal-o é necessario conhecer o estado dos rins. São os chamados « regimens de fome » e implicam uma abundante eliminação de materias nitrogenadas. O assucar é absolutamente prohibido. O leite tambem favorece muito a produção de gordura. Os preparados thyroideos são os unicos que possuem o poder de augmentar a desintegração dos tecidos organicos. Infelizmente, agem sobre os elementos nitrogenados, da mesma forma que sobre o tecido adiposo, donde a extrema prudencia que se deve ter em usal-os. O *Jucus resiculosus* não merece confiança. Alguns autores recommendam o acido citrico e o enxofre, etc. Pôde experimentar a seguinte formula:

Magnesia calcinada..... 2 gr.
Rhuibarbo pulverisado..... 1 gr.
Extr. secco de belladona..... 20 centgrs.

Para 10 papeis — 3 a 4 por dia. O primeiro uma hora antes da refeição; os outros 3, 6, 9 horas após.

MME. ESPERIA (Rio) — Aguardo noticias. Deve interessar-lhe a consulta de Loreley. O tratamento da obesidade só deve ser aconselhado com exame prévio e cuidadoso (exame de urinas, etc.)

ESTUDANTE (Rio) — A frase a que o senhor se refere vem em *Histoire Comique*, de Anatole France: « Je suis médecin; je tiens boutique de mensonges ».

X. Y. (Rio) — Não tem que agradecer. Sempre ás ordens.

ALINA DIAS (Rio) — Aconselho o uso de Cratægina Leroux, 20 gottas tres vezes por dia. E' bom cardiotonico e faz desaparecer as palpitações.

INFAUSTA (Laranjeiras — E. do Rio) — Aconselho a seguinte formula:

Extracto thebaico..... 20 centgrs.
Extracto de belladona..... 10 centgrs.

Para 10 pillulas, 3 por dia. Tem-se usado os opiáceos na therapeutica da diabetes como moderadores da desassimilação total e da autophagia. Cantani instituiu uma dieta exclusivamente composta de albuminas e gordura, excluindo os hydratos de carbono.

Pôde comer carne e excluir o pão. Para adoçar as bebidas usar a saccharina.

B. R. (São Gabriel — Rio Grande do Sul) — Aconselho *Cachets de Bachéard* ou Pillulas de Galton.

MARCOS DE ANDRADE (Fortaleza) — O chlorhydrato de emetina é efficaz nas dysenterias amebianas. Injec. intravenosas de arsenobenzol, 30 centgrs. As manchas correspondem a perturbações das capsulas supra-renaes. Quanto ao rapaz usar *Pagéal* ou o *Thyresol* Bayer, 2 perolas 3 a 4 vezes por dia. Prefira o *Thyresol*. Peço-lhe o obsequio de informar-me das melhoras.

SENHORINHA ENFERMA (Rio) — Extracto fluido de viburnum e o extracto de corpo amarello — 0.02 — 3 a 4 vezes por dia. Placentodose. Não deve usar depilatorios

ALUMNA NORMAL (Rio) — Só com exame.

Dr. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Dr. VEIGA LIMA — Consultorio: 5, rua Urugayana — 1.º andar — Rio de Janeiro — Tel. 5763 C.

Consultorio Odontologico

MARIQUINHAS (Minas) — Deve mandar extrahir a raiz do primeiro grosso molar.

Pode substituir a sua falta, mandando collocar um trabalho de ponte, com 2 pontos de apoio: no 2.º premolar e no 2.º grosso molar.

Esse trabalho pode ser feito por meio de blocos, adaptados nos dentes indicados acima.

FULANO (Parahyba) — Estomatite mercurial.

MARTINS (Capital) — Use:

Opiato neutro	48,0
Carbonato de calcio.....	48,0
Iris em pó.....	12,0
Sabão branco.....	12,0
Borax pulverisado.....	
Glycerina	q. s. para uma pasta molle (Official).

MARIA VEIGA (Minas) — Pela manhã, á noite e após as refeições.

SENSITIVA (Capital) — E' aconselhado ha longos annos e receitado por todos os cirurgiões dentistas.

M. A. R. T. H. A. (Minas) — Os pós dentifricios penetram no rebordo gengival, irritando-o. Dê preferencia ás pastas ou sabões.

O carvão de Beloc está condemnado.

RITA NOBREGA (Minas) — Chlorato ou borax. O primeiro na porcentagem de um papel de 1 grammas para cada copo com agua e o segundo 20%.

MARIETÁ (Capital) — Grato pela gentileza.

ZÉ (Capital) — Não recebi.

MILLIAN (Minas) — O raio X foi descoberto em 1895 pelo sabio Roentgen. Em cirurgia dentaria tem elle larga applicação, principalmente em casos de extracções difficeis, para desvendar a direcção das raizes.

CARMO (Minas) — Trata-se de um caso de abcesso dentario, provocado pela retenção de gazes nos canaes do dente de que me falla. Provavelmente o amigo, embora em tratamento, não comparece ás consultas.

Os canaes do dente precisam ser desobstruidos e, enquanto estiver com o rosto inflammado, use tres vezes por dia:

Tintura de iodo.....	2,0
Acido tannico.....	4,0
Agua de hortelã.....	500,0

Para bochechos frios.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia devera ser dirigida para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua da Carioca, 10-1.º andar. — Rio de Janeiro.



Nas guerras antigas o elephante foi um elemento tão poderoso que, as vezes, decidiu a victoria. Na India era considerado como um animal sagrado. Junto a elle, os outros animaes que servem ao homem como o cavallo e o burro, são ridiculamente debeis. E todo o segredo de sua superioridade consiste nisto: mais força. O segredo dos

Comprimidos Bayer

de Aspirina e Cafeina

é, em seu terreno respectivo, exactamente o mesmo "mais Força", devido á addição do poderoso elemento Cafeina. Por isso têm uma superioridade indiscutivel quando se trata de dores de cabeça (especialmente as causadas por trabalho mental ou intemperança), dores de ouvido e dentes, resfriados, colicas menstruaes, etc. Completamente inoffensivos ao coração. Aceite somente o tubo que leve a Cruz Bayer.



PREÇO DE VENDA DO TUBO ORIGINAL 3\$500



Consultorio da Mulher

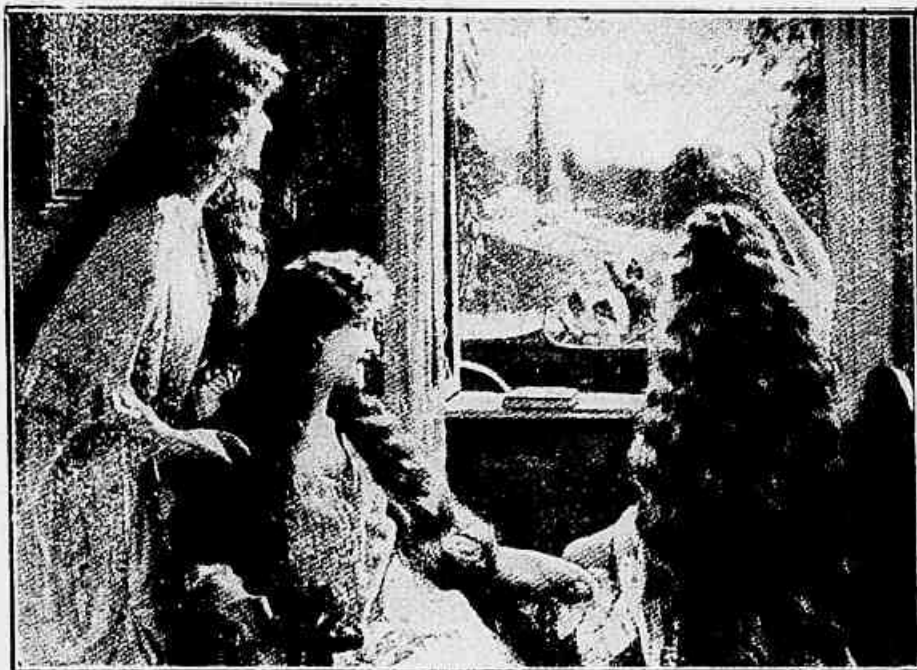
Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111 Rio de Janeiro.

YSOLDA — A caspa não pode desenvolver-se numa cabeça escrupulosamente limpa. Precisa de lavar de 8 em 8 dias a cabeça com Shampoo-Powder. Friccione diariamente com o Tónico n.º 9.

CLIENTE — O grande inimigo da mulher ou, antes, o seu maior inimigo e o mais insidioso é esse sulco, mais ou menos profundo, que se forma na pelle pela acção do tempo em consequencia de uma doença de nutrição. As rugas resultam da diminuição da tonicidade da pelle e dos musculos. Apparecem nas partes mais moveis do rosto: em torno dos olhos, no queixo, das azas do nariz aos angulos da bocca e na extremidade dos labios, invadindo depois, progressivamente, as faces. Como lhe disse, as rugas estão em relação com a

falta de tonicidade da pelle, esta em relação com o enfraquecimento da função nervosa, com a atrofia das glandulas e dos musculos e com a decadencia da secreção oleosa. E' preciso, pois, estimular

as funções das glandulas da pelle e excitar os musculos, assim como activar a secreção oleosa, se ella tende a desaparecer. Este triplice resultado se consegue pelas massagens manuaes, que estimulam a vida dos tecidos. A massagem tem que ser feita com o Crème de Massagem, de acção nutritiva.



ROSALINA — Electrolyse significa destruição pela electricidade. Cada raiz de um cabelo tem a sua sede numa papilla, localizada a pequena profundidade da epiderme. Por este motivo todos os depilatorios, annunciados como destruidores dos pellos do

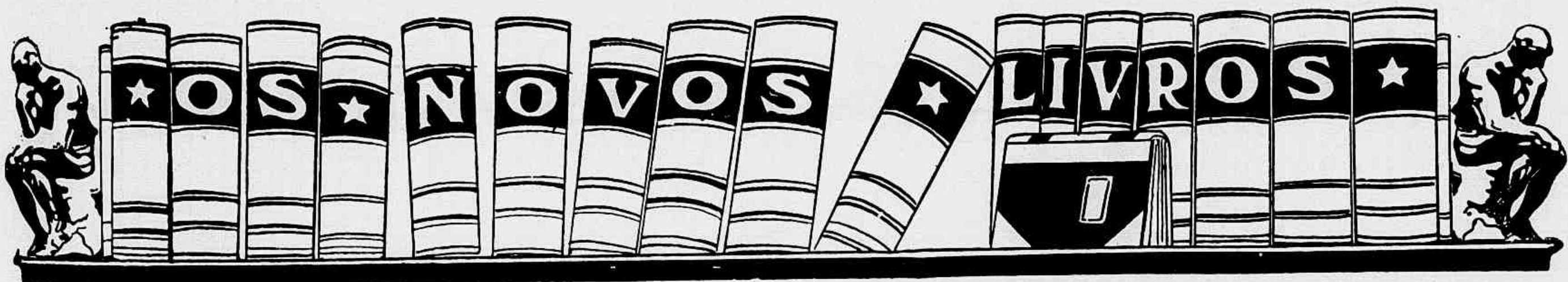
rosto, não passam de palliativos. Elles queimam o cabelo, mas deixam intacta a raiz, que o reproduz. O unico processo até hoje conhecido para a destruição radical é a agulha electrica, que vae sem dór até ao folliculo da raiz e a destroe. O resultado é infallivel se o operador fôr habil. Se não obteve resultado radical, não deve attribui-lo ao processo, mas ao operador que não soube applicar-o convenientemente. Encontra-me todos os dias uteis, das 10 ás 4 horas.

MADAME X. — A agoa e o sabonete não são suficientes para limpar a pelle. Depois de ter lavado o rosto, molhe um pouco de algodão em Loção dos Cravos, misturada em partes eguaes com agoa morna, e humedeça os pontos pretos.

SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVENIDA (Avenida esq. Assembléa). — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14). — A' BRASILEIRA (Largo S. Francisco). — 1º BARATEIRO (Avenida Rio Branco). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (Rua da Quitanda). — Em Petropolis no estabelecimento de modas de MME. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo, na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora, ARAUJO SANTOS & CARVALHO (successores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Macaé, J. LAGES. — Em Ouro Preto, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz de Maranhão, A MARIPOSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre, CASA QUEIMADA. — Em Campos, CASA LAMY. — Em Campinas, CASA CAZUZA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & IRMÃO. — Em Aracajú, AO PREÇO FIXO. — Em P. lotas A' TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas), A BRASILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MAR-

QUES & C.). — Em Ponte Nova, A BRASILEIRA. — Em S. José do Paraizo, SALLES e IRMÃO. — Em Manóas LOJA JACINTHO. — Em Mococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé, J. L. VAZ & C. (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará, PERFUMARIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGARAI. — Em França, BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias, GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M MACHADO. — Em Leopoldina, WERNECK & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha, TEIXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá, CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Otttoni, J. PONGIRUM. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Therezina, APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocínio, SALAZAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA. — Em Alegrete, BRAZ FACCO. — Em Joinville, JOÃO PIEPER. Depositarios geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55



SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA DA "REVISTA DA SEMANA"

POR UMA COMBINAÇÃO ENTRE ESTA EMPRESA, A LIVRARIA FRANCISCO ALVES E A SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, SERÃO POSTAS SIMULTANEAMENTE Á VENDA EM PORTUGAL E NO BRASIL AS OBRAS DE AUTORES BRASILEIROS E PORTUGUEZES, EDITADAS POR AQUELLA EMPRESA EDITORA.

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

JULIO DANTAS	
Ao ouvido de Mme. X.	5\$000
A Severa	4\$000
D. João Tenorio	4\$000
Espadas e Rosas.	4\$000
1023	1\$000
A Castro	2\$000
Mater Dolorosa	1\$500
D. Beltrão de Figueirôa	1\$500
Abelhas Douradas	4\$000
O Primeiro Beijo	1\$500
Carlota Joaquina.	1\$500
Soror Marianna	1\$000
Como ellas amam	3\$500
Mulheres	4\$000

JOAO DO RIO	
Rosario da Illusão	4\$000
Do armistício de Foch á Paz da Guerra	4\$000
Aspectos de alguns paizes	4\$000
Algumas figuras de momento	4\$000

CONDE D'ARNOSO	
Azulejos (com prefacio de Eça de Queiroz)	4\$000

OSCAR LOPES	
Sêres e Sombras.	3\$000

C. MALHEIRO DIAS	
A Esperança e a Morte	4\$000
A Verdade Nua	4\$000

SOUZA COSTA	
Milagres de Portugal	4\$000
Paginas de Sangue	4\$000
Fructo prohibido.	4\$000

ALBERTO D'OLIVEIRA	
Na outra banda de Portugal	4\$000
Eça de Queiroz	4\$000

LOPES DE MENDONÇA	
Gente Namorada	3\$000
Sangue Portuguez	4\$000

CONDE DE SABUGOSA	
Embrechados.	5\$000
Gente d'Algo.	5\$000

MATHEUS D'ALBUQUERQUE	
Sensações e Reflexões	4\$000
Visionario	3\$500
Da Arte e do Patriotismo.	4\$000

NUNO CATHARINO CARDOSO	
Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro	3\$500

MARIO D'ARTAGÃO	
Psalterio	2\$000

SAMUEL MAIA	
Sexo Forte	4\$000
Entre a vida e a morte	3\$000

ALFREDO APPEL	
Contos populares russos (Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro)	4\$000

IRACEMA	
Cartas de Mulher	4\$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO	
Paginas escolhidas	3\$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal	4\$000

HISTORIA DA COLONISAÇÃO PORTUGUESA DO BRASIL (Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

Edição monumental. A venda o primeiro fasciculo na livraria Francisco Alves. Preço 5\$000 réis.

ESTE PORTUGUEZ
RIO DE JANEIRO

A "REVISTA DA SEMANA" associará os seus assignantes na Loteria Hespanhola do Natal A MAIOR LOTERIA DO MUNDO 84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, atingirá este anno proporções nunca vistas até hoje em sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69:160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.409 premios, entre os quaes:

1 de... 15 milhões de pesetas.....	18.000 contos	1 de... 2 milhões de pesetas.....	2.400 contos
1 de... 10 milhões de pesetas.....	12.000 "	1 de... 1 milhão de pesetas.....	1.200 "
1 de... 5 milhões de pesetas.....	6.000 "	1 de... 500 mil pesetas.....	600 "
1 de... 250 mil pesetas.....	300 contos		

A' semelhança do que já fizera nos annos de 1919, 1918 e 1917, a "Revista da Semana" mandou adquirir em Madrid um bilhete da maior Loteria do mundo, destinado aos seus assignantes e cujo premio liquido será distribuido entre elles, até o limite de uma série de 1.000 assignaturas, cabendo ao numero da centena 50 % do producto liquido do premio, 10 % ás dezenas e os restantes 40 % divididos pelos restantes assignantes da serie.

Sendo o custo de um bilhete desta Loteria de cerca de 3.000\$000 réis, o assignante da "Revista da Semana" sem nenhum desembolso fica habilitado a um presente de Natal do valêr de "Nove Mil Contos de Réis".

Os assignantes da "Revista da Semana", no anno de 1919, já foram contemplados com o premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50% coube ao deputado da Junta Commercial sr. coronel João Julião Manso Sayão, tendo sido os restantes 50 % distribuidos pelos outros assignantes.

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos fieis leitores os 18.000 contos do 1.º premio, ou os 12.000 do 2.º, ou ainda os 6.000 contos do 3.º premio? Estes são os nossos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.º de Agosto até 15 de Dezembro serão incluídas na série de 1.000 assignantes com direito á participação no premio que por ventura caiba ao bilhete adquirido pela "Revista da Semana" a titulo de dadiva aos seus assignantes.

O PREMIO QUE CORRESPONDA AO BILHETE DA LOTERIA DE MADRID SERA' DISTRIBUIDO PELAS MIL ASSIGNATURAS DA SERIE

Assignar a "Revista da Semana" representa para o assignante a probabilidade de ganhar um premio de 9.000 contos, equivalente a estar habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de 1.500\$000.

As probabilidades de um premio são consideravelmente superiores ás de todas as outras loterias, pois que os premios são em numero de 7.409, no valor total de 84.000 contos.

Cada um dos novos assignantes da "Revista da Semana", que se inscrevam até 15 de Dezembro, participará do premio que por ventura a sorte lhes reservar.

O preço das assignaturas da "Revista da Semana" com direito a participação na loteria de Madrid não é augmentado sobre o da assignatura normal e o numero de bilhete é apenas 50.000.

A "Revista da Semana" não tem outro objectivo senão o de brindar os seus assignantes, associando-os á maior loteria do mundo, facultando-lhes a aquisição de uma fortuna sem desembolso.

O preço de uma assignatura annual da "Revista da Semana" é sempre de 48\$000 réis (52 numeros).

A DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO PELOS 1.000 ASSIGNANTES DA SERIE SERA' FEITA NAS SEGUINTES PROPORÇÕES:

50 % para a centena ; 10 % dividido pelas 9 dezenas ; 40 % dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando, e aceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da "Revista da Semana", estes receberão :

O assignante possuidor da centena.....	7.500.000 pesetas (9.000 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas.....	166.666 pesetas (200 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes.....	6.060 pesetas (7.272\$000 approximadamente)

O BILHETE ADQUIRIDO PELA "REVISTA DA SEMANA" PARA OS SEUS ASSIGNANTES E DEPOSITADO NO BANCO HISPANO-AMERICANO, DE MADRID, TEM O NUMERO 28.530

COMO SE APURAM A CENTENA E AS DEZENAS?

AO LEITOR ACUDIRA' LOGO ESTA PERGUNTA, POIS O ASSIGNANTE QUE FICAR COM O NUMERO DE ASSIGNATURA CORRESPONDENTE A' CENTENA DO NUMERO DO BILHETE E' QUEM FICA COM TODAS AS PROBABILIDADES DE GANHAR OS 50 % DO PREMIO. PARA EVITAR ESTA DESEGUALDADE, O NUMERO QUE REGULARA' PARA A DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO QUE POR VENTURA CAIBA AO BILHETE DOS ASSIGNANTES NA "REVISTA DA SEMANA" NÃO SERA' O NUMERO PREMIADO DA LOTERIA DE MADRID, MAS SIM O NUMERO DO 1.º PREMIO DA LOTERIA DE NATAL DA CAPITAL FEDERAL.

CONTINUAM ABERTAS NA NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SERIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 A 1.000 COM DIREITO A PARTICIPAÇÃO NO PREMIO DA LOTERIA DE MADRID QUE COUBER AO BILHETE N. 28.530



Assignar a "Revista da Semana" equivale a jogar na maior loteria do mundo, habilitando-se a ganhar 9.000 contos

